

ZERO HORA

Fim de Semana

Edição concluída às 22:00

CONEXÃO
DIGITAL
gzh.com.br
Jornalismo 24 horas

**Rodrigo Lopes**

Um plano urbanístico para a região das ilhas | 2

**Leandro Staudt**

A dramática viagem do navio Cecília em 1827 | 30

**Martha Medeiros**

Combater a desigualdade virou papo retrô | Donna

Kempinski
Laje de Pedra
CANELA BRAZIL

VIDA

Inteligência emocional

Henrique se preocupa em desenvolver competências que podem ser úteis na vida adulta de Antônia, três anos



MATEUS BRUXEL

ZH2

Estrelas da primavera, as flores são procuradas o ano inteiro



DUDA FORTES

donna

Atriz faz balanço do ano e fala dos projetos de 2025

Alice Wegmann vive a expectativa da estreia da minissérie "Senna"



LUCAS VIANNA, DIVULGAÇÃO

Ônibus no RS

Rodoviárias perdem 66% dos passageiros em uma década

Pandemia, enchente e serviços por app agravaram crise que leva ao fechamento de estações. Hoje, pouco mais de um terço dos municípios tem terminais. | 4 e 5

Repasse federais para socorrer a saúde após a cheia chegam a 53% do valor prometido ao RS

Verbas constam em medidas provisórias que destinaram valores à recuperação do Estado. Levantamento é do Painel da Reconstrução, ferramenta desenvolvida pelo Grupo RBS. | 11



Esta coluna contém informação e opinião

INFORME
ESPECIAL**Rodrigo Lopes** Direto de Baku

rodrigo.lopes@zerohora.com.br

Instagram
@rlopesreporter

Teste de “soft power”

Os pavilhões oficiais dos países na COP29, em Baku, no Azerbaijão, não influenciam diretamente o andamento das negociações sobre o documento final da conferência, mas demonstram o nível de engajamento de cada governo nos debates sobre o clima. São a expressão do soft power (“poder suave”) de cada nação: cada uma tenta exibir o que tem de melhor em termos culturais, tecnológicos e, supostamente, na área ambiental. Alguns estandes são grandiosos, verdadeiras maravilhas da arquitetura de interiores, como os de China, Catar e Emirados Árabes Unidos. Outros, mais austeros, como o da Austrália e da União Europeia. O do Brasil fica no meio termo.

O estande dos EUA já resume o clima de fim de mandato do governo Joe Biden – e, por tabela, um possível enfraquecimento da agenda climática na futura gestão Donald Trump. Na maior parte do tempo, está vazio. John Podesta, enviado especial do Clima, que chefiava a delegação americana na ausência de Biden e Kamala Harris na COP29, disse que a volta do republicano não conseguirá implodir por completo as políticas ambientais do governo atual. Ele afirmou que há muitos investimentos em jogo, inclusive em redutos do partido, e as agências ambientais fortalecidas nos últimos anos podem fazer frente a investidas da Casa Branca, segundo ele. —

FOTOS RODRIGO LOPES



Pavilhões dos EUA e da China na conferência têm perfis diferentes

01 Recomendações da Holanda ao RS

Já está nas mãos do governo do Estado o relatório final entregue pela Holanda com recomendações sobre pre-

venção de enchentes. O documento, entregue no dia 8, foi elaborado a partir de uma conferência de cocriação en-

tre governos, pesquisadores e técnicos dos dois países, realizada em agosto, na UFRGS, em Porto Alegre. A devolutiva foi feita pelo chefe do Netherlands Business Support Office (NBSO) em Porto Alegre, Caspar van Rijnbach. —

As principais sugestões

- Implementação de um sistema de monitoramento e alerta hídrico.
- Melhorias na infraestrutura de drenagem, capacitação de técnicos e gestores e criação de uma instituição estadual para gestão de desastres e recursos hídricos, semelhante à da Holanda.
- Centros de monitoramento estaduais e metropolitanos.
- Criação de uma estrutura robusta de monitoramento, com um inventário de dados hidrológicos e uma unidade de previsão de inundações.

02

Enfim, um plano para as ilhas

A região das ilhas, em Porto Alegre, receberá um plano urbanístico sustentável, que prevê a inclusão do bairro Arquipélago no plano diretor da cidade e ações para regularização fundiária e recuperação ambiental.

O projeto nasce de cooperação assinada na sexta-feira entre o secretário municipal do Meio Ambiente, Urbanismo

e Sustentabilidade, Germano Bremm, e a coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Ambientalmente Sustentável do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Luana Lopes, durante a COP29 (foto).

A primeira fase inclui o zoneamento das áreas de risco, de reassentamento e diretrizes para ocupação dos territórios a permanecer. Em seguida, a análise de riscos, ameaças e vulnerabilidade. A segunda etapa inclui zoneamento, urbanização, habitações adaptáveis, regularização fundiária e recuperação ambiental. Em seguida, estimativa de custos e cronogra-



Cooperação assinada na COP29

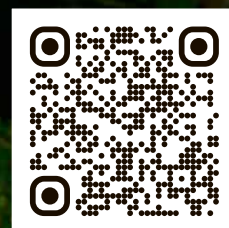
ma de intervenções e estratégias para captação de recursos. Por fim, plano de monitoramento e avaliação permanente, com estratégias para gestão de riscos e gerenciamento de desastres. —

A CMPC acompanha a conferência mundial do clima, a COP29, reforçando seu compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade no Rio Grande do Sul.

Somos a natureza.



Aponte a câmera do seu celular e assista ao nosso filme.



Acompanhe as nossas redes sociais:
YouTube Facebook Instagram /CMPCBrasil

VIVA
o NATURAL
cmPC

Saiba mais em
www.cmpcbrasil.com.br

O empreendimento "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences" é desenvolvido, comercializado e vendido pela LDP Canela S/A, uma empresa independente do grupo Kempinski, sendo o nome "Kempinski" utilizado pelo incorporador nos termos de uma licença concedida pela Kempinski Residences SA. O Projeto está aprovado na Prefeitura Municipal de Canela/RS através do Alvará de Licença nº 199/2022 emitido em data de 01/07/2022. O empreendimento está registrado sob o número R. 7/M. 46356 do Registro de Imóveis da Comarca de Canela/RS. Todas as imagens e perspectivas são ilustrativas. Os acabamentos, texturas e cores serão entregues conforme o Memorial Descritivo. Responsável pela Incorporação LDP Canela Empreendimentos e Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob nº 38.710.193/0001-47, com sede social na Avenida Alfredo Egídio de Souza Amâncio, 75, 2º andar, conjunto 21, Bairro Vila Cruzada, CEP: 04726-904 São Paulo/SP.



HOTEL & RESIDENCES

Kempinski
Laje de Pedra

CANELA BRAZIL

O VALE DO QUILOMBO

de um jeito que você nunca viu:

DA SUA RESIDÊNCIA



Novo lançamento do Kempinski Laje de Pedra, o Setor Vale é para quem deseja vivenciar dias memoráveis com vista para a paisagem mais exclusiva da Serra Gaúcha. A união de sofisticação e cenário deslumbrante que só uma Kempinski Residence pode proporcionar.

APARTAMENTOS DE 53 M² A 144 M²

VARANDA INTEGRADA
AO VALE DO QUILOMBO

Rua das Flores, 222 | Canela

Acesse o QR Code e converse
com nossos especialistas.





As irmãs Augusta (E) e Ivone se surpreenderam com o encerramento do terminal de Rolante e acabaram tendo de pedir ajuda a um neto para conduzi-las até Taquara

Pandemia, enchente e serviços por aplicativo agravaram crise que vem levando ao fechamento de estações no Interior. Praticamente dois terços dos municípios gaúchos **não contam atualmente com esse tipo de estrutura** em funcionamento

Rodoviárias perdem 66% dos passageiros em uma década no RS

Marcelo Gonzatto
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Pouco antes do meio-dia do último dia 12, a aposentada Augusta Machado, 79 anos, senta-se no banco formado por uma única lâmina de madeira acinzentada colocado junto à

fachada da rodoviária de Rolante, no Vale do Paranhana. Recupera o fôlego com a intenção de se dirigir ao interior do prédio para comprar passagem até Taquara, de onde pretende seguir rumo a Esteio. Augusta não percebe o cartaz colado na porta trancada do estabelecimento, onde se lê: “Co-

municado: encerramento das atividades. Hoje, 30 de outubro de 2024, comunicamos a todos o encerramento das atividades da Rodoviária de Rolante”.

– Fechou? Como assim? Achei que estava aberta. E agora? Não tem como comprar passagem, pedir informação? – espanta-se a idosa, recém-chegada da cidade de Riozinho, ao ser avisada sobre a suspensão do serviço.

É uma surpresa cada vez mais comum no Rio Grande do Sul, onde a debandada de passageiros provoca um apagão no setor e vem levando muitos concessionários a fechar as portas.

A quantidade de bilhetes vendidos nas cabines despencou 66% ao longo dos últimos 10 anos, o que derrubou o faturamento dos empreendedores e faz com que existam atualmente apenas 184 agências e estações rodoviárias cadastradas em situação ativa no Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) – quase a metade do que o Estado já teve.

Aprofundamento

Em razão desse fenômeno, praticamente dois terços das cidades gaúchas não contam hoje com esse tipo de serviço. A decadência dos terminais, que muitas vezes eram uma das referências dentro do município, ao lado de locais como a prefeitura e a igreja, é percebida ao longo de toda a última década. Mas a crise, que já era grave, aprofundou-se depois da pandemia de covid-19.

– Desde 2014, a quantidade de passageiros vinha caindo

entre 5% e 10% ao ano. Com a pandemia, despencou e não voltou ao mesmo patamar. Muita coisa que era presencial deixou de ser, os cursos de educação a distância aumentaram, além da concorrência dos aplicativos de carona – analisa a diretora de Transportes Rodoviários do Daer, Luciana do Val Azevedo.

Quantidade de bilhetes vendidos cai de 32,2 milhões para 10,9 milhões

A quantidade de bilhetes vendidos nas rodoviárias (excluídas as aquisições diretas nos veículos) recuou de 32,2 milhões em 2013 para 10,9 milhões em 2023. Neste ano, o cenário é semelhante: até setembro, foram registrados somente 6,8 milhões de passageiros. A perda de fluxo atinge com maior intensidade as estações e os municípios de menor porte, embora cidades com vocação turística como Arroio do Sal, no Litoral Norte, e Três Coroas, no Vale do Paranhana, também estejam sem estações no momento.

Geralmente, os locais que já funcionaram como rodoviária continuam servindo como ponto de embarque e desembarque de usuários, mas sem a estrutura esperada para um empreendimento do tipo, como sala de espera, banheiro, cabine de venda e outros benefícios.

A enchente de maio complicou ainda mais a situação.

Em Porto Alegre, a estação ficou cerca de um mês fechada por conta da inundação ocorrida no começo de maio. Só retomou as viagens intermunicipais no dia 7 de junho. Em Três Coroas, depois de a água invadir o saguão, o concessionário deixou de prestar o serviço. Um novo investidor assumiu o local, que está em obras e sob expectativa de reabrir nos próximos meses. Até lá, os passageiros precisam se adaptar.

– É um desconforto, não tem banco, cadeira, nada. Pra pagar a passagem, desço na rodoviária de Gramado, compro o bilhete e entrego ao motorista – conta a servidora pública Juliana da Silva, que mora em Três Coroas e se dirige todos os dias a Canela para trabalhar.

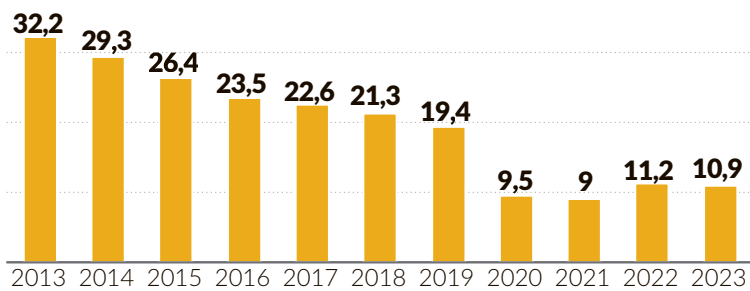
Por vezes, é possível comprar a passagem diretamente dentro do veículo, quando há cobrador, ou pela internet – mas a falta de uma cabine ou de um balcão de informações deixa passageiros como Augusta Machado sem saberem o que fazer. Diante da ex-rodoviária de Rolante, ela não sabe como adquirir o bilhete e se os ônibus de fato seguem parando ali nos horários previstos. Ao lado da irmã, Ivone Machado, 77 anos, liga para um neto tentando uma nova carona para levá-la até Taquara.

– Vim de carona de Riozinho, onde também não tem rodoviária. Chego a Rolante, e a rodoviária está fechada. O que a gente faz, vai a pé? Vou esperar meu neto me buscar – resignou-se a aposentada. —

O cenário

Perda de passageiros se agravou depois da pandemia, em 2020

Número de bilhetes vendidos despencou (em milhões)



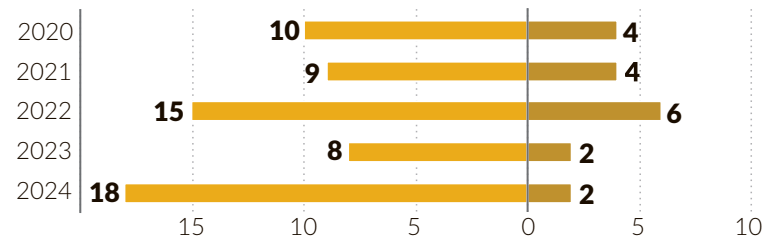
QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS VEM CAINDO

O RS tinha **326** estações em 2013

Atualmente existem **184** estabelecimentos cadastrados

Fechamentos e reaberturas de unidades no RS ano a ano

● Fecharam ● Reabriram



Fontes: Daer e SAERRGS

Daer promete revisão ampla, mas sem prazo definido

A solução para a crise das rodoviárias, na avaliação do Sindicato de Agências e Estações Rodoviárias no Estado (Saerrgs), viria de uma reformulação do sistema de concessão das estações em busca de reequilíbrio econômico-financeiro. O Daer afirma que pretende realizar estudo amplo para reorganizar o modelo de operação, incluindo novas licitações para concessão e para recolocar linhas desativadas em operação – trajetos atendidos pelos ônibus também apresentam queda significativa nos últimos anos. Havia cerca de 1,6 mil linhas ativas até o começo da pandemia, patamar que caiu para 900 agora, em recuo de 44% nos percursos feitos pelos ônibus.

Impacto significativo

A presidente do Saerrgs, Georgina Teixeira da Cunha, afirma que o faturamento dos estabelecimentos, fora eventuais rendas como aluguel de espaços internos, vem principalmente de uma comissão de 11% sobre cada bilhete vendido. Por isso, a perda de passageiros tem impacto tão significativo. Uma medida emergencial, na avaliação dos empresários, seria suspender o pagamento de taxas como de fis-

calização, da agência reguladora ou da outorga (valor devido ao Estado pela concessão, pago em parcelas). A imposição de uma tarifa de embarque é controversa porque encareceria o bilhete.

– Precisamos de um posicionamento do poder concedente, algum novo formato de remuneração que restabeleça o equilíbrio econômico-financeiro – argumenta Georgina.

A diretora de Transportes Rodoviários do Daer, Luciana do Val Azevedo, afirma que as propostas dos representantes das rodoviárias exigem análise mais abrangente, que ainda está em curso e não tem prazo determinado para ser concluída.

– Tudo isso depende de estudo, porque passa por reavaliação da forma de remuneração das estações rodoviárias. Não é simplesmente chegar e colocar taxa em cima para o usuário pagar, porque quem vai pagar é o usuário, sem pensar numa reavaliação da remuneração. Precisamos readequar todo o sistema para poder retomar as linhas (desativadas). Temos de olhar todo o sistema. É difícil mensurar que prazo isso vai exigir. Certamente, será bem mais do que meses – afirma Luciana. —



Área em Três Coroas ficou alagada durante a cheia de maio e só deve reabrir nos próximos meses

“Precisamos readequar todo o sistema para poder retomar as linhas (desativadas).”

Luciana do Val Azevedo

Diretora de Transportes Rodoviários do Daer

Como funciona o setor

- As rodoviárias são concessões estaduais licitadas a operadores privados e se dividem em diferentes categorias conforme o nível de faturamento.
- Quanto maior a classificação, maiores as exigências a serem cumpridas para ganhar a concessão, como número de cabines de venda, espaço disponível para os usuários, fraldário, entre outros itens.
- Apenas a unidade de Porto Alegre está na faixa especial. As demais se dividem nas categorias primeira, segunda, terceira e quarta.
- Por fim, há as agências rodoviárias, que costumam ser pontos de comércio que contam com infraestrutura básica e também vendem passagens de ônibus.
- Os empreendedores recebem 11% do valor do bilhete vendido a título de comissão e precisam pagar taxas de fiscalização, à agência reguladora (Agergs) e de outorga.

Licitações não encontram empreendedores interessados

A falta de interesse econômico para manter abertas as estações rodoviárias no Rio Grande do Sul faz com que seja difícil encontrar empreendedores interessados em assumir os terminais de passageiros.

Há cidades para as quais já foram abertos até três processos de licitação para conceder a operação do serviço, sem conseguir encontrar um único empresário disposto a assumir a função.

Conforme informações disponíveis no site do Daer, 72 municípios não conseguiram encaminhar a concessão de um terminal por meio de processos lançados pelo Estado entre 2019 e 2021. Locais como Balneário Pinhal, Bom Jesus, Formigueiro, Marcelino Ramos, Santo Antônio da Patrulha e São Jerônimo passaram por três tentativas, sem sucesso.

Vendas pela internet

Mesmo um destino turístico como Arroio do Sal, no Litoral Norte, passou por duas tentativas de concessão sem conseguir encaminhar a reabertura da rodoviária – que deveria funcionar em uma grande estrutura onde hoje funciona um conjunto de lojas. Atualmente, o local funciona apenas como ponto de embarque e desembarque, e é possível comprar passagem em alguns horários específicos.

– O maior problema é a manutenção das rodoviárias.

Ninguém mais anda de ônibus. Não tem mais movimento de pessoas nas rodoviárias, aí os comércios que têm nesses locais também não se mantêm. Algo diferenciado deverá ser inventado, porque as vendas de passagens, na maioria, já são realizadas pela internet. Vão fechar todas – avalia o prefeito de Arroio do Sal, Affonso Angst.

Acordos emergenciais poderão ser firmados

O Daer sustenta que um novo pacote de editais deverá ser lançado, mas também depende da reavaliação geral do sistema que deverá ser encaminhada ao longo dos próximos meses. Enquanto isso, podem ser firmados acordos emergenciais para não deixar a população desatendida.

– A gente tem de revisar os editais para poder encaminhar uma nova leva de licitações. Só que essa revisão, como o sistema tem uma perda na arrecadação pela queda no número de passageiros, eu preciso primeiro olhar para o sistema, ver o que eu posso melhorar para atrair novamente o passageiro para depois licitar – argumenta a diretora de Transportes Rodoviários do Daer, Luciana do Val Azevedo. —

Esta coluna contém informação e opinião

POLÍTICA
E PODER

Paulo Egídio (Interino)
paulo.egidio@zerohora.com.br

com Henrique Ternus
henrique.ternus@zerohora.com.br

Veto a celular nas escolas deve virar lei federal

Discutida em todo o país e vigente em alguns Estados e municípios, a proibição do uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis em salas de aula caminha para aprovação ainda neste ano no Congresso, em um raro episódio de consenso entre o governo e a oposição. O projeto apresentado pelo deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS) tramita desde 2015 e, neste ano, encontrou ambiente propício para avançar.

O texto restringe o uso dos aparelhos durante as aulas e nos momentos de intervalo, exceto em caso de atividades pedagógicas, mediante autorização dos professores, ou quando for necessário por razões de saúde ou acessibilidade. A regra valerá para alunos de escolas públicas e particulares.

A iniciativa tem simpatia de parlamentares de es-

querda e de direita, passando pelo centro. Como relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), foi designado o deputado Renan Ferreirinha (PSD-RJ), que implementou a restrição quando foi secretário municipal da Educação do Rio de Janeiro e já adiantou parecer favorável.

Otimista com um consenso “do PSOL ao PL”, Alceu alinhou com a presidente da CCJ, Carol de Toni (PL-SC), para que o projeto seja votado ainda neste mês. Se for aprovado sem modificações, irá direto ao Senado, sem necessidade de passar pelo plenário.

– No Senado, já conversamos com o Davi Alcolumbre (que comanda a CCJ) e com o Rodrigo Pacheco (presidente) e eles estão dispostos a colocar em votação ainda neste ano. É um assunto muito discutido, todo

mundo conhece e, se sair da Câmara com consenso, dificilmente terá alguma mudança – projeta Alceu.

Sanção encaminhada

Após a aprovação nas duas casas legislativas, basta a sanção presidencial para que a proposta se torne lei, o que não será uma barreira, visto que o próprio presidente Lula já defendeu a medida. Em setembro, o Ministério da Educação (MEC) cogitou mandar um projeto com esse teor ao Congresso, mas desistiu diante do avanço do texto em tramitação.

No RS, a lei estadual que veta o uso dos celulares durante as aulas não é aplicada. Nesta semana, o governador Eduardo Leite pediu à Secretaria da Educação que estude a implementação da medida. —

➔ O consenso em torno da restrição ao uso de celulares pelas crianças em sala de aula é a prova de que, em certos assuntos, é possível que o governo e a oposição baixem as armas e trabalhem por um mesmo propósito.

01 Melo publica decreto que acaba com o teletrabalho



CESAR LOPES, PMPA, DIVULGAÇÃO

Decisão de dar fim ao modelo remoto foi tomada pelo prefeito junto ao escritório de transição

O prefeito Sebastião Melo publicou decreto que acaba com o trabalho remoto na prefeitura de Porto Alegre a partir de 2025. O teletrabalho foi adotado durante a pande-

mia e perdurava na gestão municipal desde então, mas Melo avalia que é preciso retomar a proximidade física das equipes para ampliar a agilidade do trabalho.

Hoje, dos 14,7 mil servidores ativos, cerca de 1,3 mil atuam em teletrabalho. A nova dinâmica para 2025 será alinhada pelas secretarias nos últimos 45 dias do ano. —

02 Conexão Tóquio-RS

De Tóquio, onde prepara a missão do governo estadual no Japão, o chefe da Casa Civil, Artur Lemos, reuniu-se virtualmente na sexta-feira com líde-

res de federações empresariais gaúchas. Lemos e o secretário do Trabalho, Gilmar Sossella, ouviram as considerações dos presidentes de Fiergs, Fecomércio e Farsul sobre o reajuste do salário mínimo regional.

A reunião foi solicitada pelas entidades após os secretários receberem as centrais sindicais

na segunda-feira, data em que o governo protocolou o projeto que corrige o piso em 5,25%.

– Tivemos oportunidade de externar nossa posição, a mesma oportunidade que os representantes dos trabalhadores tiveram – disse o presidente da Fiergs, Cláudio Bier, para quem a reunião foi “cordial e produtiva”. —

03

Redesenho administrativo

O prefeito eleito de Pelotas, Fernando Marroni (PT), prepara mudança na estrutura administrativa. Marroni vai retirar o status de secretaria da diretoria do Theatro Sete de Abril e das assessorias especiais de Governança, do Pacto pela Paz, do projeto Cidade das Crianças e do Conselho de Desenvolvimento.

Em contrapartida, serão criadas as secretarias da Mulher, de Igualdade Racial e de Defesa Civil, enquanto a pasta de Desporto será desmembrada da Educação e a assessoria de Comunicação ganhará status de secretaria.

O vereador Jurandir Silva (PSOL), que auxilia na transição, diz que a nova gestão vai enxugar cargos comissionados e valorizar servidores de carreira. —

04

Reforço jurídico em Brasília

O vereador afastado Pablo Melo (MDB) contratou o escritório do advogado Admar Gonzaga Neto para atuar em seu processo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Gonzaga já foi ministro da Corte e defende o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus familiares em ações judiciais.

Na sexta-feira, o escritório protocolou agravo contra a decisão do ministro André Mendonça, que negou seguimento ao recurso de Pablo no início da semana.

O vereador da Capital tenta garantir a validade de sua candidatura neste ano. Ele teve o registro cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral por ser filho do prefeito Sebastião Melo. Caso tenha sucesso, assumirá como titular em 2025 no lugar de Mauro Pinheiro (PP). —

ALIÁS

Fernando Marroni trabalha para ampliar a base de apoio na Câmara e deve fechar composição com o PP, que tem três vereadores. O acordo levará o vereador Michel Promove (PP) à presidência da Câmara em 2025.



O prefeito Sebastião Melo deve extinguir a Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária em 2025, deixando as funções a cargo do Demhab.

Grupo **RBS**

ESTÚDIO ATLÂNTIDA no



**A MELHOR VIBE DA
ATLÂNTIDA NOS 10
ANOS DO RAP IN CENA
BUDWEISER**

16 E 17 DE NOVEMBRO

PARQUE HARMONIA

O Rap In Cena Budweiser completa 10 anos em 2024. E a Atlântida vai comemorar junto, **invadindo o evento, transmitindo shows, entrevistas e mostrando tudo que rola no festival.** E se liga, vai estar no evento? Não esquece de visitar e curtir o espaço da Atlântida por lá!



Acesse @livesatlantida e vem curtir a transmissão com a gente, a partir das 17h no sábado e 14h30 no domingo

Promoção:



Patrocínio:



Atentado em Brasília deixa cidade de SC em choque

Explosões no STF

Moradores de Rio do Sul, onde vivia o homem que lançou bombas na Praça dos Três Poderes na noite de quarta-feira, confirmam que ele viveu um processo de **radicalização política** nos últimos tempos, mas alegam que sua **conduta costumava ser pacífica**. Grau de violência do ato surpreendeu a comunidade

Marcelo Gonzatto

marcelo.gonzatto@zerohora.com.br
Direito de Rio do Sul (SC)

A aposentada Maria Irlete Luiz, 68 anos, caminha pela calçada da Avenida Barão do Rio Branco, em Rio do Sul, Santa Catarina, com os cabelos desgrenhados e o rosto enfiado no peito para esconder o semblante abatido. Na sexta-feira, não conseguia entender como o irmão, Francisco Wanderley Luiz, 59 anos, lançara bombas contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e finalizara o ato de terrorismo explodindo a si mesmo menos de 48 horas antes.

Até então, apesar de manifestar opiniões políticas alinhadas à extrema direita, era visto como um sujeito tranquilo, simpático e de vida pacata.

– Estamos arrasados com toda essa situação. Jamais imaginamos que chegaria a um extremo desses – confidencia Maria Irlete a Zero Hora diante do terreno onde Luiz, conhecido na cidade como Tiu França, vivia antes de se instalar em Ceilândia e acertar os últimos detalhes do atentado que chocou o município de 72 mil habitantes no Alto Vale do Itajaí.

Entre amigos e vizinhos, há muitas hipóteses para tentar explicar a conversão de França ao radicalismo político. O sentimento é de que um conjunto de fatores o empurrou para a irracionalidade.

“Estamos arrasados com toda essa situação. Jamais imaginamos que chegaria a um extremo desses.”

Maria Irlete Luiz

Irmã de Francisco Wanderley Luiz

O empreendedor, bastante conhecido na cidade, já havia montado quatro danceterias de renome, mas todas acabaram fechando. Depois disso, sofreria outros reveses.

Recentemente, trabalhava como chaveiro no mesmo terreno onde morava em uma casa de madeiras desalinhadas às margens do Rio Itajaí. Sucessivas cheias que culminaram em uma grande enchente, em novembro do ano passado, provocaram perdas significativas e teriam ampliado a frustração de França – alimentada anteriormente por uma separação e por duas decepções políticas. O empreendedor se ressentia da derrota de Jair Bolsonaro na mais recente eleição presidencial e de seu próprio fracasso como candidato a vereador em 2020: somou apenas 98 votos.

– Depois da desilusão na política, mas principalmente depois das enchentes, ele foi ficando muito desanimado. E isso foi se agravando. Não vou dizer que foi só esse o motivo, mas foi agravando – complementa Maria Irlete.

Apesar disso, garante que o irmão jamais havia indicado propensão à violência, e exibia uma personalidade “tranquila e bem-humorada”, sempre brincando com as pessoas com quem se encontrava.



Confira vídeo com depoimentos de amigos e parentes de França



Irmã diz que comportamento de Francisco mudou após candidatura frustrada e prejuízos em enchentes

Para o proprietário de uma barbearia das proximidades, Rodrigo Naist, França “pegou a onda do patriotismo”.

– Mas ele apenas fez o mesmo que quase todo mundo na cidade, que é de direita. Foi a protestos contra o governo Lula, criticava a esquerda. Não indicava que faria algo violento – analisa Naist.

Boa convivência

Com as pessoas mais alinhadas à esquerda com quem convivia, como a comerciante Zélia Ferrari Giovanella, evitava discutir política. A dona do restaurante onde ele almoçava quase diariamente conta que se davam bem apesar das divergências ideológicas mantidas em silêncio.

– Ele vinha aqui e nunca falava de política. Ficava na dele. Eu percebia que tinha uma tristeza dentro dele, de que queria mudar as coisas, mas não de forma violenta – avalia Zélia.

Amigo de quase 40 anos, o professor de educação física Pedro Silva, 67 anos, afirma que sabia do envolvimento de França com política, mas ainda não conseguia entender como a relação se radicalizou em um período tão curto de tempo.

– Ele só podia estar fora do normal, porque quem conheceu ele acha inacreditável o que ele fez. Era um sujeito pacato. Ele cumprimentava todo mundo que passava – lamenta, com a mesma expressão de incredulidade da população de Rio do Sul. —

“Quem é mais de esquerda se encolhe”

Embora França tenha concorrido a vereador pelo PL em 2020, a direção da sigla em Rio do Sul garante que ele não tinha atuação partidária, preferindo exercer a militância política de forma pessoal e por meio das redes sociais.

Presidente do PL em Rio do Sul, Milton Goetten afirma que nunca teve contato direto com França. O dirigente também não acredita que o clima político no município, caracterizado pelo amplo apoio à direita (Bolsonaro obteve 76,5% dos votos em 2022, contra 23,5% de Lula) tenha relação com a radicalização dele.

– Rio do Sul é uma cidade pacata. O que aconteceu não foi provocado pela divisão entre direita e esquerda, mas por problemas de ordem pessoal e familiar – opina Goetten.

O presidente do PL diz que não há atritos provocados por razão partidária no município e tampouco crê que o episódio em Brasília vá acirrar os ânimos. Alguns moradores de Rio do Sul que se assumem mais alinhados à esquerda, porém, contam uma versão um pouco diferente.

Irimar José da Silva, 62 anos, por exemplo, entende que há um clima de permanente tensão política na cidade, embora geralmente não resulte em violência explícita.

– Quem é mais de esquerda se encolhe, até evita falar de política. Eu até prefiro ficar em casa, nem saio muito. Antigamente, era possível se envolver em debates políticos, agora não se pode mais para não correr risco de causar uma briga – avalia Silva. —



Casa que pertencia ao autor tem uma bandeira do Brasil exposta

Polícia tenta descobrir se há outros envolvidos

A Polícia Federal (PF) acessou os dados do aparelho celular de Francisco Wanderley Luiz para tentar identificar quem eram seus interlocutores e se eles estavam cientes ou auxiliaram no ataque. A perícia está em andamento.

Um dos objetivos é verificar se ele mantinha relações políticas, tanto em Brasília quanto em Santa Catarina, seu Estado natal. Os peritos analisam os históricos de buscas e mensagens atrás de provas.

A extração das informações foi feita por meio de um software de última geração. Outros bens apreendidos, incluindo um trailer carregado com artefatos explosivos, também estão sendo periciados.

O relator da investigação é o ministro Alexandre de Moraes, que seria o principal alvo do ataque, segundo o depoimento da ex-mulher de Wanderley.

A PF também pretende pedir a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Wanderley. O principal objetivo é descobrir se há mais envolvidos.

Bombas improvisadas

Imagens obtidas pela Polícia Civil do Distrito Federal mostram que Wanderley comprou fogos de artifício na semana anterior ao atentado. Ele teria gasto cerca de R\$ 1,5 mil em duas compras. Informações preliminares apontam que ele modificou o material para potencializar o efeito explosivo.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, a PF encontrou pelo menos oito bombas improvisadas na casa que Wanderley alugava em Ceilândia. Os dispositivos foram montados com pólvora e fragmentos metálicos, como porcas e arruelas.

Uma armadilha com bomba foi deixada em uma gaveta na casa que Wanderley alugava. Os explosivos foram acessados por um robô antibombas, após a PF isolar o local, e ninguém se feriu.

Prédio cercado

Desde o incidente, o prédio do Supremo Tribunal Federal (STF) está cercado com grades e as visitas públicas permanecem suspensas. As medidas, foram implementadas às pressas após o atentado, não devem ser flexibilizadas em 2024. A previsão é que os protocolos sejam reavaliados ao longo dos próximos meses. —

CONEXÃO
BRASÍLIA



Matheus
Schuch

Política do ódio gerou legião de doentes no Brasil

A cada nova revelação dos familiares de Francisco Wanderley Luiz, fica mais evidente que os ataques que ele provocou no centro do poder, em Brasília, são consequência dos discursos de ódio que marcam o debate político nos últimos anos e que ainda estão muito vivos em boa parte da população.

A Polícia Federal (PF) ainda irá investigar se Francisco planejou sozinho as explosões da última quarta-feira. As entrevistas de parentes, amigos e as postagens dele nas redes sociais, contudo, deixam claro o objetivo de materializar em violência o ódio que ele tinha por ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e outras autoridades.

Diferentemente do que o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus

Francisco era mais um contaminado pelo discurso irresponsável e criminoso contra a democracia e as instituições

apoiares dizem, Francisco não era apenas um suicida com perturbação mental. Ele era mais um brasileiro contaminado pelo discurso irresponsável e criminoso contra a democracia e as instituições, cujas consequências são imprevisíveis. É inútil pedir “pacificação” a militantes fanáticos após anos de pregação da violência.

O Brasil, hoje, está cheio de Franciscos. Homens e mulheres que cortaram vínculo com amigos e familiares por não tolerarem o diálogo e a convivência pacífica com quem pensa diferente.

Tratar o atentado da última quarta-feira como algo isolado é mais do que conveniência política. E reduzir o caso à atitude de um suicida contribui para esconder um exército de militantes dispostos a tudo para impor suas vontades. —

Esta coluna contém informação e opinião
matheus.schuch@rdgaucha.com.br

Segurança reforçada para cúpula do G20

O atentado em Brasília vai exigir medidas adicionais de segurança durante a cúpula do G20, que se inicia na segunda-feira, no Rio de Janeiro, e deve contar com a presença de diversos líderes mundiais, incluindo os presidentes dos EUA, Joe Biden, da China, Xi Jinping, e da França, Emmanuel Macron, além do premier do Reino Unido, Keir Starmer, e do chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, as cinco potências com poder de veto no Conselho de Segurança da ONU.



TÂNIA REGO, AGÊNCIA BRASIL

Rio de Janeiro, que sediará reunião, recebeu efetivo de 9 mil militares

Entre as medidas exigidas pelas delegações estrangeiras, estavam justamente varreduras pelo esquadrão antibombas da Polícia Federal (PF) em hotéis na orla do Rio e nos ambientes onde os líderes estarão.

O principal foco de atenção é o Museu de Arte Moderna (MAM), onde eles ficarão por dois dias. O efetivo previsto era de 9 mil militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, segundo o Ministério da Defesa. —



01/12 DOMINGO
MORRO DA BORÚSSIA

INSCRIÇÕES ATÉ 27/11 EM

[SESC-RS.COM.BR/MOUNTAIN-BIKE-SESC-OSORIO](https://sesc-rs.com.br/mountain-bike-sesc-osorio)

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



Esta coluna contém informação e opinião

ACERTO DAS
(TUAS) CONTAS**Giane Guerra**

giane.guerra@rdgaucha.com.br

com Guilherme Jacques e Guilherme Gonçalves

guilherme.jacques@rdgaucha.com.br | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

Instagram
@gianeguerra

O consumidor porto-alegrense e as apostas online

O gasto médio mensal do porto-alegrense com bets – as apostas online – é de R\$ 249, mostrou pesquisa do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas POA). Assim como bancos, o varejo tem se preocupado com estes gastos, que acabam sendo concorrentes do setor.

O levantamento até trouxe indicadores menos pesados do que em pesquisas nacionais, como seis em cada 10 entrevistados nunca terem apostado. Apenas 8% responderam que o fazem com frequência. Mais de 80% disseram não ter deixado de comprar ou pagar algo para apostar e quase 90% afirmam não ter contraído dívidas.

O presidente do Sindilojas POA, Arcione Piva, pondera, porém, se as pessoas não estariam com vergonha de admitir os gastos em bets, considerando os alertas públicos que têm sido dados. Ainda na pesquisa, 41% disseram ser contra as apostas online. —

Veja curiosidades apontadas pela pesquisa

- Homens apostam mais do que mulheres: 23,3% deles o fazem eventualmente ou frequentemente, enquanto elas são apenas 19%.
- Geração Z (18 a 29 anos) é a que mais aposta: 35,1% o faz eventualmente ou frequentemente.
- Entre os millennials, 28,5% apostam eventualmente ou frequentemente.
- Classe D (de dois a cinco salários mínimos) é a que mais aposta: 24,2% eventualmente ou frequentemente.
- 21,9% da classe E aposta eventualmente ou frequentemente.

01 Marcas do Interior

Consumidor verde

Consumo sustentável prefere marcas locais, por ajudar a comunidade e por gastar menos com logística, especialmente combustível. Em geral, esse comportamento de compra contempla o pequeno produtor e o comércio local. Uma iniciativa interessante é a loja que o Sebrae RS está montando no Praia de Belas

Shopping, em Porto Alegre, para vender marcas do interior do Estado. O ponto ficará no terceiro andar, com inauguração em 2025, diz o diretor-superintendente Ariel Berti.

Especialista em varejo da entidade, Fabiano Zortea conta que a ideia é trocar a cada seis meses as marcas com produtos à venda.

— Serão de 15 a 20 ao mesmo tempo. Um casaco maravilhoso de Santa Maria, por exemplo, que está “escondido” lá, aparecerá no maior mercado consumidor do RS. Definiremos temas para dar harmonia à exposição dos produtos – diz Zortea.



SEBRAE RS, DIVULGAÇÃO

Projeto no Praia de Belas

Não haverá restrição para os tipos, que irão de roupas a alimentos e artesanatos. O edital sairá ainda em novembro para as empresas, que pagarão taxa fixa e comissão na venda. Os vendedores serão de uma empresa terceirizada. —

02

FLÁVIO OBINO FILHO ADV. ASS., DIVULGAÇÃO



Entrevista

Flávio Obino Filho

Advogado

“A lei já garante flexibilidade para ajuste da escala”

Após o debate na internet, atingiu as 171 assinaturas necessárias para tramitar no Congresso a proposta de emenda à Constituição que proíbe a escala 6x1 (trabalha seis dias e folga um) e reduz de 44 a 36 horas a jornada semanal do empregado. À coluna, a deputada Erika Hilton (PSOL-SP) já disse que está aberta a flexibilizar termos do texto, ouvindo setores. Advogado que atua por entidades patronais em negociações coletivas no RS, Flávio Obino Filho explica que o ponto principal da proposta é a redução da jornada semanal,

pois a distribuição dos dias pode ser definida individual ou coletivamente. O próprio Ministério do Trabalho sugeriu que as mudanças fossem implementadas nas convenções das categorias.

• Como funcionam as negociações?

Setores administrativos do comércio, serviços e indústria praticam o 5x2 sem precisar de lei e observadas as 44 horas semanais. Trabalha mais do que oito horas de segunda a sexta e compensa com o não trabalho no sábado. O dispositivo constitucional vigente não limita a distribuição de horas em oito por dia e 44 por semana. Podem ser ultrapassados no dia, na semana e no mês, no que se convencionou chamar banco de horas, que pode ser contratado individualmente entre empregado e empregadora. As extrapolações, sempre limitadas a duas horas por dia, podem ser compensadas em seis meses.

• Pode dar um exemplo?

Um empregado pode ter jornada contratada de oito horas de segunda a sexta e de quatro horas no sábado. Se acertar com a empresa que fará duas horas extras de segunda a quarta, pode deixar de trabalhar sexta à tarde e sábado, sem precisar alterar Constituição ou lei. Pode ocorrer ainda de o empregado ter uma semana inteira de não trabalho para compensar as horas extras. A lei hoje garante flexibilidade para ajuste entre as partes. —



- Cartão Empresarial;
- Capital de Giro;
- Um gerente sempre perto.



Não é só conta PJ.

São soluções financeiras para a sua empresa.

Repasses federais para socorrer a saúde chegam a 53% do valor prometido ao RS

Painel da Reconstrução

Valores destacados

constam em medidas provisórias que destinaram verbas à recuperação do Rio Grande do Sul após a tragédia climática. Piratini também realizou investimentos. **Na Capital, apenas dois de 14 espaços atingidos já retomaram suas atividades**

Beatriz Coan

beatriz.coan@zerohora.com.br

Mathias Boni

mathias.boni@zerohora.com.br

A enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em maio impactou severamente os serviços de saúde. Com o objetivo de acelerar a recuperação destas estruturas, o governo federal publicou duas medidas provisórias contendo recursos extraordinários para este fim, somando cerca de R\$ 1,24 bilhão em ações. Deste valor, até o momento, cerca de R\$ 662,5 milhões foram repassados, ou 53% do total.

A plena reparação das estruturas e serviços de saúde é fundamental para a população gaúcha. Por essa razão, essa é uma das áreas de monitoramento do Painel da Reconstrução, ferramenta desenvolvida pelo Grupo RBS para acompanhar o processo de recuperação do Estado após a tragédia climática de maio. Os dados que embasam esta reportagem foram extraídos do Portal da Transparência, atualizado até o dia 8 deste mês.

A principal forma de repasse de valores que o governo federal realizou para destinar recursos à recuperação das estruturas de saúde do Estado foi pela publicação de medidas provisórias. Foram duas MPs que estabeleceram recursos extraordinários ao orçamento da União.

A primeira das medidas provisórias foi a MP 1.218/24, publicada ainda em 11 de maio. Na legislação, foram destacados R\$ 931,8 milhões, dos quais R\$ 553 milhões já foram pagos. Nesta MP, há verbas para atividades como “Atenção à Saúde da População para

Procedimentos em Média e Alta Complexidade”, que dos R\$ 328,9 milhões anunciados constam R\$ 241,4 milhões pagos.

Dependência de plano

A segunda medida provisória foi a MP 1.253/24, de 15 de agosto. Nesta, as ações arroladas projetam investimento de R\$ 308,2 milhões, dos quais R\$ 109,5 milhões foram pagos. A legislação inclui repasses para estruturação de unidades de atenção primária e especializada à saúde.

Segundo o secretário da Reconstrução, Maneco Hassen, os repasses referentes à estruturação das unidades de atenção à saúde têm um ritmo mais lento:

– Esses recursos para reconstrução ou construção nova dos estabelecimentos de saúde demoram um pouco mais para sair, porque são obras mais longas e também porque dependem de um plano de trabalho mais estruturado, que deve ser apresentado pelas prefeituras que vão realizar as obras, parecido com o que acontece com as escolas. —

Repasse do Estado

O governo estadual também vem realizando investimentos para recuperar as estruturas de saúde. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SES), 695 estabelecimentos do setor no Estado foram diretamente afetados pelo evento climático extremo.

Já foram investidos R\$ 178,9 milhões para sanar necessidades emergenciais e também para ajudar na recuperação das estruturas.

Deste valor, destacam-se R\$ 45 milhões destinados a reparos de 247 hospitais – depois da reabertura parcial do Hospital de Pronto Socorro de Canoas, em setembro, nenhum hospital segue fechado no RS em razão da tragédia climática.

– Além do foco nas obras de reconstrução, destaco a importância de continuar acompanhando os impactos da enchente na saúde da população, incluindo na saúde mental. Para cuidar desse aspecto, já destinamos R\$ 12 milhões para atendimentos nas unidades de atenção primária – reforça a secretária estadual de Saúde, Arita Bergmann.

FOTOS MATEUS BRUXEL



Cenilda Machado se desloca da Ilha das Flores para ser atendida



Carreta em escola serve como posto móvel para receber população



CONEXÃO DIGITAL
Aponte a câmera para o QR code



Confira detalhes de todo o dinheiro público direcionado para iniciativas e obras de reformas em razão do impacto da enchente em maio no Rio Grande do Sul

Porto Alegre ainda tem 12 unidades sem funcionar

Em Porto Alegre, 14 unidades de saúde de atenção primária foram diretamente atingidas pela enchente. Destas, 12 ainda estão sem funcionar.

Uma dessas unidades é a da Ilha dos Marinheiros, no bairro Arquipélago. A inundação comprometeu o prédio, que precisou ser demolido. Como alternativa para realizar os atendimentos, a prefeitura instalou uma carreta em um terreno ao lado de onde ficava a unidade de saúde.

– Sentimos muita falta da antiga unidade aqui, porque tinha estrutura muito melhor, mais conforto, mais recursos. Agora, enquanto esperamos o atendimento, temos de ficar na rua, pegando chuva ou sol. Precisamos usar um banheiro químico também. É ruim até para quem está trabalhando ali – destaca Cenilda Amaral Machado, 54 anos, que se desloca da Ilha das Flores para utilizar os serviços de saúde do local.

Alternativas

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a prefeitura instalou operações provisórias em postos alternativos e unidades móveis, como na Ilha dos Marinheiros, para suprir a falta dos serviços das 12 unidades que ainda não retornaram. Das 14 atingidas, os Centros de Saúde Navegantes e Santa Marta foram os que já retomaram as operações.

– Das unidades que ainda não estão funcionando, já definimos planos de trabalho e orçamento para nove delas, que devem voltar a operar nos primeiros meses de 2025. Já a unidade da Ilha dos Marinheiros, por exemplo, precisará ser totalmente reconstruída, com uma elevação maior, então está em fase de planejamento e estudo, ainda sem uma previsão de início das obras – afirma a diretora em exercício da atenção primária na Secretaria Municipal de Saúde, Eveline Rodrigues. —

Esta coluna contém informação e opinião

GPS DA
ECONOMIA**Anderson Aires** (Interino)
anderson.aires@zerohora.com.brcom João Pedro Cecchini
joao.cecchini@zerohora.com.br

Setor de serviços ainda sente a inundação

Dados dos principais ramos da economia, divulgados pelas pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o setor de serviços segue carregando parcela maior dos efeitos da inundação no RS.

O segmento, um dos motores do emprego no país, apresentou queda de 7,7% no acumulado deste ano até setembro no Estado.

O tombo de serviços ocorre em um contexto onde o Estado viu cadeias importantes da economia local, como o turismo, travadas diante de sérios problemas logísticos e de infraestrutura. Vale lembrar que os dados do IBGE são de setembro, mês que ainda não contava com o aeroporto Salgado Filho reaberto.

– Quando pegamos os serviços ligados às famílias, a gente vê prejuízo muito grande, porque tem a questão do turismo e do transporte. Vamos pensar que a gente teve a nossa mobilidade muito prejudicada nesse período. Muitos negócios tiveram sua atividade afetada – analisa a economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços (Fecomércio-RS), Patrícia Palermo.

Por outro lado, outros dois dos principais setores da economia parecem ter sentido o efeito do aguaceiro em menor escala. A indústria segue oscilando com quedas e altas em indicadores em um contexto de juro elevado e falta de apetite do mercado externo em alguns ramos importantes. No acumulado do ano até setembro, tem leve queda de 0,2% na produção.

Já o comércio anotou alta de 7,5% no período de nove meses. Mesmo com uma série de dificuldades, respondeu aos estímulos no consumo, provocados pela ingestão de verba via auxílios no pós-inundação e necessidade de repor itens danificados pela água.

Diminuição do gargalo logístico

A economista-chefe da Fecomércio lembra que a volta do principal terminal aéreo do Estado e outros desembarques logísticos podem dar um alento aos ramos reprimidos pelos entraves de circulação.

Mesmo com esse otimismo, é necessário aguardar como a antecipação de parte da renda prevista para o fim do ano pode mitigar ou não essa virada de chave. —

01

Novos ares em esquina clássica

A zona sul da Capital vai abrigar complexo com três marcas: Céu e Mayô, de bebidas, e Atrakando, de petiscos. Será a primeira unidade do Céu na Zona Sul, empresa que tem bares no bairro Cidade Baixa e no Litoral Norte. O estabelecimento fica entre a Avenida Wenceslau Escobar e a Rua Dr. Barcelos, prédio erguido para ser cinema popular na década de 1960.

Com investimento de cerca de R\$ 300 mil, o local terá capacidade para atender até 70 pessoas. O gerente de marketing André Nunes prevê abertura ainda neste ano, com funcionamento todos os dias, das 17h à meia-noite. O cardápio é variado e terá desde drinques e cervejas até minipastéis e bolinhos. —

02

Inadimplência oscila na margem

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias (PEIC-RS), divulgada pela Fecomércio-RS, mostra que 38,1% dos lares gaúchos tinham contas em atraso em outubro.

É a segunda queda consecutiva, mas ainda pequena e na margem. Para se ter uma ideia, em setembro, o indicador estava em 38,4%. Ou seja, ficou praticamente estacionado.

Segundo a entidade, o leve recuo ocorreu em razão da diminuição de contas em atraso na faixa de renda superior a 10 salários mínimos. Inadimplência recuando a passos lentos, em cenário de inflação rondando a meta e juro avançando, mantém sinal de alerta e crédito mais caro e restrito na economia. —

03

GOOGLE/DIVULGAÇÃO

**Entrevista****Gustavo Souza***Diretor-geral de Produtos e Soluções do Google Brasil*

“O principal erro no uso de dados é desconsiderar a etapa inicial”

• Como as empresas devem usar os dados de maneira mais assertiva?

A jornada do consumidor mudou muito e muito rapidamente. Ela se tornou não linear. Por isso, é ainda mais importante ter clareza no objetivo de negócios da empresa, independentemente do estágio do funil de marketing e vendas. A utilização sistemática de dados pode nos ajudar a tomar melhores decisões.

• Como a inteligência artificial (IA) pode ajudar nesse ambiente de consumo não linear?

É uma grande aliada em diversas frentes. É fio condutor e fundamental para integrar as diferentes etapas da jornada do consumidor, otimizando objetivos de negócios e marketing. Com algoritmos de aprendizado, as soluções de IA podem ajustar as campanhas em tempo real, com base no desempenho e nas interações dos usuários

maximizando o retorno sobre o seu objetivo de negócio.

• As empresas brasileiras já estão identificando essa necessidade?

Sim, já entendem o impacto que a inteligência artificial pode causar em diferentes frentes. A IA é pauta hoje de diferentes setores de uma empresa: do marketing à governança, do RH à vendas.

• Quais os principais erros que o Google observa dentro do uso de dados nesse processo?

Acredito que o principal erro no uso de dados é desconsiderar a etapa inicial de organização. Muitas companhias desejam partir para ações mais complexas, mas não fizeram a parte fundacional bem feita, não olharam para suas propriedades de dados primários. Pular etapas, neste caso, pode prejudicar qualquer estratégia. —

NOVAS CONDIÇÕES EXCLUSIVAS NO SEU DUOS**15% entrada****15% nas chaves (jan25)****70 mensais de 1%****VISITE E CONHEÇA AS 5 OPÇÕES DE PLANTAS****3 SUÍTES, INCLUSIVE GARDEN E DUPLEX****3 e 4 VAGAS com depósito****Use seu imóvel até 40% do preço, reduzindo o valor e prazo financiado.****Juros reduzidos de 0,5% a.m. T.P. no financ. direto + Correção IGPM (*)**

(*) válido até 20/12/24

DUOS

33272727

FORMA INC
GRUPO KUHN
www.formainc.com.br

Visite aqui

**360° virtual****PRÉDIO FICANDO PRONTO**

Esta coluna contém informação e opinião

CAMPO
E LAVOURA**Gisele Loeblein**

gisele.loeblein@zerohora.com.br

com Carolina Pastl

carolina.pastl@zerohora.com.br

Plantio do arroz no RS avança, preços recuam

Nas lavouras, a nova safra de arroz é semeada com um ritmo que deve deixar a maior parte das áreas dentro da janela preferencial, período em que se obtêm as melhores produtividades. Dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) indicam que o cultivo alcançou 84,11% dos 948,36 mil hectares estimados. No mercado, o movimento é oposto: só na semana, o preço da saca recuou R\$ 5,61, segundo o indicador do arroz em casca Cepea-Irga.

No geral, a evolução no Estado da semeadura é considerada boa, com a maioria das lavouras no período preferencial, que terminou na sexta-feira. A exceção é a Região Central, onde os danos da chuva impõem um ritmo diferente: 53,46% da área prevista foi semeada.

– A intenção dada para os técnicos à época do início de safra poderá não ocorrer por completo, porque muitas áreas ainda precisam ser ajustadas e recuperadas – afirma Ênio Coelho, coordenador da região Central do Irga.

Esse atraso na região não deve comprometer o resultado do Estado, avalia Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz-RS). Com mais espaço para o cereal nas lavouras e a perspectiva de uma colheita maior, o mercado tem um momento de queda de preços ao produtor:

– Como há expectativa de aumento de área no Brasil e no Mercosul, gerou um movimento de pouca compra pelo varejo da indústria.

Entre segunda e quinta-feira, o arroz em casca saiu de R\$ 115,96 para R\$ 110,35 (saca). Em 30 dias, caiu 7,8%. Velho prevê estabilidade nos valores, “dentro dos novos patamares”. —

01 Espaço aberto para o pêssego na Capital

Apesar do cenário adverso para os produtores da zona rural de Porto Alegre, a feira do pêssego reafirmou, mais uma vez, o seu tradicional ponto de vendas: o Centro Histórico. Nesta safra, o volume colhido da fruta foi menor (veja quadro). E há um histórico recente de abandono de pomares por desestímulo.

Mesmo assim, as bancas instaladas no Largo Glênio Peres se mantêm no espaço pela im-

portância na comercialização de quem segue na atividade.

– É complicado o produtor da Capital competir com os grandes que abastecem a Ceasa. Por isso, esses pontos continuam tão importantes para eles – observa o presidente do Sindicato Rural de Porto Alegre, Cléber Vieira.

A feira, iniciada no último dia 4, segue até o final de dezembro, de segunda a sábado, das 6h às 21h. —

02

Oportunidade de recomeço

Trazidas do Paraná, centenas de caixas de abelhas começaram a ser entregues nesta semana ao Rio Grande do Sul. Mais do que doações de colegas de profissão, chegam aos apicultores gaúchos como oportunidade de recomeço, depois da enchente. Além da produção de mel, a Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs) estima uma redução de 35% no tamanho dos enxames pelo excesso de chuva. Ao todo, 270 caixas foram doadas. Outras 300 caixas estão sendo preparadas. —

1,3 milhão

de habitantes é o tamanho da população rural gaúcha, conforme o Censo 2022 do IBGE. Em relação a 2010, a queda é de 14,7%.

03

Turismo rural: treinamento vai preparar produtores

JEFFERSON BOTEGA, BD, 06/03/2024

**O próximo passo será organizar a qualificação, ainda em 2024**

Ainda antes do final do ano, a Secretaria Estadual de Turismo pretende realizar o primeiro treinamento de produtores que também atuam no segmento. A ideia, explica Ronaldo Santini, titular da pasta, é qualificá-los para o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos, do Ministério do Turismo.

O acesso à ferramenta, na prática, viabiliza a formalização de

atividades turísticas nas propriedades rurais, a obtenção de financiamentos e a assistência técnica, além de dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido. A inclusão foi possível com uma alteração na Lei Geral de Turismo, na esfera federal. Antes, o registro como empreendimento turístico implicava em abrir mão de benefícios referentes à atividade agrícola, como a aposentadoria rural. —



MARILIA JUNG, SMGOV PMPA, DIVULGAÇÃO

Ameixas e flores também são ofertadas no espaço da feira, no Centro

Saiba mais

- A produtividade da safra na Capital ficou em cinco toneladas de fruta por hectare, queda de 37,5%, segundo a Emater.
- O pêssego é cultivado em cinco propriedades que somam seis hectares, no bairro Vila Nova.
- Secretário municipal de Governança Local, Cassio Trogildo fala sobre a feira neste domingo, a partir das 6h, na Rádio Gaúcha.



NANDO REIS

Uma Estrela Misteriosa

6 Dezembro
Araújo Vianna

SYMPLA.COM.BR



desconto de **50%**
para sócio e acompanhante

PRODUÇÃO:
Opinião

Não recomendado para menores de 16 anos

O reduto político do PT na Região Metropolitana

Partidos

Prefeito Rodrigo Battistella foi reeleito com mais de 81% dos votos válidos em Nova Santa Rita. A vitória, que garantiu o **quarto mandato consecutivo** para o PT, confirma o município de 29 mil habitantes como **uma trincheira política para a sigla que tem sofrido reveses**

Carlos Rollsing
carlos.rollsing@zerohora.com.br

Ignorando a dificuldade do PT nas eleições municipais no Rio Grande do Sul, o prefeito de Nova Santa Rita, Rodrigo Battistella (PT), atropelou os adversários do PP e do PSDB ao ser reeleito com 81,19% dos votos válidos no pleito de 2024. Outra demonstração de vigor: todos os 11 vereadores eleitos na cidade são da coligação de Battistella, sendo cinco petistas. Não haverá oposição na Câmara entre 2025 e 2028. Será o quarto mandato consecutivo do PT em Nova Santa Rita, município que se tornou um reduto do partido na Região Metropolitana. O cenário local contrasta com o desempenho da sigla no Estado, onde teve redução no número de prefeituras.

– Ter aceitação de mais de 80% é incrível. A população confia no nosso trabalho e isso aumenta a responsabilidade. O próximo mandato, o meu segundo e o quarto do PT, será o melhor de todos – promete Battistella, 43 anos, reeleito com 12.130 votos.

Uma das razões para a hegemonia petista em Nova Santa Rita é o desenvolvimento econômico, coincidente com os mandatos do partido e impulsionado pelo crescimento de condomínios logísticos e do comércio online. Em 2012, o PT conquistou a prefeitura pela primeira vez com Margarete

Simon Ferretti. Naquele ano, o PIB do município era de R\$ 780,4 milhões. O PIB per capita alcançou R\$ 32,8 mil. Menos de 10 anos depois, em 2021, o PIB saltou para R\$ 2,5 bilhões. Também houve incremento significativo no PIB per capita, que passou para R\$ 81,6 mil, mais do que o dobro de 2012.

Nos dois mandatos de Margarete, Battistella foi secretário de Desenvolvimento Econômico. Uma das apostas foi aprovar legislação para incentivar, inclusive com benefícios fiscais, a instalação de condomínios logísticos. Nova Santa Rita tem localização privilegiada, às margens da BR-386 e com ligação rápida a Porto Alegre e ao Aeroporto Internacional Salgado Filho via BR-448. Também há opção de hidrovia e uma ferrovia que atravessa a cidade, operada pela empresa de logística Rumo, completando a gama de modais.

Questão de logística

Nova Santa Rita é, hoje, a sede de condomínios logísticos de referência como o 3SB e o Açorianos. No primeiro, de grande porte, está instalado o armazém da gigante mundial de comércio online Amazon, além de empresas como Lojas Colombo, Magalu e Stok Center. Um terceiro condomínio logístico está em construção à margem da BR-386, com a promessa de que mais duas operações de comércio online se instalarão na cidade.

Além do recolhimento de tributos municipais, Battistella destaca que a unidade da Amazon, entre outras empresas, emite notas fiscais de venda com o endereço de Nova Santa Rita. Isso gera retorno de ICMS para o caixa da prefeitura, que teve o quinto maior crescimento na prévia do Índice de Participação dos Municípios (IPM) para 2025. O IPM é o indicador usado pela Receita Estadual para repartir o bolo do ICMS.

– Nos tornamos o maior e mais completo polo logístico do Estado. Criamos um ciclo de desenvolvimento econômico e social que vem gerando resultados – diz



Reeleito, Battistella celebra a localização estratégica do município

“Nos tornamos o maior e mais completo polo logístico do Estado.”

Rodrigo Battistella

Prefeito de Nova Santa Rita

Battistella, um petista próximo do ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, mas que não integra nenhuma das correntes do partido.

O setor de negócios destaca a criação da Sala do Empreendedor, estrutura municipal que centralizou e desburocratizou tramitações empresariais.

– Isso foi revolucionário e muito bem aceito. Unificou processos – diz Alexandre de Amorim, presidente da Associação do

Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária local (Acisa).

A instalação de empresas, além de aumentar o PIB, catapultou a arrecadação. Em 2013, a receita municipal foi de R\$ 63 milhões. Os cofres ficaram mais rechonchudos em 2023: R\$ 234 milhões em receitas. O volume mais do que triplicou em uma década, o que garante recursos para investir. No primeiro mandato, Battistella aplicou R\$ 17 milhões para construir uma policlínica. Mais de 20 quilômetros de ruas foram pavimentadas.

– São detalhes que se somaram, como a reforma de escolas. Vi pessoas que jamais votariam no PT fazendo isso. Votaram pela gestão – comenta Amorim.

Com os votos da direita

Coligado com PDT, PSD, União Brasil e MDB, o prefeito afirma que recebeu votos de eleitores identificados com a direita e o bolsonarismo. Ele também avalia que o desempenho na enchente, quando 2,3 mil residências foram

tomadas pela água, foi decisivo para a votação esmagadora.

– Aqui ninguém passou frio, fome ou dormiu no relento – afirma Battistella, que vem de família do ramo empresarial.

Nova Santa Rita tem 29 mil habitantes e mantém características interioranas na zona urbana, com poucos prédios e ares de tranquilidade. Contudo, com a instalação de grandes empresas e geração de empregos, também estão chegando os condomínios residenciais de classe média-alta, o que tende a modificar o perfil urbano. A área territorial é ampla e há espaço para construir. A cidade tem 218 quilômetros quadrados, mais do que os 130 quilômetros quadrados de Canoas.

Outra peculiaridade de Nova Santa Rita são os quatro assentamentos da reforma agrária. Em um deles, reside o deputado federal Dionilso Marcon (PT). Os irmãos Pretto, Edgar e Adão Filho, ambos do PT, também nutrem relações políticas no município. Nova Santa Rita é, atualmente, uma das referências na produção de arroz orgânico. Os assentamentos são um ambiente de votos da esquerda, mas a avaliação é de que isso não foi determinante para a hegemonia petista. Vivem nos quatro assentamentos 2 mil pessoas, estima a prefeitura, menos de 10% do total de habitantes do município.

Nova Santa Rita tem quatro assentamentos da reforma agrária

Outro indicativo de que os lotes de pequenos produtores não são decisivos é a eleição anterior, de 2020: Battistella venceu com apenas 262 votos a mais do que o segundo colocado, do PP. Uma margem mínima, ainda mais se comparada aos 9,6 mil votos que ele teve de dianteira em relação ao segundo colocado em 2024, novamente do PP.

– Os assentamentos são nossos parceiros, mas o que decide é a comunidade urbana, que é bem maior – diz Margarete, ex-prefeita que iniciou o ciclo petista.

Residente do Assentamento Capela e diretor da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (Coopan), Julcemir Fernando Marcon afirma que foi decisivo os pequenos e médios produtores refratários ao PT, de fora dos movimentos sociais, terem optado por Battistella.

– Agricultores de todos os tamanhos foram beneficiados por programas. É uma política para todos, não para apadrinhados. Isso fez o pessoal votar em peso pela reeleição – diz Julcemir. —

Aprovado empreendimento com prédio de 130 metros de altura

Porto Alegre

Projeto do Grupo Zaffari divide opiniões, mas secretário do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade afirma que “impacto será mínimo”. Grupo de moradores contrários entrou com **representação no Ministério Público**. Uma das preocupações é quanto ao sombreamento

André Malinoski

andre.malinoski@zerohora.com.br

O Grupo Zaffari planeja construir cinco prédios em terreno situado na parte de trás do Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre. Uma das torres previstas no projeto terá 130 metros, o que a elevaria à condição de mais alta da Capital. O Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) do empreendimento foi aprovado em reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA). Foram 17 votos favoráveis, seis contrários e três abstenções.

O plano diretor prevê altura-limite de 52 metros para a região. Atualmente, o edifício Santa Cruz, situado no Centro



Imagem mostra como ficará construção, na Praia de Belas, que passará a ter edifício mais alto da Capital

Histórico e com 107 metros, tem o posto de maior da cidade.

Agora, o projeto será encaminhado para homologação do prefeito Sebastião Melo. Na sequência, o empreendedor entra com o projeto arquitetônico e com o alvará de construção. A estimativa é de que a obra seja realizada por etapas e comece em 2025.

O titular da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), Germano Bremm, afirmou que o tema foi discutido nas últimas cinco reuniões do conselho.

– A gente vem quebrando essa barreira e tabu em relação às alturas na cidade de Porto Alegre – afirmou Bremm, que está no Azerbaijão, na COP29.

Parque Marinha

Questionado sobre possível sombreamento no Parque Marinha do Brasil, em prédios e casas próximas, Bremm diz que os “impactos serão mínimos”:

– A localização, o formato e a distribuição das torres já estão estruturados para se ter impacto mínimo de sombreamento por determinadas horas do dia, de tal forma que funcione bem o

posicionamento do sol.

O arquiteto José de Barros Lima, do escritório ZBL Arquitetura, apresentou o projeto nas reuniões do conselho:

– Esse projeto aprovado é fruto de cinco anos de discussões. Não é uma coisa que a gente faz e vai ali e aprova porque tem privilégios, como sempre é levantado. O que a gente tem é um trabalho profissional mostrado para a prefeitura. —

CONEXÃO DIGITAL

Leia a íntegra do posicionamento do Grupo Zaffari e da FAB



Reclamação sobre falta de audiência pública

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS) afirma que não é contra prédios altos, mas reitera sua posição em defesa do regramento em relação ao tema. O conselheiro do IAB-RS Tiago Holzmann diz que precisam ser avaliados impactos como sombreamento, habitabilidade do entorno, trânsito e transporte coletivo, saneamento, meio ambiente e até riscos de inundação.

– Nesses grandes empreendimentos, o que temos visto sistematicamente é uma tentativa de flexibilizar ou subverter as regras que valem para todos – diz o conselheiro.

A Associação Comunitária dos Moradores e Amigos de Porto Alegre – Núcleo Menino

Deus (Acomapa) planeja para 23 de novembro um abraço simbólico de protesto no local.

– Somos contrários à altura, que ultrapassa muito o limite, e também à ausência de estudo de impacto na vizinhança e de audiência pública, que permite a participação popular – enumera Marcia Godoy, integrante da direção da entidade.

No dia 6 de novembro, a entidade entrou com representação junto ao Ministério Público (MP). O pedido solicita apuração sobre possíveis danos ambientais e irregularidades na construção. Na segunda-feira, a prefeitura de Porto Alegre foi notificada pelo órgão sobre a representação. O MP solicitou informações. —

O que dizem

GRUPO ZAFFARI

● O Grupo Zaffari destacou que a “aprovação do EVU, onde se debatem as soluções dos estudos e necessidades, é uma etapa essencial para os projetos que formarão este complexo de uso misto”. Em nota, diz que se iniciará o desenvolvimento das novas etapas.

AERONÁUTICA

● Em nota, a Força Aérea Brasileira (FAB) informou que “que não há registro no sistema de solicitações para empreendimentos na área indicada”, mas que a autorização emitida pelo órgão “se limita a questões de segurança e regularidade das operações aéreas”. —

Como será o projeto

Além da torre de 130 metros, outras duas devem ter cem metros. Os demais prédios devem ser erguidos a 85 e a 61 metros, sendo localizados de frente para a Avenida Praia de Belas. O terreno da futura obra pertence ao Grupo Zaffari. O espaço foi trocado em permuta com o governo do Estado.

● 3 torres residenciais — 306 apartamentos
● 1 torre mista — 208 conjuntos e 58 apartamentos
● 1 torre serviço — 136 conjuntos
● 1 supermercado
● 1 shopping
● Estacionamento com 1.783 vagas, sendo 36 para pessoas com deficiência. —

Manifestantes pedem fim da escala 6x1 em Porto Alegre

PEC na Câmara

Jean Peixoto

jean.peixoto@zerohora.com.br

Centenas de manifestantes se reuniram em Porto Alegre na tarde de sexta-feira para protestar pelo fim da escala 6x1 – seis dias de trabalho, um de descanso. O ato teve início às 15h em frente à Usina do Gasômetro. Sob calor de quase 30°C, os manifestantes percorreram a extensão da Avenida Edvaldo Pereira Paiva até o Parque Marinha do Brasil, onde dobraram na Avenida Ipiranga.

Durante o percurso, entoaram cânticos e gritos de protesto com críticas ao Congresso e à jornada de trabalho de parlamentares em Brasília. Cartazes e faixas eram carregados com frases críticas ao modelo de trabalho vigente.

A marcha seguiu até a Avenida Praia de Belas, onde os participantes dobraram à direita e realizaram uma assembleia. O grupamento de choque da Brigada Militar ficou posicionado, em formação, na esquina da Avenida Bastian com a Praia de Belas. Não foram registradas ocorrências durante o ato.

Tema

O tema ganhou força nas redes sociais na última semana a partir do movimento Vida Além do Trabalho, encabeçado pelo vereador eleito do Rio de Janeiro (RJ) Rick Azevedo (PSOL). Na quarta-feira, a proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1, de autoria da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), atingiu o quórum de assinaturas necessário para começar a tramitar na Câmara dos Deputados.

Ainda ontem, capitais como Brasília, Belém, Fortaleza e Rio de Janeiro também tiveram manifestações. Em São Paulo, o ato ocorreu teve manifestações na Avenida Paulista durante a manhã. —

Ainda sem nenhum leito em funcionamento

Saúde

Com estrutura pronta e equipe contratada, início dos atendimentos no **Hospital Porto Alegre** tem esbarrado em falhas na documentação necessária

Ian Tâmbara

ian.tambara@rdgaucha.com.br



IAN TÂMBARA

Sob nova gestão, instituição ficou três meses fechada para reforma

Reinaugurado em 21 de outubro após reforma de três meses, o Hospital Porto Alegre ainda não iniciou os atendimentos em 50 leitos clínicos via Sistema Único de Saúde (SUS) por falhas nas documentações. É a terceira vez que isso ocorre e não há previsão para a liberação.

A reportagem de Zero Hora visitou o local, na Rua Antônio Francisco da Rocha, no bairro da Azenha, na quinta-feira. Mesmo com estrutura pronta, o hospital ainda não recebe nenhum paciente.

Na quarta-feira, a gestora S3 obteve a renovação do registro do Hospital Porto Alegre na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), que regula o acesso à saúde pública no Estado. Agora, aguarda assinatura do contrato com a prefeitura

da Capital para começar a receber pacientes em 50 leitos clínicos destinados ao SUS.

Conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no entanto, ainda há necessidade de cumprimento de requisitos sanitários obrigatórios para habilitação mínima da contratação dos leitos. Com isso, ainda não há previsão para os atendimentos começarem.

Baixa e média complexidade

A instituição afirma que seguirá enviando todos os documentos solicitados pela pasta. Esta é a terceira vez que o processo esbarra em documentos incorretos desde que a nova gestora retomou atividades no prédio. A instituição foi reinaugurada no mês passado após ter atividades interrompidas para reforma.

Ao todo, 60 funcionários já

foram contratados e há outros 20 em cadastro para convocação futura. A instituição foi reformada e tem capacidade máxima estimada entre 120 e 130 leitos clínicos.

Inicialmente, o local funcionará como hospital de retaguarda, recebendo apenas pacientes para os leitos via SUS encaminhados pelo município. O objetivo é ampliar o serviço para mais 40 leitos clínicos e oito de UTI, todos privados. Não haverá serviço de pronto-atendimento.

– Queremos focar na baixa e média complexidade, que são os maiores gargalos do SUS. Pelo porte que tem o hospital, não temos motivo para atuar na alta complexidade, que já tem um sistema muito mais bem-servido na cidade – afirma o diretor regional do hospital, Gerson Silva. —

Bairro Restinga tem população maior do que 93% dos municípios do Estado

Porto Alegre

Gustavo Chagas

gustavo.chagas@rbstv.com.br

Pedro Alt

pedro.alt@rbstv.com.br

O bairro Restinga, na zona sul de Porto Alegre, é o maior do Rio Grande do Sul, com 62.448 habitantes, segundo dados do Censo 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira. A comunidade tem uma população superior

à de 462 municípios do Estado – 93% das 497 cidades.

O número de moradores coloca o bairro ao lado de municípios de médio porte, como Campo Bom (62,8 mil habitantes) e Camaquã (62,2 mil).

A Restinga começou a ser povoada na década de 1960, quando políticas de remoção da população mais pobre forçaram a ida de famílias para a localidade, a mais de 20 quilômetros do centro de Porto Alegre. Entre ocupações irregulares e loteamentos populares erguidos pelo poder público, o bairro se tornou praticamente uma “cidade”.

Segundo a prefeitura, mais

de 600 empresas funcionam no bairro. A Restinga conta com um hospital, inaugurado em 2014, um fórum judicial e um camelódromo. A terceira maior campeã do Carnaval de Porto Alegre, a Estado Maior da Restinga, é um dos símbolos do local.

Outros bairros da Capital se destacam entre os mais populosos. Na Zona Leste, a Lomba do Pinheiro tem 59,2 mil moradores. O Sarandi, na Zona Norte, tem 51.539. A localidade foi a mais afetada pela enchente de maio na Capital, com 26 mil pessoas atingidas.

Também na Zona Norte, ficam os bairros Mario Quintana

(44.068 moradores), Santa Rosa de Lima (34.627) e Rubem Berta (27.930).

Fora da Capital, também ficam grandes “bairros-cidades”. Em Novo Hamburgo, na Região Metropolitana, o Canudos soma 56.453 moradores. Em Canoas,

também na Região Metropolitana, o Mathias Velho reúne 43.325 pessoas. A região, próxima ao Rio dos Sinos, também foi uma das mais afetadas pela enchente de maio. Já o bairro Guajuviras tem uma população de 41.282 habitantes. —

ESTAMOS EM OBRAS



Jocimar Farina

Decisão de adiar início dos reparos em ciclovia partiu da EPTC

Dos 11 reparos pelos quais os taludes do Arroio Dilúvio precisarão passar ao longo da Avenida Ipiranga, sete deles já poderiam ter iniciado. Empresas foram contratadas, mas as intervenções ainda não foram iniciadas.

As intervenções que irão ocorrer na região, como a reconstituição dos taludes e a pavimentação da ciclovia, vão impactar o tráfego na avenida. Por vezes, duas faixas da Ipiranga precisarão ser interrompidas para a realização dos serviços necessários.

Como no mês de dezembro há muita movimentação para as compras e festas de Natal, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) decidiu prorrogar o início dos serviços, que, assim, só serão iniciados em janeiro.

Com diminuição do tráfego nas ruas da cidade, as obras ocorrerão sem grandes impactos. Porém, vão durar de quatro a seis meses. Isso significa que os bloqueios poderão invadir o mês de março e prosseguir pelo período de incidência de maior chuva, a partir de abril.

No Rio Grande do Sul, os meses de verão são os mais adequados para se fazer obras a céu aberto. O calor e a diminuição das precipitações costumam ser bem aproveitados no canteiro de obras.

Em compensação, no outono, é propício ver os trabalhos não evoluírem em razão do frio – que impacta a aplicação de asfalto – e da chuva. Sendo assim, há grandes chances de as obras ao longo da Ipiranga serem finalizadas bem depois de junho, impactando ainda mais o trânsito na avenida. Se o atraso for muito grande, inclusive, poderá atrapalhar o Natal do ano que vem.

As intervenções ocorrem após um estudo, realizado pela empresa BSE Engenharia Geotécnica Ambiental, que inspecionou os problemas registrados no Arroio Dilúvio. Não foi apontada uma causa específica para o desmoronamento, a queda dos taludes e o afundamento da pista da ciclovia. —

Esta coluna contém informação e opinião
jocimar.farina@rdgaucha.com.br

Dez bairros mais populosos do RS

Em número de habitantes

Restinga (Porto Alegre)	62.448
Lomba do Pinheiro (Porto Alegre)	59.200
Canudos (Novo Hamburgo)	56.453
Sarandi (Porto Alegre)	51.539
Mario Quintana (Porto Alegre)	44.068
Partenon (Porto Alegre)	43.587
Mathias Velho (Canoas)	43.325
Guajuviras (Canoas)	41.282
Petrópolis (Porto Alegre)	37.613
Harmonia (Canoas)	34.740

Mulher morta pelo ex-marido era conhecida pela bondade

Imbé

Familiares e amigos dizem que Daiane Flores Souza Gomes, 40 anos, era sorridente e atenciosa com quem precisava de ajuda. Ela foi atingida por cinco tiros durante churrasco na casa de parentes, no último dia 9. O autor, que tirou a própria vida a seguir, não aceitava o fim do relacionamento

Júlia Ozorio

julia.ozorio@zerohora.com.br

A natureza bondosa e amorosa de Daiane Flores Souza Gomes, 40 anos, é uma característica destacada por familiares e amigos, que estão de luto. Fã de festividades, ela morreu no último dia 9, em Imbé, no Litoral Norte, fazendo o que tanto amava – confraternizar com pessoas próximas.

Daiane estava na casa de parentes, participando de um churrasco, quando o ex-marido, Lenoir José Gomes, 61 anos, apareceu na comemora-

ção sob pretexto de conversar com ela. O policial militar aposentado, que não teria superado o término do relacionamento, efetuou cinco disparos contra Daiane quando ela se dirigia ao banheiro. A mulher acabou morrendo no local e, em seguida, ele se suicidou.

– Era uma mulher alegre, cheia de vida, com o sorriso contagiante. Tinha 40 anos, mas parecia que tinha 20. Era muito paciente e amorosa. Estamos todos muito entristecidos pelo o que aconteceu – lamenta uma familiar, que preferiu não se identificar.

Separação

O relacionamento de 17 anos havia chegado ao fim há cerca de duas semanas. Daiane não tinha o interesse em reatar e havia se mudado para o balneário de Albatroz para morar com a mãe. Segundo a familiar, ela era dona de casa, mas planejava mudanças de vida.

Amigos contam que ela chegou a atuar profissionalmente em uma empresa de segurança, sendo responsável pelo escritório e pela equipe de recursos humanos, havia alguns anos. Na época, tinha o desejo de ter sucesso profissional. —

“Tinha um coração de ouro”, desabafa amiga da vítima

Antigo colega de trabalho da vítima, Adelar Schindler, 59 anos, relembra que foi consolado pela amiga em um momento delicado de sua vida.

– Daiane foi uma jovem solidária e atenta às necessidades das pessoas. Eu e minha esposa víamos ela como uma filha. Num momento difícil de minha vida, ela se preocupou em fazer um jantar de aniversário para que eu não ficasse triste, se preocupou em me proporcionar um dia melhor. Viverei com essa lembrança ímpar. Minha esposa estava cuidando a mãe com câncer no hospital e a Daiane,

sempre atenta a tudo e a todos, teve essa sensibilidade comigo – relata Schindler.

Daiane era vaidosa e gostava de frequentar a academia. Torcia para o Internacional e se entusiasmava com futebol. Conforme a amiga Geni Lippert, 65 anos, a vítima se relacionava bem com as pessoas. Com um círculo de amizade grande, gostava de se reunir para confraternizar.

– Sempre foi doce, muito família. Era alegre e atraía alegria. Daiane tinha um coração de ouro. Todos nós (os amigos) estamos em choque ainda. Foi uma tragédia – lamenta Geni. —



REPRODUÇÃO

Daiane rompeu com o esposo duas semanas antes do crime



Num momento difícil de minha vida, ela se preocupou em fazer um jantar de aniversário para que eu não ficasse triste.

Adelar Schindler

Amigo de Daiane

Histórico

De acordo com a Polícia Civil, o ex-marido de Daiane, Lenoir José Gomes, queria reatar o relacionamento, mas a mulher não tinha o mesmo desejo. Ele matou Daiane com cinco tiros e na sequência tirou a própria vida. O filho do casal, de 16 anos, presenciou o crime.

O comportamento possessivo do homem para com Daiane, segundo amigos, não era recente. Um homem, que conhecia o casal havia mais de uma década, relatou que Gomes era tranquilo no trato com as demais pessoas, no entanto, sempre demonstrou “ciúme doentio” de Daiane e “não relutava em fazer ameaças na frente de terceiros”.

A família de Daiane, que é de Gravataí, disse que já havia um histórico de violência psicológica por parte do ex-marido. Mas, conforme a polícia, a vítima não havia feito nenhuma denúncia anterior e não havia solicitado medida protetiva.

O filho do casal foi encaminhado aos cuidados da família materna.

Homem é preso na Capital por assassinato de companheira

Feminicídio

Leticia Mendes

leticia.mendes@diariogaucha.com.br

O suspeito de ter matado a companheira a facadas na zona sul de Porto Alegre foi preso na manhã de sexta-feira. Ele teria desferido os golpes contra a mulher, de 35 anos, no início da madrugada, na Avenida Professor Oscar Pereira. Horas depois, o homem foi preso em flagrante pelo crime de feminicídio. Os nomes não foram divulgados pela polícia.

Segundo a Polícia Civil, o homem foi preso pela Brigada Militar, que encontrou o suspeito com uma faca. A polícia ainda verifica se teria sido a mesma usada no crime.

Brigadianos do 1º Batalhão de Polícia Militar (BPM) foram acionados por moradores que ouviram uma discussão na rua e viram a mulher caída

na calçada. Quando chegaram, encontraram a vítima já sem vida.

Conforme o relato de testemunhas à polícia, essa mulher e o homem preso estavam juntos na noite anterior ao crime. Tanto a vítima quanto o suspeito viviam em situação de rua.

Violências

Segundo a delegada Fernanda Campos, da 1ª Deam, há relatos de que a mulher já estaria sofrendo com violência praticada pelo companheiro. A vítima já havia registrado ocorrências contra o homem, com solicitação de medida protetiva de urgência, que não estavam mais vigentes. Após ser preso, durante o interrogatório na Polícia Civil, o homem optou por permanecer em silêncio.

De acordo com a delegada, o mesmo homem já havia sido preso em flagrante pelo crime de incêndio no local em que residia com a vítima, em julho. —

Confronto com a Brigada Militar deixa dois mortos em Alvorada

Região Metropolitana

Adriana Irion

adriana.irion@zerohora.com.br

Dois homens morreram e dois ficaram feridos durante confronto com policiais militares em Alvorada na manhã de sexta-feira. O caso ocorreu enquanto PMs do 24º BPM atendiam a ocorrência de homicídio no bairro Maria Regina. Os mortos eram suspeitos do crime e teriam reagido à abordagem.

Conforme a Brigada Militar, foi identificado um veículo em que estariam os suspeitos

do homicídio. Houve perseguição. Na tentativa de abordagem, o grupo teria reagido. Dois morreram no local e dois feridos foram socorridos.

Conforme o delegado Rafael Pereira, diretor da Divisão de Homicídios da Região Metropolitana, os suspeitos teriam executado um desfeito. Não se sabe se seriam de grupos rivais ou houve desavença interna. No local, foram apreendidos três armas, oito coletes balísticos, 33 munições e um carro roubado, com placas clonadas, usado pelo grupo em fuga.

Os nomes dos mortos e dos feridos não foram divulgados. —



BRIGADA MILITAR

Foram apreendidos três armas, oito coletes balísticos e munição

Z

H

Expediente

Grupo RBS

FUNDADOR
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

PRESIDENTE EMÉRITO
Jayme Sirotsky

PUBLISHER
Nelson P. Sirotsky

CONSELHO EDITORIAL
Andressa Xavier, Anik Suzuki,
Claudio Toigo Filho, Ellen Appel,
José Galló, Marcelo Rech, Marta
Gleich, Pedro Dória, Raquel Recuero,
Rodrigo Müzell, Tiago Cirqueira.

CONSELHO DE ACIONISTAS
Nelson P. Sirotsky, Pedro Sirotsky,
Sônia Pacheco Sirotsky, Marcelo
Sirotsky, Fernando Ernesto Corrêa,
Fernando Tornaim.

CONSELHO DE GESTÃO
Nelson P. Sirotsky (presidente),
Fernando Tornaim (vice-presidente),
Pedro Sirotsky, Geraldo Corrêa, Gilberto
Meiches, Marcelo D. Ferreira, Maurício
Sirotsky Neto, Roberto Sirotsky.

CEO
Claudio Toigo Filho

COMITÊ EXECUTIVO
Caroline Torma (Marketing), Marcelo
Leite (Digital e Transformação),
Marco Gomes (Operações e
Entretenimento Rádios), Mariana
Silveira (Gestão e Finanças), Marta
Gleich (Jornalismo e Esporte),
Patrícia Fraga (Mercado).

ZERO HORA
Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Dione Kuhn (editora-chefe),
Leandro Fontoura (Capa e Notícias),
Rosângela Monteiro (Comportamento),
Renata Maynard (Cultura e Lazer),
Felipe Bortolanza (Esportes).

Opinião RBS

Solução para as hidrovias

A falta de dragagem adequada e constante dos acessos a portos e hidrovias no Estado é uma queixa que se arrasta ao longo dos anos sem uma resposta apropriada. Empresas que utilizam o transporte hidroviário interior e suas entidades reclamam que a manutenção inapropriada tira o potencial do modal. A situação insatisfatória piorou com as enchentes severas que atingiram o Rio Grande do Sul, em especial a de maio deste ano. Um grande volume de sedimentos carregados pelas águas ficou depositado no fundo dos canais, limitando ou inviabilizando a navegação. Quando um problema chega ao seu ápice, não há alternativa a não ser enfrentá-lo de forma resoluta.

O encalhe de dois navios em um intervalo de duas semanas no canal de Itapuã, que liga a Lagoa dos Patos ao Guaíba, é o sinal inequívoco de que é preciso agir rapidamente. Uma embarcação trazia cevada cervejeira para o porto da Capital e o outro carregava insumos para a produção de fertilizantes. Como reação, foi anunciado que a Portos RS, empresa pública do Estado, vai aplicar R\$ 10 milhões para uma dragagem emergencial no local. O governo promete o início da operação até o final do mês. Aguarda-se o cumprimento do prazo.

Mas as dificuldades, como dito antes, são antigas. Na edição da última quarta-feira de Zero Hora, a colunista de agronegócio Gisele Loeblein trouxe a informação impactante de que, entre 2022 e 2023, mais de cem navios desistiram de operar no Porto de Porto Alegre devido aos riscos para a navegação. A dragagem do Guaíba é reivindicada há mais de dois anos pela Hidrovias RS, entidade que reúne companhias e setores usuários do modal. Além disso, embarcações que seguiam fazendo o transporte não conseguiam trabalhar com carga plena. É uma situação que onera as empresas que utilizam o transporte hidroviário e, por consequência, mina a competitividade da economia do

Rio Grande do Sul. Lembra o caso do aeroporto Salgado Filho antes da ampliação de pista de pousos e decolagens, quando aviões maiores não conseguiam utilizar toda a capacidade de carga. Muitas mercadorias, ao fim, têm de ser transportadas por estradas já abarrotadas de veículos pesados, o que também prejudica a segurança no trânsito. As rodovias utilizadas são a BR-116 e um ponto da BR-392, entre a zona sul do Estado e a Região Metropolitana, trechos famosos pelo pedágio mais caro entre as vias federais do país.

A competitividade passa por uma melhor infraestrutura de transporte, que diminua os altos custos logísticos do RS

A solução esperada para as hidrovias, portanto, tem de ser estrutural. Não com dragagens emergenciais, mas por manutenção constante. No último dia 7, o comitê do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) aprovou a liberação de R\$ 731 milhões para serviços como batimetrias e dragagem. As ações são previstas para cerca de 320 quilômetros de hidrovias interiores e mais 40 quilômetros de canais próximos ao Porto de Rio Grande. Vários trechos navegáveis de rios como o Jacuí, Sinos, Caí, Gravataí e o canal de São Gonçalo também devem ser beneficiados. As hidrovias gaúchas são importantes vias de escoamento de fertilizantes, grãos, petroquímicos e celulose, entre outros produtos. Será fundamental que, nos anos seguintes, exista um trabalho permanente de preservação das plenas condições de navegabilidade. A competitividade passa por uma melhor infraestrutura de transporte, que diminua os altos custos logísticos do Rio Grande do Sul.

Conselho Editorial

José Galló

Empresário e membro do Conselho Editorial da RBS
contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br



Verdades desconfortáveis

A verdade é um valor essencial no jornalismo, mas as pessoas, muitas vezes, estão mais inclinadas a acreditar em notícias falsas. Uma falsa informação tem 70% mais chance de ser aceita e compartilhada nas mídias sociais e, na maioria das vezes, se mostra mais interessante do que uma notícia verdadeira.

Muitas vezes a sabedoria das multidões não confia nos especialistas, pensa que as pessoas comuns sabem mais.

Como dizia Mark Twain, uma inverdade dá uma volta ao mundo no mesmo tempo que a verdade calça seus sapatos.

A força das mídias sociais nos mantém na incerteza e na carência permanente, não nos conforta. Hoje a vulgaridade, os insultos e a raiva não são mais tabus.

As principais mensagens falsas chegaram

a ser disseminadas com profundidade oito vezes maior do que as verdadeiras, em parte porque o nosso cérebro foi moldado para ser mais favorável às ameaças, às coisas negativas. A desinformação é mais atrativa para compartilhamento em redes e rodas sociais.

O jornalismo profissional tem a responsabilidade de buscar a verdade em meio a esse cenário complexo, e é esse o diferencial que os veículos sérios oferecem. Não é fácil desvendar a verdade, que não se limita a posições sociais, políticas, nem a ideologias. A verdade é, muitas vezes, multifacetada, exigindo investigação profunda, apuração precisa e uma escuta ativa de todas as vozes.

Nos últimos anos, no Brasil, vimos como as interpretações enviesadas podem interferir na percepção sobre a mídia. Quando o governo

é de esquerda, quem apoia essa linha tende a acusar a imprensa de ser de direita, e o inverso ocorre com governos de direita. Esse ciclo alimenta o rótulo de “fake news” para qualquer informação que desafie as crenças pessoais. Porém, a verdade jornalística não deve se guiar pelo que cada grupo quer ouvir.

Veículos de imprensa sérios mantêm um compromisso com a isenção. Em uma sociedade polarizada, isso significa um esforço contínuo para ouvir todos os lados e evitar influências externas. No entanto, muitas pessoas ainda interpretam a realidade conforme suas convicções, e essa é uma das maiores dificuldades enfrentadas pela imprensa atual.

A verdade é rara e, muitas vezes, desconfortável. Ao longo do tempo, o jornalismo profissional foi se aperfeiçoando em apurar dados e verificar informações para oferecer ao público uma visão mais completa e confiável. Esse processo é essencial para que a sociedade possa tomar decisões informadas, compreendendo que nem sempre o que gostamos de ouvir corresponde aos fatos. A busca pela verdade deve ser um valor coletivo, e o jornalismo de qualidade é uma das suas maiores garantias. —

Esta coluna contém informação e opinião

Marcelo Rech

rechmarce@gmail.com



A nação dos sem-noção

O sem-noção vem de longe. Ele é aquele que, na aula de matemática, quando o professor está arrematando a explicação decisiva para a compreensão da equação, e para a nota na prova, solta uma piadinha para distrair a atenção da turma. Na juventude, ele é o que acha que não acontecerá nada ao pegar a direção depois da farra ou que, para se exibir, dá um salto mortal, por vezes de fato, em águas rasas ou desconhecidas.

O sem-noção é aquele que chama para briga lá fora, corta a frente dos outros, fura a fila, dá carteiraço, estaciona na vaga dos deficientes, desacata o policial, destrata empregados, humilha os humildes. O sem-noção não é aquele ser tosco mas de alma gigante e universal. Ele é grosso, mal-educado e um egocêntrico que imagina o universo girando em torno de si. No Rio Grande do Sul, o sem-noção é, também, um bagaceiro.

Mais recentemente, a nação dos sem-noção encontrou um campo fértil para destilar seu sem-nocentismo. Ele se achou na internet e acha que é dono dela. Os sem-noção despejam grosserias nos espaços de comentários, ofendem outros usuários e se roem por dentro ao abrir a caixa de agressões contra quem pensa diferente. Pouco importa que o alvo dos ataques pouco se importe. O prazer do sem-noção é se imaginar vingado e notado, ainda que em geral seja só desprezado.

Não sei como a psiquiatria define os sem-noção, mas deve haver uma patologia associada a quem se compraz em quebrar regras comezinhas

de convivência. Vejam-se os grupos de WhatsApp. Precavidamente, o abnegado que cria e administra o grupo de ex-colegas da faculdade, de pais da escola ou do condomínio trata de explicitar as regras: nada de política, religião ou manifestações sexistas. O grupo é exclusivamente para compartilhar bons momentos vividos entre pessoas hoje muito diferentes ou para trocar informações importantes e úteis a todos.

Deve haver uma patologia associada a quem se compraz em quebrar regras de convivência

Identifica-se o sem-noção por aquele que, conhecendo e aceitando as regras, insiste em contrabandear seus devaneios ideológicos, na certeza – ele não tem noção, lembre-se – de que todos os outros estão no grupo para curtir seus memes políticos. O sem-noção fica indignado e reclama sua “liberdade de expressão” ao ser recordado pelo pobre administrador sobre as regras do grupo. Quando, repreendido pela terceira vez, ele abandona o que pensa ser um campo de combate, os demais respiram aliviados.

Os sem-noção se gabam de quebrar normas, de encontrar um jeitinho maroto, ou francamente ilegal, de contornar obstáculos e se veem como os mais espertos. São na verdade os mais tolos, mas, como falta-lhes noção, nunca ficarão sabendo disso. —

Esta coluna contém informação e opinião

Andressa Xavier

andressa.xavier@rdgaucha.com.br



5x2

Parece placar de jogo de futebol ou tamanho de foto para documento, mas estamos falando sobre quantos dias de trabalho cabem em uma semana. A discussão que ganhou a internet nos últimos dias tem um motivo para isso e, se nos fizer refletir, já será um avanço. Nem 6x1, nem 4x3. Talvez o caminho seja o 5x2. Trarei alguns elementos para pensarmos juntos, mas já adianto que minha opinião é de que é muito ruim o regime de trabalhar seis dias seguidos para folgar um. Ao mesmo tempo, é preciso tratar do tema com muita responsabilidade e enxergando todas as camadas da discussão.

Não é impressão quando achamos que as pessoas estão cansadas e usam esse dia de descanso para dormir, faxinar a casa e sortear com quem vão conseguir conviver. É fato para quem vive essa escala. Muito cansaço, pouco tempo com a família. Para as mulheres é pior, já que a maioria tem jornada dupla, cuidando dos filhos e da casa, além do trabalho, todos os dias.

Em primeiro lugar é preciso lembrar que o Brasil é um país gigante e tem muitas realidades. É enganoso pensar que todos temos as mesmas 24 horas por dia para usar, como se partíssemos de uma mesma conta. Boa parte da população passa três horas no ônibus indo e voltando do trabalho, enquanto outros trabalham de casa ou têm o privilégio de morar perto do trabalho. Aí já começam as diferenças básicas.

O país da desigualdade também vê pessoas que ganham R\$ 1.412,00 e outras com vencimentos que passam dos R\$ 44 mil. Uma parte, a dos autônomos, não tem férias nem licença-maternidade, muito menos ganhos fixos. Se não trabalhar,

simplesmente não tem renda. A maioria tem 30 dias de descanso. Uma minoria tem 60 dias de férias por ano.

A conta não tem como fechar. Falo da conta da vida neste caso, não a financeira, que é outra ponta igualmente importante. Seis dias seguidos de trabalho, mais deslocamentos, mais tarefas domésticas, deixam qualquer pessoa exaurida. A sociedade do cansaço é a nossa. Mas não estamos sozinhos. Na China a coisa é mais maluca ainda. Já países que começaram a testar jornadas menores têm mantido o novo regime, como Alemanha e Itália. A realidade econômica é diferente em cada um deles.

Subestimamos, como sociedade, o respeito a parar e fazer nada por algum instante

A questão é supercomplexa. Um mercado, ou uma loja de roupas, para pensar em exemplos hipotéticos, não pode simplesmente dar uma folga a mais e fechar neste dia. Se um funcionário trabalhar um dia a menos como regra, o local precisará contratar mais gente para suprir a demanda de atendimento. Em outros empregos é possível produzir até mais em menos tempo, diante da possibilidade de também ter mais tempo para descanso e lazer. De novo, são várias realidades em um mesmo país.

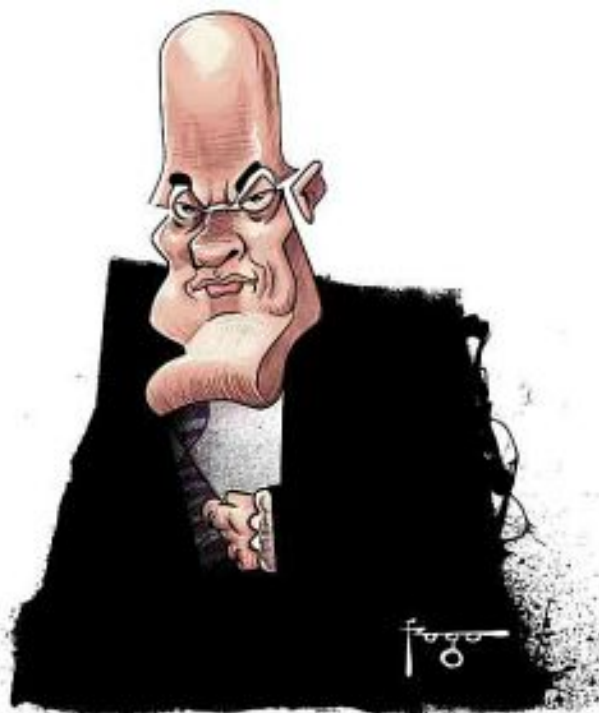
Subestimamos, como sociedade, o respeito a parar e fazer nada por algum instante. Nem todos podem se dar a esse luxo, por isso é preciso falar sobre isso. —

Frases da semana

“Não existe a possibilidade de pacificação com anistia a criminosos.”

Alexandre de Moraes

Ministro do STF, sobre as implicações da tentativa de atentado contra a Corte por um homem com explosivos.



“Estamos a caminho da ruína. E não se trata de problemas futuros. A mudança climática já está aqui.”

Mukhtar Babaiev

Presidente da COP29 e Ministro da Ecologia do Azerbaijão, sobre os eventos extremos que vêm assolando o mundo.

“Corrupção não é tolerada na nossa gestão.”

Sebastião Melo

Prefeito da Capital, após ser deflagrada nova fase de operação policial que investiga desvios na Secretaria de Educação.

“Bem-vindo, bem-vindo de volta.”

Joe Biden

Presidente dos EUA, ao receber Donald Trump, vencedor da eleição do último dia 5, em reunião sobre a transição de poder.

“Nossa intenção é a de que o projeto de lei sirva de respaldo a professores e diretores.”

Marina Helou

Deputada estadual paulista, autora de proposição aprovada pela Assembleia Legislativa que proíbe celulares em escolas no Estado.

“É tão bom ver um amor acontecendo com frutos.”

Angélica

Apresentadora de TV, sobre os 20 anos de casamento com Luciano Huck.

“Graças à mobilização da sociedade, em todo Brasil, ultrapassamos as 171 assinaturas necessárias.”

Erika Hilton

Deputada federal (PSOL-SP), que tenta emplacar mudança constitucional para reduzir a jornada de trabalho no Brasil.

Esta coluna contém informação e opinião

J.R. Guzzo

jrguzzo43@gmail.com



Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Neurose nos três poderes e as explosões

A melhor maneira de se começar as investigações sobre essa última explosão de bombas em Brasília, uma perto da Câmara dos Deputados e outra próximo ao STF, é comprovar que o responsável pelo crime é o indivíduo que fez as bombas explodirem. Como dizia Freud, não se pode excluir a possibilidade de que um charuto, muitas vezes, seja apenas isso – um charuto. No caso de Brasília, as evidências reunidas até o momento mostram que o mais provável é que as bombas tenham sido obra de alguém com problemas severos de desequilíbrio mental, além de inepto para fazer o que pretendia – mesmo porque a única vítima das explosões foi ele mesmo.

Bombas detonadas nas proximidades da Câmara dos Deputados e sobretudo do Supremo são delito de natureza gravíssima. Seria pior, é claro, se o artefato tivesse explodido num supermercado cheio de gente, por exemplo, ou na estação de metrô. Tendo acontecido, e sendo impossível para a autoridade pública evitar que fatos assim aconteçam, a saída, em primeiro lugar, é saber o que realmente aconteceu – elemento fundamental para se organizar medidas de segurança capazes de reduzir a possibilidade de acontecer outra vez.

No ambiente de neurose agravada que se formou nos escalões mais altos dos três poderes, a reação imediata da Polícia Federal, da esquerda em geral e da maior parte da imprensa foi levantar a hipótese de que estaria havendo mais uma tentativa de agredir a democracia brasileira com atos de violência armada – sendo que,

desta vez, houve armas de verdade, e não estilingues ou bolinhas de gude.

As investigações devem deixar claro, ou deveriam, que Francisco Luiz, o homem morto, resolveu explodir as bombas em Brasília por conta própria – ou, então, provar materialmente que ele faz parte de uma conspiração maior. O ruim é ficar massageando suspeitas de mais um “golpe de Estado” – e sugerir que os culpados “podem ser” os adversários políticos.

Investigações devem deixar claro que Francisco Luiz resolveu explodir as bombas por conta própria

Como de hábito, a polícia e autoridades judiciárias dizem aos jornalistas que “não se exclui nenhuma hipótese”, que estão trabalhando com “todos os cenários” e que as linhas de investigação “estão abertas”. O sujeito oculto da frase é que o “8 de Janeiro” continua vivo, e o ministro Alexandre de Moraes tem de escalar sua repressão aos acusados de “atos antidemocráticos”. Também já apareceram novos gritos de guerra contra a anistia.

Como dar uma anistia aos presos pela baderna do ano passado, se os terroristas continuam a toda, agora soltando bombas? Não pode. À vista, a partir de agora, mais condenações a 17 anos para participantes de um quebra-quebra transformado em golpe. —

Opinião do leitor

leitor@zerohora.com.br – Instagram e X @gzhdigital
– facebook.com/gzhdigital – Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecionar e resumir os para publicação.

Brigada Militar

No próximo dia 18 de novembro, a nossa tradicional e benquista Brigada Militar completará mais um aniversário, atuando sempre em benefício da proteção e da segurança do povo gaúcho. Parabéns, brigadianos aguerridos e devotados a tão nobre causa. Recebam a nossa gratidão e os votos de que Deus os proteja em tão árdua, mas necessária profissão. —

Lauro Prestes Neto

PM reformado – Triunfo

“Crianças com fundamento”

Muito bom o texto “Crianças com fundamento”, do Luciano Potter (ZH, 14/11). Acredito que as “regras” foram inventadas para ajudar a viver em comunidade. Deve valer para todos. A vida fica bem mais simples e todos se sentem pertencentes. O início é dentro de casa. É muito bom compartilhar tarefas e sentir que todos estão participando de alguma maneira para manter as coisas em harmonia. —

Maria Inês Milanez Peña

Empresária – Porto Alegre

Transição pacífica

Belo gesto o do presidente Biden na transição pacífica de governo ao seu opositor Trump que, comprovadamente, tentou “arrumar” 11 mil votos em anterior pleito para arredá-lo do poder. De não banalizar, neste contexto, a insurreição, as mortes e as depredações ainda não totalmente julgadas. A liturgia do cargo foi cumprida por Biden. Tal postura foi esquecida por certos governantes direitistas em nome da retaliação pela derrota não digerida. O poder, a depender de quem o detém, pode corromper e fascinar mais do que o dinheiro. Que esta gentileza presidencial não retribuída signifique mais gentileza amanhã. —

Dulce T. Friderichs Rosa

Advogada – Santa Cruz do Sul

Artigos

Crise climática e conhecimento técnico

**Nanci Walter**

Engenheira ambiental e presidente do Crea-RS

Há poucos anos, as mudanças climáticas e suas consequências pareciam uma realidade distante. Vivíamos como se houvesse tempo para implantar ações mais contundentes de adaptação e mitigação frente aos eventos extremos que poderiam nos afetar no futuro. O foco eram as próximas gerações.

No entanto, a realidade que se impõe é outra. Hoje, a urgência dessa temática é inegável. Os fenômenos naturais extremos são parte do cotidiano, assunto das rodas de conversa e fonte de medo e ansiedade.

Nós, gaúchos, vivenciamos recentemente a tragédia de um desastre natural. As chuvas de maio no RS deixaram um rastro de prejuízos econômicos e sociais. Foram tempos difíceis em que a união e a resiliência do nosso povo se mostraram fundamentais. O Crea-RS, que celebrou 90 anos naquele mês, atuou prontamente no auxílio à reconstrução. Com sua infraestrutura afetada, o Rio Grande necessitava dos profissionais das engenharias e geociências. Pelo Programa Reconstruir-RS, mobilizamos voluntários às regiões afetadas, produzindo mais de 700 laudos técnicos essenciais à obtenção dos recursos do governo federal.

Estamos reconstruindo nosso Estado. Porém, como engenheira ambiental e presidente

do Crea-RS, trago à reflexão a necessidade premente de valorizar o conhecimento técnico em todos os âmbitos institucionais, especialmente no debate e na consolidação das políticas ambientais.

Neste ano, o Confea criou o GT COP30, do qual faço parte, em preparação à conferência climática que acontecerá em Belém, no Pará, em 2025. A COP29, no Azerbaijão, abordará temas

Os fenômenos naturais extremos são parte do cotidiano e fonte de medo e ansiedade

cruciais como transição energética e adaptação às mudanças climáticas, pautas que exigem o protagonismo de nossos profissionais, que têm a capacitação e as competências necessárias para desenvolver novas tecnologias, alinhando desenvolvimento e sustentabilidade.

Representando com orgulho os mais de 86 mil profissionais registrados em solo gaúcho, tenho a certeza de estarmos prontos para essa missão! As mudanças climáticas não serão mitigadas sem os engenheiros, agrônomos e geocientistas do Sistema Confea/Crea e Mútua. —

ARQUIVO PESSOAL



FOTO DO LEITOR

O interior de Garibaldi, na serra gaúcha, pelo olhar de Gilberto Castoldi

Com a Palavra Jorge Gerdau

Ex-presidente do Grupo Gerdau e atual presidente do Conselho Superior do Movimento Brasil Competitivo (MBC)

“Sem amor, você não faz nada de grandioso”



Empresário lista 23 palavras que considera fundamentais, entre elas humildade, excelência e respeito

Uma das principais lideranças do setor industrial no Brasil, Jorge Gerdau decidiu escrever o livro *A Busca – Os Aprendizados de uma Jornada de Inquietações e Realizações*, que será lançado no dia 27 de novembro pela Editora Citadel.

Rodrigo Lopes
rodrigo.lopes@zerohora.com.br

● **Por que o senhor foi adiando essa decisão de contar sua história?**

Tive muito forte essa pretensão de escrever. Procurei, na minha vida, sempre trabalhar muito e não desenvolver vaidades. Isso vem de uma cultura influenciada pelos meus pais, de não criar falsas vaidades e coisas desse tipo. Então, esse tema da obra sempre me levava um pouco para uma visão de autopromoção e vaidades. E isso não fechava com o meu conceito de condução comportamental. Eu praticamente refuguei a ideia de fazer o livro. Fiquei quase uns 10 anos cozinhando se iria escrevê-lo ou não.

● **O livro se chama *A Busca*. O que o senhor busca?**

Originalmente, o título seria *A Busca da Excelência*. Mas esse tema é tremendamente complexo. Na minha formação, no meu processo de trabalho, de vida, sempre busquei muito a excelência. Mas sobre o tema de excelência, se você não cuida, você extrapola para a vaidade. Eu tirei a palavra excelência (do título) porque, na verdade, o tema mais importante é a busca, a inquietação de encontrar caminhos.

● **No livro, o senhor escolhe 23 palavras que considera fundamentais. Algumas o senhor já citou aqui: humildade, excelência. Das 23, qual é a mais importante?**

É a primeira palavra: respeito. Aí novamente tem o fator cultural, norte-europeu. De forma geral, o tema do respeito ao próximo. O respeito em tudo que a gente pratica, né? Se tu puderes praticar com respeito, é mais construtivo, é mais positivo. Seja na convivência com os operários... Aprendemos na nossa vida empresarial, com cultura da família, a respeitar o menor colaborador da mesma forma como se respeita o principal engenheiro. Isso estabelece uma mentalidade de colaboração. A primeira palavra é respeito, a última palavra (da lista) é amor.

● **Como o senhor está vendo tudo o que vivemos no Rio**

Grande do Sul recentemente: a tragédia das águas, a dificuldade em reconstruir o Estado? Qual o papel das grandes empresas diante desse cenário?

O tema é assustador. Estou preocupado com o cenário das coisas como estão acontecendo, lógico que aí tem um pouco de cacoete de empresário, viciado em analisar, planejar coisas a médio e longo prazos. Com todas as informações disponíveis, não consegui ainda sentir, na realidade, a dimensão do problema que tivemos, de quanto tempo vai levar, o que falta fazer, principalmente em cidades que praticamente foram arrasadas. Gostaria de poder responder, se vamos precisar de dois, três anos, ou 10 anos. Eu não sei se alguém sabe responder.

● **Voltando ao livro, é difícil empreender no Brasil. Que sugestão daria a quem deseja ter uma empresa no país?**

Eu diria o seguinte. Na minha experiência de negócios, o principal fator é o entendimento ou domínio do *core business* (o coração do negócio, ramo de atividade). É um tema que, no meu entender, em termos tecnológicos ou acadêmicos, não é suficientemente debatido. Mas o domínio da essência, daquilo que eu vou produzir, é o domínio absoluto. Isso vale para qualquer tipo de atividade. Ela é decisiva para poder construir os passos empresariais.

● **Quando olha a Gerdau hoje, no século 21, o que tem na empresa que ficou daquela época da fábrica de pregos?**

Realmente, o produto pregos sabíamos trabalhar muito bem mercadologicamente. Talvez a maior habilidade tenha sido a estrutura comercial, que nos deu condições de crescer na produção. Hoje, olhando o nosso negócio global, temos três *core businesses* que orientam o nosso negócio: o suprimento da matéria-prima de seu capital, como organização, cultura, logística. Segundo, o domínio total das tecnologias de produção, com equipamentos melhores do mundo. E a terceira é comercialização, que nós trabalhamos com 120 mil clientes. Então, são três atividades com absoluto domínio de conhecimento acumulado, e que se passa de geração a geração.

● **Falando sobre a sua vida fora da empresa. Eu sei que o senhor gosta muito de cavalos e esporte. O que o senhor aprendeu com os cavalos?**

O cavalo aprimora aquilo que tem de se procurar na busca por conhecimento. Na educação do cavalo, é como uma criança no colégio. Começa com uma doma, sem brutalidade. Se você faz doma sem brutalidade, o cavalo confia em você. É uma relação de diálogo, cavalo-cavaleiro, extremamente importante. Como é que eu construo esse diálogo com o cavalo? Como qualquer diálogo. A gente trabalha com

os dedos e as rédeas, o contato na boca, a espora e a perna. E como se trabalha isso? É um diálogo que se tem de ter com o cavalo. Os melhores cavaleiros são os que melhor dialogam com o cavalo.

● **E a palavra sustentabilidade, o que diz ao senhor?**

Adoro a palavra sustentabilidade. Porque a palavra, sozinha, nos aproxima desse processo absoluto comportamental, que você tem de dar para as coisas se sustentarem. Então, a palavra sustentabilidade, para mim, é 10 vezes melhor do que qualquer outra explicação. Porque eu, sem a sustentação desses três fatores (*ambiental, social e econômico*), não consigo prosperar. A sustentabilidade do ambiental com o social e o econômico é que faz o processo funcionar.

● **E o amor?**

Tenho uma palavra-chave em relação a isso. Sem amor, você não faz nada de grandioso. Essa conjugação emocional, de fazer as coisas com amor, é o mais importante que existe. Tendo o amor na construção das coisas, elas não têm mais limites. O amor é uma peça absolutamente vital na condução do nosso comportamento. —

CONEXÃO DIGITAL
O que Gerdau diz sobre tecnologia e o ambiente atual para empreender



Z**H****Esportes**

Esboços da janela de verão



Formado no Beira-Rio e integrante do grupo bicampeão da América, Juan Jesus pode ser envolvido em negociação com o Napoli por Vitão

Zaga tricolor
Recuperado de lesão, Gustavo Martins volta contra o Juventude | 23

Futebol feminino
Gre-Nal decidirá o Gauchão pelo oitavo ano consecutivo | 24

Seleção Brasileira
Convocações de última hora para jogo contra o Uruguai | 25

Inter

Confirmação da vaga à Libertadores 2025 deve acelerar negócios colorados no mercado da bola. Prioridade é a busca por zagueiros, até pelas baixas no setor neste ano e também pela possível saída de Vitão. **Retorno de Juan Jesus ganha força no clube**, que também monitora espanhol com passagem pelo Flamengo

Rafael Diverio
rafael.diverio@zerohora.com.br

Falta pouco, possivelmente nem seja necessário pontuar mais, para a vaga na Libertadores encerrar o ano do Inter. E até por isso a direção está de olho em 2025. Com a classificação à principal competição do continente encaminhada para a próxima temporada, os dirigentes trabalham na montagem do grupo, com saídas e chegadas a partir de janeiro. O primeiro foco de reposição será na defesa, mas a liberação de atletas de outros setores do campo deve ser confirmada quando o Brasileirão acabar.

O nome mais repetido, inclusive nos corredores do Beira-Rio, é de um velho conhecido. Juan Jesus, 33 anos, está cotado para retornar ao clube 12 anos depois de sair para a Itália. Com passagens por Inter de Milão e Roma,

está em vias de deixar o Napoli em janeiro, e Porto Alegre é o destino provável.

Depois de chegar de Minas Gerais ainda menino, Juan foi promovido ao grupo principal durante a Libertadores de 2010 e estava na equipe que conquistou o bi para o Inter. Cria da base colorada, destacou-se como zagueiro e lateral-esquerdo, aproveitando o fato de ser canhoto. Deixou o clube em janeiro de 2012, vendido por 3,8 milhões de euros para a Inter de Milão. Foi titular por quatro temporadas, com quase 150 partidas pela equipe. Depois, transferiu-se para a Roma, onde também passou dos cem jogos. Por fim, assinou com o Napoli e foi campeão italiano de 2022/2023, um título histórico para a equipe do sul da Itália.

Ex-colorado tenta antecipar em seis meses saída de clube italiano

Depois disso, porém, sua vida piorou. Ele foi alvo de um ataque e seu carro foi destruído, quando uma onda de violência se abateu sobre a cidade e ainda respingou em outros jogadores. Na atual temporada, só jogou duas vezes e marcou um gol. Seu contrato vai até junho, mas existe a chance de antecipar sua saída para o início de 2025.

Isso coincidiria com outra possível negociação. O Napoli

é um dos clubes interessados em Vitão, zagueiro colorado. O Inter chegou a aceitar 10 milhões de euros (R\$ 61 milhões) oferecidos pelo Betis em junho, mas não houve a finalização da compra porque o clube espanhol não teria como cumprir a regra do fair play financeiro. O fato é que Vitão é o ficha 1 para sair do Beira-Rio, e uma oferta nesses valores tende a ser aceita.

Assim, é possível que Juan Jesus seja envolvido como moeda de troca na negociação entre Inter e Napoli por Vitão.

Marí na mira

O outro zagueiro especulado é Pablo Marí. O espanhol de 31 anos apareceu no futebol brasileiro sendo zagueiro do Flamengo de 2019, campeão da Libertadores e do Brasileirão. Está no Monza, da Itália, e seu contrato termina em junho. Até agora, não houve sinalização dos italianos em renovação, mesmo que ele seja titular e tenha jogado em todas as 14 partidas do time. Ele pode assinar um pré-contrato.

A defesa é a prioridade no Inter porque foi a posição na qual mais perdeu jogadores. Robert Renan e Igor Gomes foram negociados e Gabriel Mercado sofreu uma lesão grave, que só vai devolvê-lo aos gramados na metade de 2025. O time tem apenas Vitão, Rogel e Clayton Sampaio no grupo principal, tendo completado a equipe com jogadores da base. Se Vitão for mesmo negociado, a urgência aumentará. —

Clube projeta faturar alto com vendas

Além de Vitão, outros dois jogadores colorados estão na mira do futebol europeu. Um já era esperado: Gabriel Carvalho. Não é descartada a venda do guri no início de 2025, mesmo que ele só possa deixar o país em agosto, quando completar 18 anos. O outro é Wesley, que se destacou na atual temporada e é um dos goleadores do time. Ele chegou a receber proposta do Besiktas no meio do ano, mas os valores (7 milhões de euros) não agradaram, já que metade de seus direitos pertence ao Palmeiras.

Se forem confirmadas essas vendas, a tendência é de que o Inter volte ao mercado em busca de reposição, além de aproveitar promessas da base.

Outro foco é na lateral esquerda. Bernabei tem sido um dos melhores do Brasileirão e pertence ao Celtic. Os escoceses não pretendem negociar sua saída em definitivo agora, apenas ao final da temporada brasileira. O Inter tem prioridade na compra, mas teme um leilão, já que o Cruzeiro estaria interessado.

Como a previsão do orçamento colorado é de faturar R\$ 160 milhões em vendas de atletas em 2025, é possível afirmar: a fotografia atual do time vai mudar no ano que vem. Nem que seja na metade da temporada. —



Alex Telles substitui o lesionado Arana

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 29/10/2024



Nova chance em jogo que vale o ano

Gustava Martins não joga desde 4 de outubro, quando saiu de campo com lesão muscular na vitória sobre o Fortaleza, na Arena

Grêmio

Depois de despontar como titular no primeiro jogo do ano, Gustavo Martins teve trajetória atrapalhada pela instabilidade do setor defensivo, por expulsões e por lesões. Recuperado, o zagueiro de 22 anos formará dupla com Rodrigo Ely na decisão contra o Juventude, em **confronto direto para fugir do Z-4**

Marco Souza

marco.souza@zerohora.com.br

A busca por soluções no sistema defensivo leva o Grêmio de volta a uma escolha de Renato Portaluppi do início da temporada. Depois de 10 meses da estreia, a dupla Rodrigo Ely e Gustavo Martins ganha força para ser a escolhida para o jogo de quarta-feira contra o Juventude. Uma partida encarada com ares de decisão no clube e que pode trazer a tão esperada tranquilidade de que a luta até o fim do ano não será contra o rebaixamento.

O ano de 2024 do Grêmio começou no Estádio Cente-

nário. Com Geromel e Kanne-
mann preservados, Rodrigo Ely
e Gustavo Martins começaram
a temporada como a dupla de
defesa titular. O defensor de 22
anos chegou a abrir o placar na
Serra no dia 20 de janeiro, mas
a abertura do Gauchão teve der-
rota gremista de virada por 2 a 1
para o Caxias.

A titularidade de Gustavo não
foi por acaso. Era parte do pla-
nejamento da direção de criar
condições para que jogadores
promissores tivessem mais opor-
tunidades. O Braga, de Portugal,
tentou levar o zagueiro para a
Europa. Uma das ofertas chegou
próximo de R\$ 30 milhões, mas
a direção rejeitou as propostas.

– Eles têm tudo para entregar
do ponto desportivo em campo e
depois, no momento certo, fazer a
venda e poder retornar ao cofre.
– comentou o presidente Alberto
Guerra na época das sondagens a
jovens jogadores do clube.

O problema é que o planeja-
mento do clube não teve a mesma
velocidade para dar a resposta
esperada. Gustavo Martins estre-
ou como profissional no ano
passado. O zagueiro foi titular
na vitória por 1 a 0 sobre o São
José, no Gauchão. Ele recebeu
outras oportunidades em 2023. O
bom desempenho o levou para a
seleção brasileira que conquistou

Números de 2024

30 jogos
3 gols
2 cartões amarelos
2 cartões vermelhos

NO BRASILEIRÃO
18 jogos
11 desarmes
3 interceptações
16 faltas cometidas

Fonte: Footstats

a medalha de ouro no Pan-Ame-
ricano do Chile.

Bronca do chefe

A expectativa era de que, neste
ano, o zagueiro desse mais um
passo na evolução de sua car-
reira. Mas uma combinação de
lesões, duas expulsões e a insta-
bilidade geral do setor defensivo
atrapalhou os planos. O primeiro
episódio que rendeu um puxão
de orelhas foi a expulsão nos
acréscimos da derrota para o São
Luiz na Recopa Gaúcha. O cartão
vermelho recebido o rendeu um
mês sem oportunidades.

Quando voltou a ser utiliza-
do no time principal, uma lesão
sofrida contra o Operário-PR

atrapalhou mais uma vez seu
aproveitamento.

As oportunidades apareceram
novamente com os problemas
físicos enfrentados por Kanne-
mann, Jemerson e Rodrigo Ely
no segundo semestre. Só que um
descuido do defensor causou uma
expulsão contra o Atlético-MG. A
vitória parcial de 2 a 0 foi jogada
fora no segundo tempo e termi-
nou em virada do time mineiro
por 3 a 2. Uma falha que rendeu
uma bronca pública de Renato.

– Estávamos bem. O jogo estava
controlado, mas vieram mais er-
ros. Erros imperdoáveis. O clube
paga. A comissão técnica paga. O
grupo paga. O torcedor paga. Não
podemos cometer tantos erros
infantis em uma partida. Não dá
para chegar no campo e ver esse
tipo de erro. Faltou concentração.
Infelizmente todo mundo paga –
disse treinador.

O bom rendimento em setem-
bro colocava o jovem na rota da
afirmação como titular. Só que a
lesão muscular na coxa esquerda
sofrida contra o Fortaleza, em 4
de outubro, atrasou mais uma vez
sua caminhada. Uma trajetória
que o defensor espera retomar
para mostrar que pode ser peça
importante contra o Juventude.
Justamente no dia que comple-
tará 10 meses da primeira opor-
tunidade recebida em 2024. —

Saída de auxiliar

A comissão técnica do Grêmio
sofreu uma baixa na reta final
da temporada. Na sexta-feira,
o Grêmio comunicou a saída do
auxiliar Victor Hugo Signorelli,
que recebeu proposta do
Boavista-RJ. O profissional de
63 anos é um antigo parceiro
de Renato, que permanece
com dois auxiliares imediatos:
Marcelo Salles e James Freitas.

Tricolor seca Furacão

O último jogo atrasado do
Brasileirão ocorre neste
sábado, às 18h30min.
Athletico-PR e Atlético-MG
jogam em Curitiba, pela 19ª
rodada, fechando oficialmente
o primeiro turno. O Grêmio
seca o Furacão, que está
no Z-4, mas que, se vencer,
ganhará quatro posições e
ficará a dois pontos do Tricolor.

Classificação

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º Botafogo	68	33	20	8	5	52	26	26	68
2º Palmeiras	64	33	19	7	7	54	27	27	64
3º Fortaleza	63	33	18	9	6	47	32	15	63
4º Flamengo	59	33	17	8	8	51	37	14	59
5º Inter	59	33	16	11	6	46	28	18	59
6º São Paulo	57	33	17	6	10	47	34	13	57
7º Cruzeiro	47	33	13	8	12	38	35	3	47
8º Bahia	46	33	13	7	13	43	42	1	46
9º Vasco	43	33	12	7	14	36	49	-13	43
10º Atlético-MG	42	32	10	12	10	42	46	-4	43
11º Corinthians	41	33	10	11	12	39	41	-2	41
12º Grêmio	39	33	11	6	16	38	42	-4	39
13º Vitória	38	33	11	5	17	38	48	-10	38
14º Fluminense	37	33	10	7	16	28	36	-8	37
15º Criciúma	37	33	9	10	14	39	48	-9	37
16º Juventude	37	33	9	10	14	40	52	-12	37
17º Bragantino	36	33	8	12	13	34	40	-6	36
18º Athletico-PR	34	32	9	7	16	34	41	-7	35
19º Cuiabá	29	33	6	11	16	25	41	-16	29
20º Atlético-GO	26	33	6	8	19	24	50	-26	26

■ LIBERTADORES ■ SUL-AMERICANA ■ REBAIXAMENTO

34ª rodada

QUARTA-FEIRA	
11h	Corinthians x Cruzeiro
16h30min	Bragantino x São Paulo
16h30min	Athletico-PR x Atlético-GO
16h30min	Criciúma x Vitória
18h	Bahia x Palmeiras
19h	Grêmio x Juventude
19h	Cuiabá x Flamengo
21h30min	Atlético-MG x Botafogo

QUINTA-FEIRA	
20h	Vasco x Inter

SEXTA-FEIRA	
21h30min	Fluminense x Fortaleza



Isa Haas (E) bateu o pênalti que colocou o Inter na final, enquanto Luana marcou três para o Grêmio



Gurias Gremistas e Coloradas pela oitava vez seguida na final

Gauchão feminino

Grêmio e Inter levaram a melhor nas semifinais diante de Brasil-Far e Juventude, respectivamente. Jogo de ida da decisão será segunda

O Gauchão feminino será decidido em Gre-Nal, novamente. Será a oitava vez nos últimos oito anos. A definição se deu na sexta-feira. No Complexo Esportivo da Ulbra, o Grêmio voltou a golear o Brasil de Farroupilha, desta vez por 5 a 0, para se garantir na final. A classificação das Gurias Coloradas veio nos pênaltis. Após perder por 1 a 0 para o Juventude no tempo normal no campo do Sesí, em Caxias do Sul, o Inter venceu por 5 a 3. Na primeira partida, a equipe da capital venceu por 2 a 1.

A Federação Gaúcha de Futebol (FGF) marcou o jogo de ida da decisão para segunda-feira, às 20h, no Beira-Rio. A

data do jogo de volta estava indefinida até o fechamento desta edição, mas a tendência é de que seja realizado no domingo (24), às 10h, na Arena do Grêmio. A disputa de terceiro lugar será entre Juventude e Brasil-Far em jogo único.

Classificações

Igualando as últimas sete temporadas, o Grêmio está mais uma vez na decisão do Gauchão feminino. A vaga foi confirmada com nova goleada sobre o Brasil-Far, pelo jogo de volta das semifinais. Cássia, duas vezes, e Luana Spindler – que estava de aniversário –, três vezes, marcaram os gols que construíram o 5 a 0 das Gurias Gremistas sobre o time da Serra. A meia Rafa Levis também foi uma das destaques da partida, tendo participação em três gols com cruzamentos. No agregado, o placar foi de 11 a 0.

Para a técnica Thaissan Passos, a prioridade dentro da preparação para a final será gerir o emocional das atletas para conter a expectativa pelo jogo decisivo.

Pela primeira vez o Juventude venceu o Inter no futebol femini-



no, mas não foi o suficiente para evitar que o Colorado chegasse à final do Gauchão da modalidade. As Esmeraldas venceram no tempo normal por 1 a 0, com gol de Tayane – numa falta cobrada do meio do campo.

Nos pênaltis disputados, as coloradas venceram por 5 a 3. A goleira Mayara defendeu a cobrança de Thalita antes de Isa Haas cobrar o quinto pênalti do Inter e decidir a semifinal a favor das Gurias Coloradas.

No final da partida, uma confusão ocorreu entre jogadoras e comissões técnicas das duas equipes. A meio-campista colorada Marzia foi atingida por um soco, teve queda de pressão e precisou ser atendida na ambulância que estava no campo de jogo. —

Definido o duelo da decisão da Copinha

Copa FGF

A final da Copa FGF – Troféu Zagallo será entre Ypiranga e São José. As partidas que definiram os finalistas ocorreram na sexta-feira. Jogando em casa, o time de Erechim venceu o Juventude por 3 a 1 e se garantiu na decisão. No seu estádio, o Zequinha empatou com o Gaúcho de Passo Fundo em 2 a 2 e ficou com a vaga por ter vencido a partida de ida por 1 a 0. O campeão conquista vaga para a Copa do Brasil. As datas dos jogos de ida e de volta foram marcadas pela federação para quarta-feira e o domingo seguinte.

A classificação do Ypiranga veio depois de vencer o Juventude por 3 a 1, no Estádio Colosso da Lagoa. João Felipe, Luquinhas e Galego marcaram os gols do Canarinho.

Davi Góes descontou para os visitantes. Na ida, as equipes empataram em 0 a 0. Essa é a segunda vez que o clube de Erechim chega à final da competição estadual, mas o título poderá ser inédito.

No Passo D'Areia, São José e Gaúcho fizeram um jogo bastante acidentado. Logo aos cinco minutos, após um gol anulado dos visitantes e confusão entre jogadores, Danielzinho, do Zequinha, foi expulso. Apesar disso, os donos da casa abriram o placar com Marquinhos Vinícius. A virada veio ainda no primeiro tempo, com gols de Rômulo e Adriel, este aos 49 minutos.

Na segunda etapa, Renê marcou e garantiu a vaga do time da Capital na final. O São José foi campeão da Copinha uma vez, em 2017, e ficou outras quatro com o vice-campeonato, inclusive no ano passado. —



Luquinhas fez o segundo gol do Canarinho contra o Juventude

Com goleada, Yeesco está nas semifinais do Gauchão

Futsal

Em Carazinho, a equipe da Yeesco não tomou conhecimento do Guarani-FW na noite de sexta-feira para se classificar às semifinais do Gauchão de futsal. Após o 3 a 3 no confronto de ida, os donos da casa fizeram 5 a 0 sobre os visitantes de Frederico Westphalen. Eric e Bieh, duas vezes cada, e Farinha marcaram os gols.

O adversário da próxima etapa ainda não é conhecido. Os confrontos das quartas de final da competição estadual seguem até segunda-feira. —

Quartas de final

SEXTA-FEIRA

*Yeesco 5x0 Guarani-FW
(Ida: 2x2)

SÁBADO

20h Sercca x Uruguaiense
(Ida: 3x3)

DOMINGO

18h Guarany-Esp x Marau
(Ida: 4x4)

SEGUNDA-FEIRA

20h Passo Fundo x Atlântico
(Ida: 2x0)

*Classificado

Entre o cascudo e o novato na lateral

CONEXÃO DIGITAL



Veja tabela de classificação atualizada das Eliminatórias

Jogador da Juventus, Danilo não vem convencendo com o Brasil

RAFAEL RIBEIRO, CBF, DIVULGAÇÃO



Seleção Brasileira

Dorival Júnior terá de escolher um novo defensor pela direita para o jogo de terça-feira contra o Uruguai, pelas Eliminatórias. Danilo e Dodô são as alternativas

Passado o decepcionante empate da Seleção Brasileira com a Venezuela, o técnico Dorival Júnior já começa a pensar no Uruguai, adversário de terça-feira, na Arena Fonte Nova, em Salvador, pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026. E, para o últi-

mo jogo do Brasil no ano, o treinador será obrigado a fazer ao menos uma mudança na equipe.

A alteração vai acontecer na lateral direita porque Vanderson recebeu o segundo cartão amarelo no 1 a 1 com a Venezuela, em Maturín, na quinta-feira. Sem o titular, o técnico brasileiro terá duas opções: poderá devolver Danilo à posição ou dar oportunidade ao novato Dodô, convocado de última hora apenas para o jogo de terça.

Aos 33 anos, Danilo vem caindo de rendimento nesta temporada, com performances abaixo do esperado. Apesar disso, poderá receber uma nova chance na terça-feira. Curiosamente, o próprio

Danilo está pendurado, assim como Ederson e Bruno Guimarães.

Alex Telles

Dorival, contudo, poderá surpreender dando chance para Dodô, chamado pela primeira vez para a Seleção principal após passagens pela equipe olímpica. Formado na base do Coritiba, ele tem 25 anos e já defendeu o Shakhtar Donetsk e o Vitória de Guimarães antes de reforçar a Fiorentina a partir de 2022.

Além dele, o lateral-esquerdo Alex Telles, ex-Grêmio e atualmente no Botafogo, também foi convocado. Ele ocupa o lugar de Guilherme Arana, que sofreu uma entorse no tornozelo direito. —

É DEMÓÓÓÓIS



Pedro Ernesto

Grêmio ofensivo

O que é ser ofensivo em um jogo de futebol? Simples: basta colocar seu time ao ataque. Mas esse esporte implica atacar e defender. Quem não tiver qualidade para atender uma destas demandas terá muita dificuldade na busca pelo sucesso. Renato jogou defensivamente contra o Palmeiras. Um fracasso. O time paulista chutou 34 bolas em gol e Marchesín se tornou o grande herói dos gremistas. A equipe nunca buscou o ataque e o volume ofensivo do Palmeiras construiu uma vitória que poderia ser uma goleada histórica.

Agora, Renato promete um time mais ofensivo. Se for atacar com muitos jogadores, fatalmente deixará espaços preciosos para os contra-ataques do Juventude. De novo, uma estratégia errada, quase suicida. O que ganha jogo é o equilíbrio. Defender e atacar com a mesma potencialidade faz um time de futebol. O treinador tricolor ainda não achou este time e já estamos no final do ano. Não achará, certamente, mas precisa equilibrar ou perde o jogo da quarta-feira. —

Juventude - Vejamos o outro lado. O desafiante que vem a Porto Alegre com necessidade de vitória. Perdendo o jogo, a equipe da Serra pega a chave da porta para ingresso na Série B. O treinador foi trocado, o time trabalha por mais de 10 dias se preparando para este confronto. Vem embalado por uma vitória importante, de virada, contra o Bahia. Tem sua última chance. Ganhando, passa pelo Grêmio. Não consegue sua classificação definitiva para seguir na Série A, mas fica muito próximo dela. Estamos diante de um jogo em que os dois times precisam, desesperadamente, da vitória. —

Lateral-esquerdo - O Inter encontrou um, de muita qualidade e de muita precisão no apoio. Eduardo Coudet nunca acreditou nele, mas Roger Machado conseguiu ver seu potencial. Bernabei enche todas as medidas. Só que ele custa 10 milhões de euros, algo como R\$ 60 milhões, dinheiro que o Inter não tem. O Cruzeiro já mostrou interesse pelo jogador. A concorrência é claro que chegaria. O clube gaúcho busca negociar preço e prazo, ou até prorrogação do empréstimo. Mas tem um fator que favorece os colorados. O desejo do argentino nesta hora pode ser decisivo. Bernabei encontrou no Inter o seu melhor momento como jogador. O clube, a cidade e os novos amigos são armas importantes dos colorados, que deverão ser usadas com muita intensidade. —

Pancadaria - Não consigo entender a briga entre atletas de Inter e Juventude logo depois da partida da semifinal do Gauchão feminino. Ainda que o jogo tenha sido muito parelho, ainda que ele tivesse muita importância porque levaria o ganhador para a grande final, é injustificável. —

Esta coluna contém informação e opinião
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

O pão de alho é tão bom que acaba num passe de mágica.



Experimente a magia do sabor.

Esta coluna contém informação e opinião

NO
ATAQUE



Diogo Olivier

diogo.olivier@zerohora.com.br

Não espere nada das Eliminatórias

À medida que se sucedem os jogos de Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, e não só as Sul-Americanas, mais se comprova uma ideia. O Mundial, e as seleções nacionais de modo geral, tornaram-se um show. A cada quatro anos, os melhores de cada país se reúnem às pressas em um único lugar, boa parte longe de suas melhor condição por ser final de temporada na Europa. Fazem um treino aqui e ali e vão para o jogo. É mais um espetáculo midiático do que um evento capaz de nortear o futuro do esporte.

Não há mais espaço para revoluções inéditas, como o futebol total da Holanda, em 1974. Ou, 20 anos antes, a Hungria de Puskas. Até então, o único esquema tático adotado era o “WM”: as posições dos jogadores eram representadas através de uma linha imaginária que ligasse os pontos. Ai Gusztáv Sebes, técnico dos húngaros, inverteu o M e adotou o esquema que ficou

conhecido como “WW”, o 4-2-4. A Hungria perdeu para a Alemanha (com um gol duvidoso na final), mas o 4-2-4 se espalhou.

Calendário

A derrota do futebol mágico da Seleção de 1982 acabou valorizando a ênfase defensiva da Itália, que derrubou o time de Telê Santana e conquistou a Copa. Em 1990, o Brasil foi à Copa com três zagueiros. Agora, não é mais assim. Os clubes ou países não copiam a Argentina de 2022, assim como não estavam nem aí para a França de 2018.

O calendário e a profusão de campeonatos, regados a bilhões de euros, tiram os melhores técnicos das seleções. Guardiola nunca treinou a Espanha, assim como Mourinho ou Klopp nem passaram perto de Portugal e Alemanha. Sem tempo para treinar, eles não são protagonistas. —

RAFAEL RIBEIRO, CBF, DIVULGAÇÃO



É cada vez mais raro que um treinador de seleção, como o nosso Dorival Júnior, revolucione táticas

01 O medo de não se classificar para a Copa deixou de existir

Com a overdose de vagas para a Copa, nem aquele medo de não se classificar existe mais. As estrelas vão levando suas carreiras à espera do torneio que ocorre de quatro em quatro anos com a certeza da convocação pelo que produzem lá, nos clubes europeus. Vini Junior não joga nada na Seleção, mas alguém o vê fora do Mundial? Não, porque ele é um astro do Real Madrid. Raphinha melhorou bastante nos últimos jogos, como meia, mas mesmo que piore muito seguirá sendo chamado caso continue bem no Barcelona.

Vendo o empate deprimente do Brasil com a Venezuela, dei-me conta de que vai ser assim até o fim. Uma classificação arrastada, sem boas atuações. Os brasileiros que jogam na Europa, especial-

mente, devem achar um saco ter de ir a Maturín e jogar em estádios com vestiários de terceira linha na comparação com os palácios da Liga dos Campeões.

Compensação

Os europeus compensaram esse problema com a Liga das Nações nas datas Fifa. Eles se reúnem mais vezes a cada ciclo. Fazem jogos oficiais com adversários de bom nível. Chegam mais preparados coletivamente.

Do nosso lado, jogamos as Eliminatórias e buscamos amistosos contra seleções da África ou da Ásia, raramente encarando as equipes nacionais do Velho Continente, via de regra mais preparadas. O que nos resta, então? Pouco. Esperar pela Copa e torcer pelo show ser nosso em sete jogos, com alinhamento astral. —

02 Os grãos de Roger

Um dos diferenciais de Roger Machado no Inter é a maneira como ele tenta aproveitar cada minuto disponível para trabalhar. São três semanas seguidas com períodos de folga em que ele abre mão de estar com a família em casa e vai ao CT de Alvorada. Roger fica lá, batendo papo com os coordenadores e técnicos, fazendo observações e afinando informações sobre com quem contar da base, comandada por Jorge Andrade.

Fico imaginando o quanto isso impacta na gurizada. O resultado é que Roger pode puxar um Luis Otávio, por exemplo, com mais segurança para ambos. De grão em grão a galinha enche o papo, diz o ditado. Mas é preciso disposição para tal. —

STF volta a julgar pedidos de Robinho

O STF retomou na sexta-feira os dois pedidos de liberdade feitos pela defesa de Robinho, ex-jogador da Seleção. O julgamento estava suspenso desde setembro, quando o ministro Gilmar Mendes pediu mais tempo para fazer a análise

do mérito das solicitações do ex-atacante. Os ministros Luiz Fux, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso e Cristiano Zanin votaram contra os pedidos. Mendes votou pela liberdade do ex-jogador. O pedido da defesa de Robinho chegou ao STF após o STJ determinar o cumprimento da pena no Brasil do crime de estupro cometido pelo ex-jogador na Itália. O atacante está preso no interior paulista.

Agenda

SEXTA-FEIRA: Série B – Operário-PR 1x1 Mirassol. Liga das Nações – Escócia 1x0 Croácia, Dinamarca 1x2 Espanha, Portugal 5x1 Polônia, Suíça 1x1 Sérvia. Paulistão feminino – Corinthians 1x0 Palmeiras (final). SÁBADO: Série B – Novorizontino x Paysandu, Amazonas x Goiás, Vila Nova x Ituano, Ponte Preta x Sport. Liga das Nações – Holanda x Hungria. DOMINGO: Série B – Brusque x Guarani, Santos x CRB, Chapecoense x Coritiba. Liga das Nações – Israel x Bélgica

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO
RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte

TVE
17h: Série B, Novorizontino x Paysandu
21h: Série B, Vila Nova x Ituano

SPORTV
11h: Carioca feminino, Fluminense x Flamengo, final
14h: Liga das Nações, Turquia x País de Gales
16h45min: Liga das Nações, Alemanha x Bósnia e Herzegovina
19h: Série B, Amazonas x Goiás
21h30min: Série B, Ponte Preta x Sport

SPORTV3
19h: MMA, Jungle Fight

ESPN
16h45min: Liga das Nações, Albânia x Rep. Tcheca

ESPN2
10h30min: tênis, ATP Finals, semifinal
16h30min: tênis, ATP Finals, semifinal
22h30min: basquete, NBA, San Antonio Spurs x Dallas Mavericks

ESPN4
16h45min: Liga das Nações, Suécia x Eslováquia

DOMINGO
RBS TV
10h: Esporte Espetacular
BAND
12h30min: automobilismo, Copa Truck
16h: Série B, Chapecoense x Coritiba

TVE
11h: Série B, Brusque x Guarani

SPORTV
14h: Liga das Nações, Inglaterra x Irlanda
16h: Série B, Santos x CRB

SPORTV3
12h30min: automobilismo, Copa Truck

ESPN
14h: Liga das Nações, Noruega x Cazaquistão
16h30min: Liga das Nações, Itália x França

ESPN2
15h: futebol americano, NFL, Steelers x Ravens
18h25min: futebol americano, NFL, Bills x Chiefs
22h20min: futebol americano, NFL, Chargers x Bengals

ESPN3
14: tênis, ATP Finals, final

ESPN4
15h: futebol americano, NFL, Bears x Packers
18h05min: futebol americano, NFL, 49ers x Seahawks



Esta coluna contém informação e opinião

JOGANDO
O JOGO

Maurício Saraiva

mauricio.saraiva@rbstv.com.br

Instagram
@seumauricio

Uma onda mundial no futebol

Está claro no planeta que há um movimento universal no calendário de jogos de futebol de alta performance. Fifa, Uefa, Conmebol e CBF estão na mesma levada. Inflaram seus calendários como nunca antes e a explicação não se encontra nos olhos verdes ou no mau humor de alguém que decidiu por conta e risco encher o ano de partidas de futebol. A palavra que propulsiona essas ações é a mesma que impulsiona o mundo desde o segundo humano na Terra. Dinheiro.

A Copa do Mundo de 48 seleções – em vez das 32 de sempre – vai ter evidente perda técnica. Talvez haja um clássico Trinidad e Tobago x Liechtenstein. Ou Bolívia x Filipinas. A razão chega a ser simplória, embora a Fifa possa argumentar pela universalização do esporte agregando países escanteados a partir do aumento do número de vagas. A razão é dinheiro. Mais populações envolvidas na Copa, mais audiência de televisão, mais turistas nos países-sede e, por consequência, mais visibilidade dos patrocinadores da Fifa. Chega a ser irrisório de tão banal.

Mas não é só isso. A Fifa incrustou no calendário do planeta um Mundial de Clubes que terá quatro brasileiros e os mais bem-sucedidos europeus. Vai tomar mais de um mês de um calendário do qual os jogadores de todos os campos já reclamavam. Aí, entra um ponto bem interessante. Como não são máquinas, os profissionais da chuteira começaram a ter mais lesões musculares graves, sem contar torção de tornozelo ou ruptura de ligamento do joelho. Não querem jogar tanto, dizem ser um absurdo e, combinemos, do ponto de vista da saúde, é.

Salários dos jogadores

A questão é saber se os mesmos jogadores estariam dispostos a uma nova realidade financeira em que seus salários não fossem tão extraordinários como são hoje. Sim, porque até na minha matemática ruim está claro que os envolvidos no mundo da bola estão tentando gerar mais receita inclusive para poder pagar tanto dinheiro aos melhores jogadores. Se houver menos jogos, entra menos dinheiro. Acaciano. Os boleiros topariam menos zeros em suas cifras? Ou seria como o falecido movimento Bom Senso aqui no Brasil, em que os jogadores tinham várias e boas propostas para uma nova realidade no nosso futebol, mas não se incluíam nas mudanças. Nunca houve um sinal de que eles se compro-



ANDRÉ PAIN, POOL, AFP, BD 25/07/2024

Torneios organizados pela Fifa sob comando de Gianni Infantino inflaram o calendário

meteriam a também modificar suas atitudes. Por óbvio, não foi adiante.

A Uefa aumentou o número de jogos da Liga dos Campeões na nova fórmula. A Conmebol inchou no limite a Libertadores. A CBF não tem mais onde agregar novas competições, por isso se obrigou a divulgar um calendário ainda mais apertado devido ao Mundial da Fifa. Na contagem dos dias, se os Estaduais começarem em 12 de janeiro, os jogadores da Série A, por exemplo, terão menos de uma semana de pré-temporada, a menos que os clubes fracionem as férias em dois períodos de 15 dias, o que está previsto no novo calendário da entidade nacional.

Apesar da gritaria, não creio que algo se modifique aqui ou lá. Na aldeia ou na Terra, o movimento está indo na mesma direção. A bolha vai estourar, seja no quesito salário dos jogadores, seja no número ainda maior de lesões que sofrerão por tantos jogos, seja na quebradeira de clubes que se dão o direito de propor a Gabigol, por exemplo, rendimento mensal superior a R\$ 2 milhões. O verbo é livre. Fazer diferente, muito mais difícil. —

e fora de casa contra adversários que têm algo a perseguir no campeonato. Todos eles. A menos que o Cruzeiro seja campeão da Sul-Americana contra o Racing, o que faria diminuir seu apetite na competição nacional.

São Paulo querendo Libertadores, Vitória tentando não cair e Corinthians com vontade de vingar a queda em 2007 provocada pelo próprio Grêmio na última rodada com empate no Olímpico, esse é o combo que espera o Tricolor depois do confronto regional com o Juventude.

Faltam cinco rodadas para o fim, e o Grêmio não chegou a 40 pontos. Um feito constrangedor. Continuo acreditando que não cai, mas seria de bom-tom que o time materializasse minha crença. —

01 Arena tensa na quarta-feira

Embora alguns dos meus amigos do *Sala de Redação* entendam que o empate não é ruim para o Grêmio contra o Juventude, minha matemática ruim, somada ao contexto do entorno, me levam à direção oposta. Empatar seria horrível para o time do Renato. Desperdiçaria uma das vantagens na busca da paz definitiva na permanência em Série A, o fator local.

Hoje, o Grêmio ainda tem cinco jogos por fazer, três em casa. Se deixar dois pontos na Arena, ficará mais vulnerável aos resultados paralelos e passará a ter igual número de partidas dentro

PUBLICAÇÕES LEGAIS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO Nº 2900/2024

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 31/2024

A Administração Municipal de Encruzilhada do Sul RS torna público a contratação da Empresa EDUARDO OLDENBURG (CNPJ: 25.965.274 /0001-46), visando realização de Show/ Baile com escolha da Corte Municipal da Melhor Idade – Grupo Vida Nova. Fundamentação legal: Artigo 74, Inciso II da Lei Federal nº 14.133/21. Encruzilhada do Sul, 14-11-2024.

BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 2652/2024
PREGÃO ELETRÔNICO - EDITAL Nº 59/2024
RETIFICAÇÃO DE EDITAL

Comunicamos aos interessados, retificações no Edital, Pregão Eletrônico 59/2024, sendo: Altera-se no ANEXO II Termo de Referência os itens: 27, 28, 29 e 30. Prorroga-se o prazo para recebimento de propostas até às 08:30 horas do dia 03-12-2024 com abertura da sessão pública às 09:00 horas, horário de Brasília - DF, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Demais itens sem alterações. O Edital com as alterações encontra-se disponível no site www.encruzhadadosul.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 14-11-2024.

BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 2992/2024
PREGÃO ELETRÔNICO - EDITAL Nº 65/2024

Comunicamos abertura de licitação, Pregão Eletrônico, EXCLUSIVO a ME/EPP, conforme Lei Complementar nº 123/2006 e nº 147/2014, visando Contratação de Empresa especializada em Show/Espetáculo de Natal. Prazo para recebimento de propostas até 08:30 horas do dia 02-12-2024 com abertura da sessão pública às 09:00 horas, horário de Brasília - DF, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital na Prefeitura, Av. Rio Branco, 261, sites www.encruzhadadosul.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 14-11-2024.

BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 2995/2024
PREGÃO ELETRÔNICO - EDITAL Nº 66/2024

Comunicamos abertura de licitação, Pregão Eletrônico, EXCLUSIVO a ME/EPP, conforme Lei Complementar nº 123/2006 e nº 147/2014, visando Contratação de Empresa especializada para fornecimento de BRINQUEDOS INFANTIS. Prazo para recebimento de propostas até 08:30 horas do dia 09-12-2024 com abertura da sessão pública às 09:00 horas, horário de Brasília - DF, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital na Prefeitura, Av. Rio Branco, 261, sites www.encruzhadadosul.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 14-11-2024.

BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal

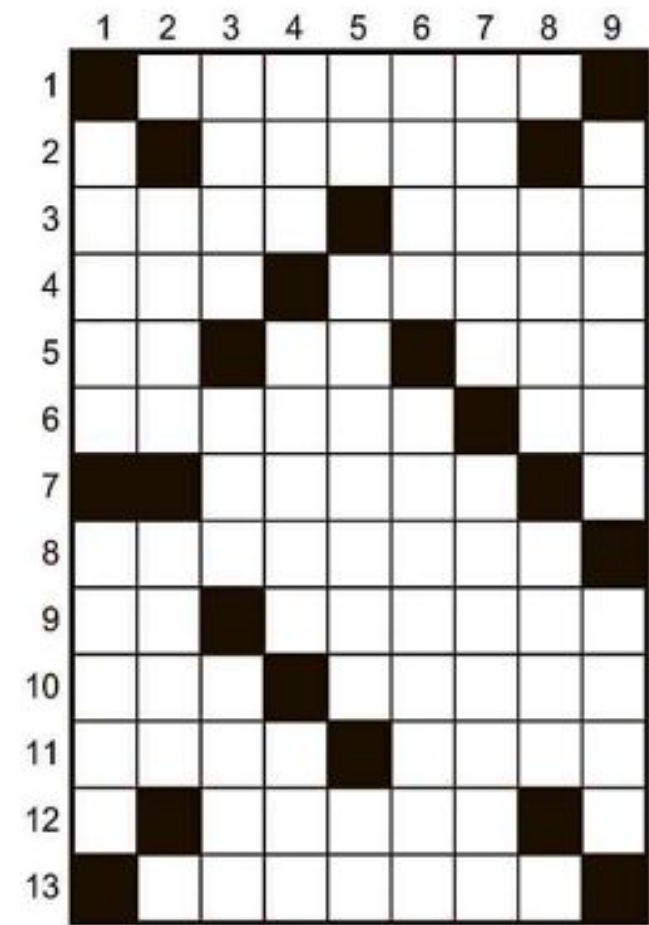
Entidades
de classes
e sindicatos
merecem
destaque

3213.9139
LIGUE E
ANUNCIE.

ZERO HORA

Cruzadas

www.arecreativa.com.br



- HORIZONTAIS
1. Investir (capitais)

2. Relativo à aviação

3. O dia presente / Planta geralmente da margem de rios, de madeira avermelhada e casca adstringente

4. Poesia clássica / Um guia na neblina

5. O erre grego / As duas primeiras vogais / Pequena argola

6. Fazer pouco de / Antes de Cristo

7. O substituto do pai

8. Lançar uma importância no ativo

9. Uma alternativa / Escapar, pôr-se a salvo

10. Produto Interno Bruto / Vende óculos e binóculos

11. Dito de viva voz / A parte aquosa do sangue

12. Trajeto sinuoso

13. Casa de campo

- VERTICAIS
1. (Ingl.) Tipo de calção curto, esportivo / Guarda da mão na espada

2. Cheiro bom / Desabar repentinamente

3. Feiticeiro, curandeiro indígena / Sufixo diminutivo / O compositor alemão Johann Sebastian (1685-1750)

4. A cantora paulistana Rita, de "Lança-Perfume" / Barragem, dique / O astro prateado

5. O verbo mais curto / Apto a exercer uma ação contrária / Registro Civil

6. Refeição da noite / A máquina tipográfica de grandes revistas e diários

7. Para que lugar / Estabelecer de maneira definitiva num lugar

8. Luxo, grande pompa / Que possui muitos bens

9. Cura de almas / Único ou quase

Compre pelo site
arecreativa.com.br

ou pelo telefone
0800 035 1422

Palavras cruzadas diretas 1

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

É substituído pelo sinal ampersand	Cidade do estádio Serra Dourada	Comando de micros	Via (?): liga RJ a SP	Aquela de quem se fala	Amarrado (a embarcação) ao cais	Objeto de estudo de astrólogos	Fábula de Esopo (Lil.)	130(?), curva do circuito de Suzuka
Tratava dos direitos das crianças (BR)								
Atração de cassinos								
Criador de coelhos								
								Compositor de "O Barbeiro de Sevilha"
			Adiar; demorar Seu símbolo é "V"					
Dura; resistente								
Soar asperamente				Erva usada no tratamento da nefrite				
(?) Malfatti, pintora de "A Estudante"				Relações extraconjugais (bras.)				
				Acessório da caça submarina (pl.)				
Açucarar				Ponto de mira				
São (?), município gaúcho	Inteligência Artificial (abrev.)			Cedi (sangue)				
						Associação Nacional dos Inventores		
Tipo de calçamento de Paraty (RJ)	Pessoa inexistente no latim	Coxão (?), tipo de corte de carne bovina		(?) está: eis Olhou de frente				La (?), máfia mexicana
Rio que influenciou a História do Egito				Tecnologia de monitores				
Obra de William Shakespeare				Primeira esposa de Picasso	Coletivo de gafanhoto			
				Agência dos EUA	Laboratório (abrev.)			(?) Imperial, local histórico do RJ
		(?) Fitzgerald, cantora de jazz				Clinica de reeducação alimentar		
Supus; julguei			Vento (p. ext.)					(?) Jazeera, a "CNN" do Oriente Médio
Variedade de maçã			Chuva miúda					
Iguaria de sangue e miúdos de carneiro								

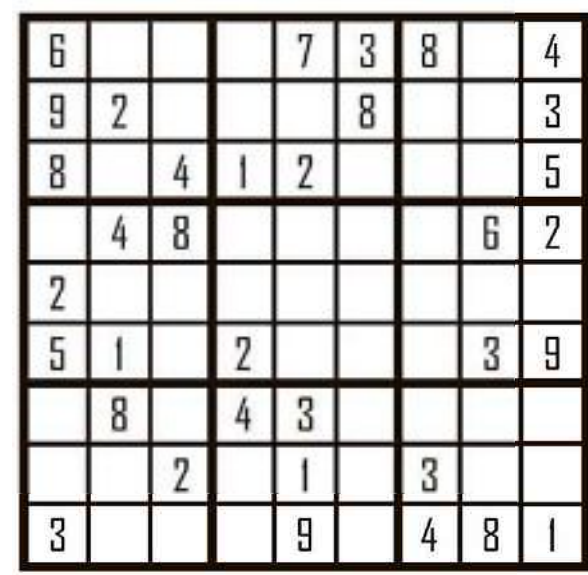
BANCO

2/al. 3/eme — spa — esc. 4/nilo. 5/itino. 10/cunhulho — serrabulho.

7

Sudoku

www.arecreativa.com.br



Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Compre pelo site
arecreativa.com.br

ou pelo telefone
0800 035 1422

Solução de sexta-feira



CONEXÃO DIGITAL

Baixe o superapp de GZH, clique no ícone de ZH Digital e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Loterias

Em virtude do feriado da Proclamação da República, a Caixa Econômica Federal não realizou sorteios na sexta-feira. Confira os resultados dos jogos de quinta-feira:

Lotofácil

A Lotofácil sorteou o prêmio estimado em R\$ 1,7 milhão referente ao concurso 3.245.

NÚMEROS SORTEADOS:

- 01 - 03 - 04 - 05 - 06
- 09 - 13 - 15 - 18 - 19
- 20 - 21 - 23 - 24 - 25

Quina

O sorteio do concurso 6.583 da Quina teve R\$ 2 milhões como valor estimado do prêmio.

NÚMEROS SORTEADOS:

24 - 36 - 49 - 63 - 76

Timemania

O sorteio do concurso 2.167 da Timemania teve R\$ 9,6 milhões como valor estimado do prêmio.

NÚMEROS SORTEADOS:

09 - 10 - 12 - 28 - 55 - 57 - 69

TIME DO CORAÇÃO:

São Paulo / SP

Dia de Sorte

O sorteio do concurso 988 da Dia de Sorte teve R\$ 1,3 milhão como valor estimado do prêmio.

NÚMEROS SORTEADOS:

06 - 13 - 14 - 23 - 25 - 28 - 30

MÊS DA SORTE:

Outubro

Esta coluna contém informação e opinião

ALMANAQUE GAÚCHO



Leandro Staudt

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

com Emerson Santos

emerson.santos@zerohora.com.br

Envie sua colaboração para o e-mail almanaque@zerohora.com.br

Lenda do navio Cecília

Um viajante pode hoje tomar café em Porto Alegre, embarcar em um avião e jantar na Europa. A aviação permitiu percorrer em horas as distâncias que exigiam meses nas viagens marítimas. Quantas histórias vocês já ouviram sobre as dificuldades vividas por seus antepassados? Na imigração alemã, um dos episódios mais extraordinários envolveu o veleiro Helena e Maria, que virou a lenda do navio Cäcilia, ou Cecília.

No final de 1827, mais de 500 pessoas do Palatinado, do Vale do Mosel e de Hunsrück, hoje território da Alemanha, começaram viagem rumo à sonhada vida nova no Brasil. Como parte saiu clandestinamente, sem passaporte, o grupo enfrentou dificuldade para entrar na Holanda, local de embarque.

O maior problema estava pela frente. A embarcação contratada pelos imigrantes era um veleiro velho, comprado pelo capitão Bartholömaus Karstens, um ganancioso que queria lucrar na viagem até o Rio de Janeiro. Nem todos conseguiram embarcar no navio superlotado.

A embarcação, com capacidade para 160 passageiros, recebeu mais de 300. Em momento dramático, famílias foram separadas. Filhos ficaram sem os pais. O reencontro ocorreu no Brasil, mas demorou.

No Canal da Mancha, durante furacão, o veleiro perdeu os mastros e acabou salvo por navio inglês, que o rebocou até Falmouth, porto da Inglaterra. Por quase um ano, mais de 300 alemães ficaram na cidade inglesa esperando uma solução sobre o transporte para o Brasil.

Os sobreviventes desta longa jornada só chegaram a São Leopoldo em maio de 1829. Ao longo do tempo, a história foi contada de forma distor-



OIKOS EDITORA, REPRODUÇÃO

Livro sobre a dramática viagem para o Brasil

cida, incluindo o erro no nome da embarcação. O pesquisador gaúcho Décio Aloisio Schauren e o alemão Friedrich Hüttenberger escreveram o livro *Desvendando um Mito: a Lenda do Veleiro Cäcilia* (Oikos Editora).

Schauren falará sobre esta história no dia 18 de novembro, às 19h30min, no Centro Cultural 25 de Julho, na Rua Germano Petersen Jr., 250, em Porto Alegre. A palestra abordará também temas polêmicos como “o perigo alemão” e o episódio dos “mucker” em Sapiranga. O ingresso é um quilo de alimento não perecível.

CONEXÃO DIGITAL

Conheça outras curiosidades sobre fatos, lugares e pessoas



Previsão do tempo

Rio Grande do Sul

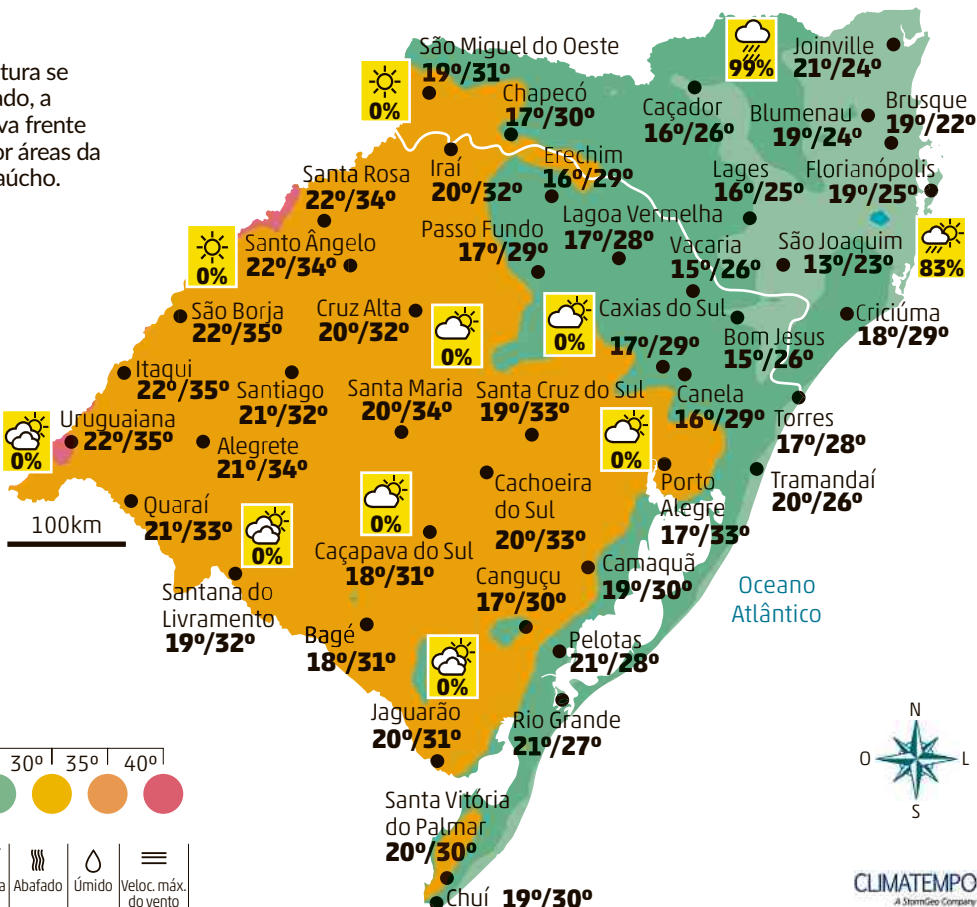
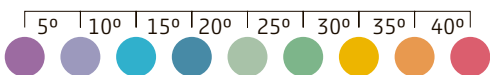
No sábado, o sol aparece na maior parte do dia e a temperatura se eleva significativamente ao longo das horas. Em todo o Estado, a sensação será de calor e abafamento. No domingo, uma nova frente fria a avança sobre o RS, espalhando novamente a chuva por áreas da Campanha Gaúcha, na Fronteira Oeste e Sul do território gaúcho.

Previsão para Porto Alegre

Hoje	Domingo
0% Probabilidade de chuva no dia	Nublado 19°/36° 0%
Manhã Céu claro 17°/20°	Segunda Chuvras rápidas 23°/29° 75%
Tarde Céu claro 22°/32°	Terça Chuvoso 18°/23° 82%
Noite Céu claro 26°/33°	

Faixas de temperatura (°C)

Referentes às máximas previstas para hoje



CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Horóscopo

ÁRIES - 21/3 a 20/4

Para que esperar que a vida puxe o tapete? Melhor tomar a dianteira e se dispor a fazer o melhor com as circunstâncias atuais, ainda que sejam muito distantes do que você desejaria. A vida continua sendo o que ela é.

TOURO - 21/4 a 20/5

Por pior que seja o cenário, a sua alma vai conseguir dar um jeito em tudo. São movimentos que requerem muita destreza da sua parte, e a sua alma não se sente tão hábil assim; a prática dirá outra coisa.

GÊMEOS - 21/5 a 20/6

Tudo que é repetido automaticamente na rotina é a plataforma que você poderia, como efeito da boa vontade, utilizar para se aperfeiçoar quanto a técnicas e modos de fazer tudo. Assim, não haveria tédio algum.

CÂNCER - 21/6 a 21/7

O mundo é feito de pessoas, e, como o mundo está de ponta-cabeça, são as pessoas que produzem esse efeito. Como resultado, os laços de amizade estão em revisão; é bom você começar a passar em revista as suas amizades.

LEÃO - 22/7 a 22/8

Cuide para que sua tentativa de ajudar as pessoas seja desprovida de vontade de receber gratidão, porque, ainda que você receba esta, muito provavelmente as pessoas imaginam que você não faz nada além da sua obrigação.

VIRGEM - 23/8 a 22/9

Nossa humanidade só conhece de verdade aquilo que seja capaz de perceber, todo o resto é apenas teoria. Portanto, amplie a sua percepção: saia em busca de experiências que promovam uma percepção mais nítida.

LIBRA - 23/9 a 22/10

Organize as finanças, evite cair na tentação de sair gastando por conta das festas de fim de ano. Agora é um momento para pensar no futuro além das festividades e se preparar para grandes movimentos nos próximos meses.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Ainda que pareça impossível encontrar as pessoas certas para você realizar as suas pretensões, vale a pena continuar tentando, porque essas pessoas existem e provavelmente se encontram em marcha para encontrar você.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Difícil mesmo é se entregar confiante aos mistérios da vida, porque a gente nunca sabe se eles seriam favoráveis aos nossos intuitos ou não. Pois é, mas, se soubéssemos, não seria necessário treinar a confiança.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/1

Procure fazer algo diferente hoje; renove o seu programa de divertimento e distração tentando algo fora da curva, algo que você tenha desejo de fazer há tempos, mas ainda não tenha se atrevido a tentar.

AQUÁRIO - 21/1 a 19/2

Busque a companhia de pessoas brilhantes para que a presença delas motive a sua alma a continuar lutando a favor dos objetivos. Você existe num mundo complicado, mas ainda assim é possível realizar.

PEIXES - 20/2 a 20/3

De um jeito ou de outro, a sua alma conseguirá arrumar novamente a bagunça e pôr as principais questões, que hoje preocupam, numa trilha evolutiva. Evite gastar tempo em lamúrias inúteis e contraproducentes.

Esta coluna contém informação e opinião

Carpinejar

carpinejar@terra.com.br



Insistir é covardia

Antes reinava a crença de que não poderíamos desistir facilmente de um amor. De que deveríamos protestar, fazer juras, mandar mensagens, não permitir que a pessoa renunciasse ao sonho ou ao projeto a dois. Batalhava-se arduamente, num patrulhamento invasivo e ostensivo, envolvendo no meio amigos, familiares e colegas de trabalho.

Casamentos experimentavam um vaivém, com brigas na rua e acertos privados incompreensíveis.

Bares e restaurantes tinham sua tranquilidade rompida de repente por barracos e escândalos. Assistia-se a desaforos e declarações veementes com frequência. Havia o costume de lavar, estender e passar a roupa suja em público.

Vigorava uma mentalidade rastejante, marcante até 2010, de que era bonito correr atrás de alguém. Esse comportamento significava um ultimato de modéstia, uma renúncia das aparências, um gesto de coragem.

Carros de som, outdoors e entregas de buquês gigantes-cos de flores serviam ao propósito de uma segunda chance.

Eu vivi isso tanto no papel de suplicante quanto no papel de alvo das lamúrias.

Tente insistir hoje e será catalogado como um psicopata amoroso. Tente lotar um WhatsApp e será bloqueado. Tente esmurrar a porta ou infernizar no interfone, e virá a polícia.

Os tempos mudaram, felizmente. A valentia virou covardia.

Monitorar alguém ou stalkear não é prova de apreço, **mas falta de vergonha na cara**

Atualmente entendemos que isso é grave ausência de respeito. O ato unicamente revela uma natureza persecutória, violenta, de opressão psicológica.

Monitorar alguém ou stalkear não é prova de apreço, mas falta de vergonha na cara.

Precisamos absorver dois mandamentos sagrados de convívio:

- Se a pessoa não quer ficar ao seu lado, deixe-a ir.
- Tampouco permaneça onde você não é desejado.

Talvez você pense que está lutando pelo amor de sua vida, e somente está perdendo o seu valor. Pois se aproxima da intolerância e da autocomiseração.

Já começa não aceitando a escolha do outro, o livre-arbítrio, a capacidade de julgamento do seu antigo par, e termina numa conduta moralmente suicida, de se submeter a qualquer exigência para reatar a relação.

Desesperar-se pelo retorno dos laços, em investidas ansiosas e frenéticas, é se diminuir. Não tem como dar certo.

Mesmo com a reconciliação, haverá uma situação de desconforto e de incessante desconfiança, a consciência de que o seu ex exclusivamente retomou a rotina de modo persuadido e obrigado, não por espontânea vontade.

Só estarão novamente juntos porque você insistiu. Não tem maior humilhação do que dividir o espaço com alguém contrariado, indisposto, ferido.

Você nunca vai saber se a pessoa está com você por favor, por caridade ou por amor. Amor, tenho certeza de que não é, não existe amor unilateral.

Não se cura uma desavença pela presença sufocante, mas pela solidão reflexiva e distanciamento. É fundamental sair de perto para realmente atestar o sincero arrependimento e a mudança de hábitos.

Perdão gritado é chantagem. —

Moa (Interino)

Gilmar Fraga está em férias





Indicadores econômicos

Aponte a câmera do celular para o QR code e confira os números do fechamento

REDAÇÃO: Av. Erico Verissimo, 400. CEP 90160-180. Porto Alegre (RS). (51) 3218-4300. leitor@zerohora.com.br.
ATENDIMENTO AO ASSINANTE: assinante.clicrbs.com.br. (51) 3218-8200. PARA ASSINAR: 0800.642.8222. assinegauchazh.com.br.
COMERCIAL: comercial@gruporbs.com.br. ANÚNCIOS: anuncie@gruporbs.com.br. TELEANÚNCIOS: (51) 32.139.139.
ATENDIMENTO PONTO DE VENDA: 0800.642.4088. R\$ 14,00. PRODUTO A R\$ 13,49. PIS E COFINS R\$ 0,51. SC: R\$ 16,00



ZERO HORA,
SÁBADO E
DOMINGO,
16 E 17 DE
NOVEMBRO DE
2024

CONTRACAPA

HOJE
ESCREVEM



Marcelo Rech

O sem-noção imagina o universo em torno de si | 17



Ticiano Osório

A coragem da série sobre chacina da Candelária | ZH2



Drauzio Varella

Danos de fumar maconha todos os dias | Caderno Vida

Trump e Milei trocam elogios na Flórida

Conferência conservadora

O presidente da Argentina, Javier Milei, encontrou-se com o presidente eleito dos EUA, Donald Trump, na noite de quinta-feira, em evento da conferência conservadora CPAC, em Mar-a-Lago, resort do americano na Flórida.

Milei e Trump discursaram, trocaram elogios, conversaram e tiraram fotos juntos. O argentino foi o primeiro líder internacional a ser recebido pelo republicano desde a sua vitória nas eleições.

Milei descreveu a eleição de Trump como o “maior retorno político da história”. O libertário apontou que o republicano desafiou o “establishment político” e arriscou a própria vida, em referência à tentativa de assassinato sofrida por Trump.

Segundo o jornal La Nación, Trump agradeceu a presença do argentino:

– Javier, quero parabenizá-lo pelo trabalho que realizou para tornar a Argentina grande novamente.

Prisão de brasileiros

A Justiça da Argentina emitiu mandados de prisão contra 61 brasileiros foragidos no país e condenados por participação nos atos de 8 de janeiro de 2023. Dois já foram presos. Investigações da Polícia Federal apontam que acusados de envolvimento nos ataques entraram na Argentina e pediram refúgio ao país. A fuga foi maneira de driblar ordens de prisão expedidas pelo STF. —

HANDOUT, ARGENTINIAN PRESIDENCY, AFP



Argentino posou ao lado do bilionário Elon Musk e do presidente eleito



SERGEI SUPINSKY, AFP

A marca da repressão em protesto contra Vladimir Putin

No centro de Kiev, na Ucrânia, fileiras de cadeiras vazias exibem os nomes de jornalistas, escritores, figuras culturais e ativistas de direitos humanos que estão desaparecidos ou presos na Rússia.

TIZIANA FABI, AFP



Lua cheia nasce atrás do monte Palatino em Roma

Fenômeno

Última superlua do ano é registrada

● A última superlua de 2024 pôde ser observada em diferentes locais do mundo na sexta-feira. O fenômeno encantou a noite na Índia e também foi visível no Catar, na África do Sul e na Itália, por exemplo. A superlua acontece quando a Lua atinge o seu perigeu, momento em que o satélite natural está em fase cheia e no ponto mais próximo da Terra. —

OLEKSANDR GIMANOV, AFP



Socorrista percorre edifício danificado por ataque em Odessa

Guerra

Ofensiva russa na Ucrânia mata um

● Um ataque da Rússia à cidade de Odessa, no sul da Ucrânia, deixou um morto e mais de 40 mil pessoas sem calefação, informaram, na sexta-feira, autoridades locais. A ofensiva aconteceu na noite anterior e atingiu, além do sistema de calefação, prédios residenciais, igrejas e centros de ensino, indicou a prefeitura. —

BRYAN R. SMITH, AFP



Níveis de água no reservatório de Wanaque provocam alerta

Clima

Seca amplia pressão sobre estados dos EUA

● O estoque de água no reservatório de Wanaque gera apreensão em Nova Jersey. O governador Phil Murphy anunciou alerta no estado, que enfrenta estiagem prolongada. Nova York também pediu a seus 8,5 milhões de residentes que economizem água, já que a maior cidade dos EUA enfrenta período sem precedentes sem chuvas significativas. —

CADERNO

Z

H

2

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
16 E 17 DE NOVEMBRO DE
2024

Juliana Bublitz
Holofotes sobre o
histórico mural do
antigo Salgado Filho
| 2

Rap in Cena
Mais de 70 atrações
estarão na 10ª edição
do evento na Capital
| 3

Feira do Livro
Na Praça, Ruy Castro
autografa obra
sobre Tom Jobim
| 8

**Ja Rule é
atração
do Rap
in Cena**



RAP IN CENA, DIVULGAÇÃO



Tessália de Souza e Silva (última à direita), proprietária da Tess Fleur, conta que clientes mulheres costumam optar por flores plantadas

Atemporais

Flores são procuradas além da primavera

Quatro estações

O **romantismo** pode ser o principal motivo para a compra de um ramallete, mas está longe de ser o único. Proprietários de floriculturas relatam que há quem deseje **presentear a mãe** ou mesmo decida de última hora levar algo para **embelezar a casa**. Saiba que espécie combina com cada ocasião

Yasmim Girardi
yasmim.girardi@zerohora.com.br

É difícil passar por uma floricultura de rua ou abrir o catálogo online de uma loja sem se encantar pela energia e pela beleza das flores. Coloridas e cheirosas, elas chamam atenção durante a primavera. No restante do ano, dois empreendimentos de Porto Ale-

gre continuam floridos, prontos para qualquer ocasião e estação.

Eduardo Couto, sócio-proprietário da Miosótis Floricultura, e Tessália de Souza e Silva, proprietária da Tess Fleur, afirmam que o romantismo é o principal motivo para a compra de flores.

– A flor mais procurada é a rosa, porque ela representa bastante para os namorados e para casamentos. As vendas são mais para esse lado romântico, para conquista ou para um pedido de desculpa. Aparecem também amigos presenteando amigos, e aí, neste caso, o girassol é mais procurado, porque representa amizade e felicidade – relata Couto, que toca o negócio junto com a irmã, Rita Couto.

Nascimento de bebês, aniversários e reconhecimentos em outras ocasiões especiais também costumam ser motivos para a compra de flores, garantem os proprietários. Na Miosótis, localizada no Mercado Público do Bom Fim, é também comum que os compradores parem para dar uma

olhadinha e decidam, de última hora, levar uma flor ou folhagem para embelezar a casa.

Em buquê ou em vaso?

Os girassóis, as rosas e as flores do campo, que também são bastante procuradas, são as flores de corte. Ou seja, aquelas que vêm em um buquê e devem ficar na água. Outro segmento são as flores plantadas, que são postas em vasos. Nesta área, Tessália explica que as orquídeas, os lírios e as tulipas são as mais solicitadas.

– Quando é uma mulher comprando, ela opta pela flor plantada. Ou quando o cliente fala que quer presentear a mãe, é certo: dar orquídeas é como dar pirulito para criança. Quem opta pelas flores plantadas é quem tem um perfil de cuidar em casa, cultivar. Essas duram mais e podem ser replantadas. Tenho clientes que, no Dia das Mães, contam que a orquídea que deram no ano anterior ainda está florescendo – diz.

As flores de vaso podem ser replantadas em casa, o que pode

fazer com que dure meses. Tessália aconselha plantar as orquídeas perto de árvores, já que as cascas são um excelente alimento para essa espécie. Segundo ela, a flor é de fácil cultivo e, em poucos meses, volta a florescer.

Já as de corte são mais delicadas. As flores das duas floriculturas vêm, majoritariamente, de Holambra, em São Paulo. Com o tempo de colheita e de transporte, a duração de buquês de rosas ou girassóis, por exemplo, pode variar entre cinco e 10 dias na primavera e no verão. No inverno, algumas espécies conseguem sobreviver por mais tempo. —

Cuidados essenciais

- Para manter as flores saudáveis, retire a embalagem que vem em torno do arranjo
- Coloque-as em um vaso com cerca de quatro dedos de água
- Troque a água diariamente
- A cada dois dias, corte as hastes que estiverem em contato com a água em diagonal, para que o caule se renove



Esta coluna contém informação e opinião

360
GRAUS

Juliana Bublitz

juliana.bublitz@zerohora.com.br

Instagram
@ju_bublitz

Luzes sobre a obra “A Conquista do Espaço”

Não é força de expressão. O mural de 50 metros quadrados que desde 1953 estampa o hall do antigo Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, será o centro dos holofotes em um dos principais eventos de arquitetura e paisagismo da América Latina – a CasaCor RS – em abril de 2025. Além de receber iluminação especial, *A Conquista do Espaço* será alvo de uma reparação histórica.

Desde 1953, quando foi pintada na parede do velho terminal (desativado em 2019), a obra é lembrada apenas pela genialidade de um grande artista italiano: Aldo Locatelli, que espalhou sua arte pelo Rio Grande do Sul.

Embora ele de fato tenha concebido e assinado o desenho, não foi o único a pintá-lo. Outros dois colegas, de mesma nacionalidade, atuaram na empreitada: Attilio Pisoni, que permaneceria por seis meses no Brasil e retornaria à terra natal, e Emilio Sessa, que viveria por 17 anos em terras rio-grandenses com a família, deixando uma legião de amigos e um legado de beleza por onde passou.

A seis mãos

Filho de Sessa, o arquiteto Franco Sessa, que vive em Porto Alegre, emociona-se até hoje ao observar a grandiosidade da criação, patrimônio da capital gaúcha.

– Lembro de ver o pai trabalhando lá em cima, naqueles andaimes enormes. Isso me impressionava muito. Eu era um gurizinho – conta Franco.

Foi Emilio quem chegou primeiro

ao Estado, em 1948, aos 35 anos, para pintar a Catedral de Pelotas por recomendação de Dom Angelo Roncalli, mais tarde Papa João XXIII. Ele veio avaliar o serviço e voltou a Bergamo para buscar a família e os parceiros.

– Meu pai e Locatelli eram muito próximos, sempre pintavam juntos. Foram até compadres – recorda Franco.

O famoso painel do aeroporto, executado a seis mãos e restaurado em 2011, é fruto dessa amizade. Ainda hoje preservado (apesar do impacto da umidade na enchente de maio), o mural faz

Os **três pintores** serão homenageados, e o painel receberá iluminação especial

referências à história da aeronáutica, retratando desde Leonardo da Vinci (que no século 15 projetou uma máquina voadora) até Santos Dumont (conhecido no Brasil como Pai da Aviação).

Setenta e dois anos após a conclusão do trabalho, Locatelli, Sessa e Pisoni serão homenageados na CasaCor RS. Sua obra estará, outra vez, aberta à visitação pública, de graça, no salão de entrada, onde será protagonista.

– Quando soube disso, fiquei muito feliz. Não só pelo meu pai, que já é falecido (*Emilio morreu em 1991*), mas porque o painel é parte da história da cidade. Merece ser visto, valorizado e bem cuidado – destaca Franco. —



Aldo Locatelli, Attilio Pisoni e Emilio Sessa pintando o mural do antigo aeroporto em 1953



Arquiteto Franco Sessa, filho de Emilio Sessa



Autorretrato de Emilio Sessa



Mural faz referências à história da aeronáutica, retratando desde Leonardo da Vinci (à esquerda) até Santos Dumont (no centro)



Obra foi restaurada em 2011

Sobre a CasaCorRS

Depois de meses embaixo d'água, o antigo terminal do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, está em obras, passando por uma metamorfose.

Com R\$ 3 milhões em investimentos apenas na infraestrutura, 5 mil metros quadrados de área no térreo serão recuperados pela CasaCor RS, prevista para abril de 2025.

Originalmente marcada para setembro deste ano, a inauguração teve de ser

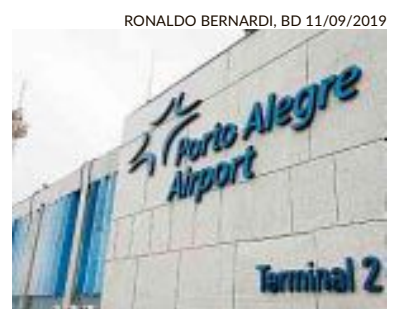
postergada devido à catástrofe climática no RS.

Construído em 1953, o terminal não recebe voos desde 2019 e, devido à enchente, as entradas principais foram fechadas.

Serão meses de trabalho para criar 40 ambientes de visitação,

além de restaurante, cafeteria, lojas, galeria de arte e exposição de design.

O projeto do hall onde fica o painel *A Conquista do Espaço* está a cargo da arquiteta Caroline Kreling, que já realizou estudos no local e promete fazer do mural o centro das atenções.



Antigo terminal do aeroporto

Rap in Cena completa 10 anos com mais de 70 atrações neste final de semana

Festival

A expectativa dos organizadores é reunir mais de 20 mil pessoas por dia entre sábado e domingo em Porto Alegre. Referência nacional, o evento terá pela primeira vez atrações internacionais – Ja Rule e Rich The Kid. A proposta é valorizar não só a música, mas toda a cultura hip-hop

Carlos Redel

carlos.redel@zerohora.com.br

Já se passaram 10 anos desde a estreia do Rap in Cena, que começou de maneira discreta, em 2014, na quadra do Império da Zona Norte. Era apenas um dia de shows, com o objetivo de valorizar a cultura hip-hop. Aos poucos, o evento foi crescendo e, agora, ocupa o amplo espaço do Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, o Harmonia, em Porto Alegre. Mais de 70 atrações se apresentarão para milhares de pessoas neste fim de semana.

Nesta edição, o evento, que se tornou referência nacional, pela primeira vez receberá nomes internacionais. O mais badalado deles é Ja Rule, que embalou os anos 2000 e, na capital gaúcha, apresentará um show de sua turnê especial *Sunrise 25 Years*. Além dele, o



Djonga na edição 2023. Neste ano, haverá novamente três palcos: World, Olimpo e Tropa do Bruxo

outro gringo que subirá no palco gaúcho é Rich The Kid, que conversa com as novas gerações, sendo referência no trap.

Além da dupla estadunidense, o festival ainda apostará em artistas de expressão nacional, como Djonga, L7nnon, Wiu, Lourena, Cynthia Luz, Veigh, Duquesa, Reid, Uclã, Teto, Bertoi Hyper, CP no Beat, Kyan, Boladin 211, LC Advanced e Filipe Ret, que está rodando com a sua turnê de 15 anos de carreira,

batizada *FRXV*. Também haverá espaço para encontros especiais no palco, com os shows Major RD convida Leall e Mano Brown convida Rincon Sapiência.

Mescla de atrações

– A gente sempre tenta enxergar, todo ano, artistas que estão em evidência, na boca do povo, sem esquecer de mesclar com artistas que talvez não estejam tão no hype, mas que realmente trazem a essência do que é a cultura hip-

-hop – explica Keni Martins, idealizador do Rap in Cena.

Neste ano, haverá novamente três palcos, World, Olimpo e Tropa do Bruxo, este com curadoria de Ronaldinho Gaúcho. A ideia é que entre 20 mil e 22 mil pessoas frequentem o espaço diariamente (no ano passado, foram 25 mil por dia), entre as 11h, horário em que serão abertos os portões, e as 23h59min, quando se encerram os shows, em ambos os dias.

– O palco Olimpo, no sábado,

tem curadoria feita pelo coletivo Bronx, que é bem importante na cena, na questão da representatividade, principalmente nos pilares diversidade e inclusão. Com o nome Baile do Bronx, será focado em artistas locais, negros e LGBTQIA+. No domingo, virá Golden Era, com a curadoria dos DJs Nezo e Gê Powers, que movimentavam as festas black dos anos 1980 a 2000 – diz Keni.

Além dos shows, o evento abrirá espaço para artistas de graffiti, bem como terá a inauguração da Rua Cruzeiro do Sul, onde Keni cresceu, e o retorno da Vila Olímpica, com confrontos de breaking, competições de jiu-jitsu, basquete, skate, boxe, kickboxing, muay thai, batalhas de rima e de slam.

A Atlântida estará presente no evento, com o Estúdio Atlântida, transmitindo os dois dias do festival pelos canais digitais e com entradas ao vivo na rádio. A marca ainda contará com um espaço de experiência para o público e distribuição de brindes. Já na semana seguinte, para quem quiser reviver os momentos do Rap in Cena, haverá um especial na RBS TV com os melhores momentos do evento. —

Idealizador rebate reclamações sobre preço de ingressos e line-up

Nesta edição, o Rap in Cena repete a parceria com a prefeitura de Porto Alegre, distribuindo gratuitamente 6 mil ingressos para entidades culturais e projetos sociais da cidade – destes, 200 são destinados a pessoas trans e não binárias. Durante o evento, haverá também a Feira Multiempreendedorismo, com o objetivo de apoiar o comércio local.

Para quem for pagar para entrar, os valores não são baixos. O ingresso mais barato, para os dois dias de evento, é R\$ 299, com a doação de 5kg de alimen-

tos não perecíveis. Para ficar mais perto do palco, no setor VIP, o valor é R\$ 434. Deixar a experiência mais barata para o público, mas sem prejudicar a qualidade do evento, segundo Keni Martins, é o objetivo para o futuro.

– É um grande desafio, porque a gente sabe que cada coisa que acontece aumenta o valor do fornecedor, do artista, que tem um cachê alto, pela equipe com que eles viajam. E ainda tem a questão logística, por estarmos no RS. Então, a cada ano, estamos entendendo como otimizar a operação, adaptando o nosso produto

Intenção é baratear o evento e torná-lo sustentável

para que ele se torne sustentável. A gente quer conseguir reduzir custos – projeta o idealizador.

Uma das estratégias de Keni é aliar o festival a grandes marcas, já que, segundo o próprio, “bilheteria e bar não pagam o evento”. Desde o ano passado, inclusive, uma marca de cerveja associou seu nome ao nome do festival,

Serviço

- Neste sábado e domingo, das 11h às 23h59min, no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Av. Loureiro da Silva, 255 – Praia de Belas), em Porto Alegre
- Ingressos: para um dia, a partir de R\$ 186 (pista, dentro da modalidade Reconstrução RS, mediante a doação de 5kg

de alimentos não perecíveis)

que, ao menos até 2026, se chamará Rap in Cena Budweiser. Nas redes sociais, acumulam-se reclamações sobre o line-up desta edição, mas Keni se mostra tranquilo, visto que, na sua visão, “uma parcela do público não vai se sentir contemplada”. Ainda

de alimentos não perecíveis)

Passaporte para sábado e domingo, na mesma modalidade, por R\$ 299

- Pontos de venda: pela Sympla ou, nos dias do evento, conforme disponibilidade
- Classificação etária: a partir dos 14 anos, mas com autorização dos pais necessária para todos os menores de 16
- Outras informações você vê em rapincena.com.br

assim, o idealizador acredita que será uma grande festa para celebrar os 10 anos do evento e, principalmente, para elevar ainda mais a cultura hip-hop.

O line-up e os horários de cada apresentação podem ser conferidos em rapincena.com.br. —

Diversão e Arte

Autógrafos

Tailor Diniz reconta crime na Capital

No sábado, às 18h, o escritor autografa o romance *Os Canibais da Rua do Arvoredo* na Feira do Livro de Porto Alegre. O evento será na Praça de Autógrafos Gerdau.



EDITORIA LUCENS. CITADEL. DIVULGAÇÃO

Show

Tuyo leva "Paisagem" ao bar Opinião

O grupo, que está entre os artistas brasileiros indicados ao Grammy Latino, realiza show no bar Opinião no sábado, às 21h. A apresentação integra a turnê *Paisagem*. Ingressos via Sympla.



WALTER FIRMO, DIVULGAÇÃO

Música

"Divas do Pop" no Espaço Grezz

A cantora Stephanie Lii apresenta no sábado, às 21h, no Espaço Grezz, show em homenagem à grandes divas do pop, como Adele e Céline Dion. Ingresso via Sympla.

Jeferson Tenório na Feira do Livro

Dupla participação

Jeferson Tenório é um dos destaques da Feira do Livro de Porto Alegre deste sábado. O escritor, que recebeu um prêmio Jabuti pelo romance *O Averso da Pele* (2020), participa de um bate-papo e uma sessão de autógrafos de sua nova narrativa longa, *De Onde Eles Vêm*, lançada no final de outubro pela Companhia das Letras.

Às 17h30min, Tenório se junta aos também escritores Marcelino Freire e José Falero na roda de conversa *Diálogos Literários*, que aborda temas como a relevância de influências pessoais nas narrativas e a responsabilidade social do escritor.

Com mediação de Nanni Rios, o evento ocorre no Teatro Petrópolis Carlos Urbim (Av. Sepúlveda, entre o Margs e o Memorial do RS).

Na sequência, às 19h, Tenório autografa *De Onde Eles Vêm* na Praça de Autógrafos Gerdau.

Trama no sul do Brasil

Neste quarto romance de sua trajetória, o autor explora novamente a temática racial no sul do Brasil. A narrativa é ambientada na Porto Alegre dos anos 2010 e tem como protagonista Joaquim, jovem negro que, assim como ocorreu com o próprio Tenório, ingressa na universidade federal a partir do então recém-implementado sistema de cotas. —



BOB WOLFENSON, DIVULGAÇÃO

Escritor lançou no final de outubro o romance "De Onde Eles Vêm"

Cinema

Luis Fernando Verissimo é tema de documentário

• No domingo, ocorre o lançamento de *Luis Fernando Verissimo – O Filme* na programação da Feira do Livro de Porto Alegre. O longa-metragem dirigido e roteirizado pela cineasta Luzimar Stricher foi produzido ao longo de uma década e conta com depoimentos de nomes como Ziraldo e Jô Soares. A exibição será às 17h30min no Auditório Barbosa Lessa do Espaço Força e Luz (Rua dos Andradas, 1.223), com entrada gratuita. —

STRICHER FILMES, DIVULGAÇÃO



O escritor ao lado da diretora

Arte na rua

Festival de teatro vai movimentar a Redenção

• No domingo, a segunda edição do Festival de Teatro Popular e Comunitário do Rio Grande do Sul (Festicom) apresenta dois espetáculos gratuitos e abertos ao público no Parque Farroupilha (Redenção), em Porto Alegre. A realização é da ONG Varanda Cultural.

Às 15h, será apresentado *Gente Grande Também Brinca*, montagem interativa que propõe um mergulho na cultura popular brasileira para crianças e adultos, com música, dança e brincadeiras.

ca, dança e brincadeiras.

Depois, às 16h, ocorre a apresentação de *Ubu Tropical*, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz. A produção faz uma releitura brasileira da peça *Ubu Rei*, de Alfred Jarry (1873-1907).

As apresentações serão em frente ao Monumento ao Expedicionário. —

MAÍRA FLORES, DIVULGAÇÃO



"Ubu Tropical" é uma das peças

VINICIUS MOCHIZUKI, DIVULGAÇÃO



Cantora vai interpretar seus sucessos no Araújo Vianna

Samba

Alcione retorna a Porto Alegre com mais celebração

• A cantora Alcione se apresenta no sábado, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685). No show, que celebra as mais de cinco décadas de carreira da artista, ela cantará sucessos que marcaram diversas fases de sua trajetória, como *O Surdo*, *Sufoco*, *Nem Morta e Você me Vira a Cabeça*, além de *Não Deixe o Samba Morrer*. Ingressos disponíveis na Sympla, com 50% de desconto para sócios do Clube do Assinante e acompanhante. —

Teatro

Leitura dramática de peça de Gilberto Schwartsmann

• *Nausícaa*, nova peça de Gilberto Schwartsmann, estreia em leitura dramática dirigida por Luiz Paulo Vanconcellos, que integra o elenco ao lado de Sandra Dani e Zé Adão Barbosa. A trama apresenta um diálogo entre um sacerdote do Oráculo de Dodona e um homem que diz ser Homero. As sessões ocorrem sábado e domingo, às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel do Multipalco (Praça Marechal Deodoro, s/nº). Ingressos em theatrosaopedro.rs.gov.br. —

Esta coluna contém informação e opinião

PARA
VER**Ticiano Osório**

ticiano.osorio@zerohora.com.br

Instagram e Facebook
@ticianoosorio
facebook.com/ticiano.osorio

GUILHERME LEPORACE, NETFLIX, DIVULGAÇÃO



Jesus (Andrei Marques), Pipoca (Wendy Queiroz), Sete (Patrick Congo) e Douglas (Samuel Silva)

Quatro decisões corajosas ajudam a explicar o sucesso de audiência, na Netflix, da minissérie que reconstitui as 36 horas anteriores à chacina ocorrida na escadaria de uma igreja no centro do Rio, no dia 23 de julho de 1993

O fenômeno da Candelária

Os realizadores de *Os Quatro da Candelária* (2024), minissérie que ocupou o top 1 de séries da Netflix durante uns 10 dias entre o final de outubro e o início de novembro, tomaram pelo menos quatro decisões corajosas.

A primeira foi a de adotar quatro pontos de vista para reconstituir as 36 horas que antecederam a Chacina da Candelária, no centro histórico do Rio de Janeiro, em 23 de julho de 1993. Nessa data, oito jovens em situação de rua que dormiam na escadaria da Igreja da Candelária foram assassinados a tiros por policiais militares e milicianos. Um dos sobreviventes foi Sandro Barbosa do Nascimento, que, em 2000, protagonizou o sequestro de um

ônibus da linha 174 no Rio. Esse caso foi tema do documentário *Ônibus 174* (2002), de José Padilha, e da ficção *Última Parada 174* (2008), de Bruno Barreto.

Produzida pela Jabuti Filmes e pela Kromaki, com direção de Luis Lomenha, também criador da minissérie, e Márcia Faria, a versão ficcional se desenvolve pelo olhar de quatro crianças e adolescentes negros. O primeiro capítulo conta a história do garoto Douglas; o segundo, a de Sete, às vésperas de completar 18 anos; depois vem a menina Pipoca e o adolescente Jesus.

O formato narrativo evita o risco da repetição e não está interessado na confusão. Não se trata de adotar o chamado efeito

A voz dos diretores

“No começo, houve a ideia de fazer a série em estúdio, porque tem muita cena noturna e elenco infantil. Mas imediatamente a gente entendeu que precisava da cidade. Acho importante dizer que, no primeiro plano, a minissérie se passa em 1993. Mas o segundo plano é o de 2022, quando filmamos. É uma maneira de subliminarmente dizer que as coisas continuam acontecendo.” (Márcia Faria)

“O Rio recebeu 3 milhões de africanos escravizados. Eles desembarcavam a menos de 150 metros daquela igreja, eram violentados e depois iam para a frente da igreja ganhar alma. Mas, mesmo com alma, continuavam desumanizados. Essa história se alastra sem nenhuma compensação. A gente tem um reparo histórico no século 21, as cotas. Mas temos quatro, cinco séculos de descaso. Então, não tem como esperar santos nesse lugar. Acredito que essas crianças são verdadeiros anjos, ladrões de galinhas tentando sobreviver e preocupados em manter essa sensação de liberdade, de família, de comunhão, de grupo.” (Luis Lomenha)

Rashomon, termo derivado do filme lançado em 1950 por Akira Kurosawa em que quatro testemunhas apresentam versões dúbias e conflitantes de um crime. O que *Os Quatro da Candelária* faz é acrescentar camadas dramáticas a cada personagem, traçando um retrato das agruras e dos desafios dessa população marginalizada e invisibilizada (entre as referências estéticas, estão os filmes *Pixote: A Lei do Mais Fraco* e *Cidade de Deus*, disse Lomenha), estabelecer as relações entre eles e gerar expectativa pelo desfecho de cada trajetória – a morte ou a sobrevivência?

A segunda decisão corajosa foi escalar atores iniciantes para esses papéis: Samuel Silva (que faz o papel de Douglas), Patrick Congo (Sete), Andrei Marques (Jesus) e Wendy Queiroz (Pipoca). Mas o quarteto vai muito bem: há um equilíbrio entre a autenticidade pretendida e a dramaticidade exigida. O elenco inclui participações de Antônio Pitanga, Leandro Firmino, Bruno Gagliasso, Maria Bopp, Stepan Nercessian e o cantor Péricles.

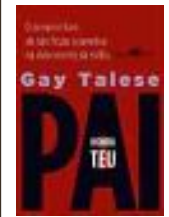
Por um instante, personagens vivem os sonhos roubados da infância

A terceira decisão corajosa foi não pintar os personagens como santos. Eles têm seus pecados, cometem seus crimes, podem ser agressivos. É uma escolha audaciosa em um país onde há muito racismo e que dá muitos ouvidos à expressão “bandido bom é bandido morto”. *Os Quatro da Candelária* não investe em um sentimentalismo barato, não pratica o estelionato emocional. Mas não deixa de comover e de convocar a empatia: se estivéssemos no lugar de Douglas, também faríamos tudo o que fosse possível para providenciar um enterro digno ao homem que nos acolheu como o pai que nunca tivemos.

E a quarta decisão corajosa foi se permitir lançar mão da fantasia e do onírico para contrastar com a dura realidade. O trabalho conjunto de Lomenha e Faria com as equipes de fotografia, direção de arte, montagem e trilha sonora cria cenas poderosas, nas quais, pelo menos por um instante, os personagens encontram abrigo, amor, felicidade, pertencimento. Pelo menos por um instante, vivem os sonhos roubados de uma infância desprotegida e, não raro, violentada. —

O QUE ESTOU
LENDO**Yasmim Girardi**

yasmim.girardi@zerohora.com.br

**Honra teu Pai**
De Gay Talese
Cia. das Letras,
512 páginas,
esgotado
(à venda
em sebos)

Ascensão e queda de uma família mafiosa

Tiroteios, problemas com a Justiça e contravenções são elementos essenciais para contar histórias sobre o crime organizado. Entre os episódios emocionantes, brigas de casal, relações familiares disfuncionais e problemas comuns do cotidiano também são importantes para construir um relato fidedigno dos bastidores da máfia italiana nos Estados Unidos.

É isso que Gay Talese se propõe em *Honra teu Pai* (1971): contar o que ninguém sabe sobre uma das organizações criminosas mais influentes e duradouras do mundo. Em cerca de 500 páginas, o jornalista mostra a vida dos Bonanno, uma das principais famílias mafiosas ítalo-americanas de Nova York, do auge à decadência.

A obra começa com o desaparecimento do patriarca, Joseph Bonanno. Ao longo da narrativa, Talese conta os desafios de Bill Bonano, filho de Joseph, ao assumir o comando da família em meio a um período de tensão.

A narrativa lembra *O Poderoso Chefão* (dos livros de Mario Puzo e filmes de Coppola) e a série *Os Sopranos*, mas sem o glamour hollywoodiano e com boa pitada de vida real.

A escrita é íntima e, em certos momentos, é possível perceber a relação próxima que o autor manteve com as fontes. Não é à toa que o livro é dedicado aos filhos de Bill, “na esperança de que compreendam melhor o pai e não o amem menos”. —

CONEXÃO
DIGITALEm vídeo, Yasmim
Girardi fala mais sobre
a obra de Gay Talese

Esta coluna contém informação e opinião

Neste espaço, todas as semanas,
Zero Hora apresenta dicas de
leitura. Acompanhe!

TV Aberta

Sábado

12 RBS TV

04:40 Corujão II - Cinquenta Tons de Liberdade
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Edição Especial - Cabocla
14:40 Baita Sábado
16:15 Caldeirão com Mion
18:40 Garota do Momento
19:25 RBS Notícias
19:50 Volta por Cima
20:30 Jornal Nacional
21:25 Mania de Você
22:35 Altas Horas
00:25 Faixa Combate
01:10 Supercine - Doutor Gama
02:40 Volta por Cima
03:15 Corujão I - De Volta para Casa

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil - Ed Sábado
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS - Ed Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta - Ed Sábado
19:45 Jornal da Record - Ed Sábado
21:00 Cidade Alerta - Ed Sábado
22:30 A Fazenda 16

23:15 Super Tela
01:15 Fala que Eu te Escuto
02:00 Palavra Amiga
03:00 Iurd

4 TV PAMPA

A emissora não divulgou a programação até o fechamento do caderno

5 SBT

06:00 Sábado Animado
11:15 SBT Apresenta: Luccas Toon
12:00 Programa Raul Gil
14:15 Cinema em Casa - 1ª Sessão
16:00 Cinema em Casa - 2ª Sessão
18:00 Círco do Tíru
19:45 SBT Brasil
20:45 Bake Off Brasil: Mão na Massa
22:15 Sabadou com Virgínia
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 Sessão Madrugada
05:45 Jornal da Semana

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
11:00 Maurício e os Imaginários
11:15 Laboratório Alopado Tá On
11:45 Palaloos
12:00 TVE Esportes
12:30 Hip Hop TV
13:00 Sobre Nós
13:30 Saúde+
14:00 Sessão de Cinema
15:45 A América Latina Selvagem
16:45 Brasileiro Série B - Novorizontino x Paysandu
19:00 Repórter Brasil Noite
19:45 Sangue Oculto

20:45 Brasileiro Série B - Vila Nova (GO) x Ituano (SP)
23:00 Voz da Pele
23:30 Encontros com o Cinema Africano
00:00 Cena Musical
01:00 Brasil Visto de Cima
01:30 Sangue Oculto
02:30 A América Latina Selvagem

10 BAND

06:00 Band Kids
06:30 Band Kids
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Band Kids
08:00 Band Kids
08:30 Igreja Quadrangular
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Band Mulher
11:30 Band Entrevista
12:00 Alma: Futebol Brasileiro
12:30 Mundo dos Negócios
13:00 Igreja Maranata
13:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 O Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Sabadão da Gente
22:00 Desafio em Dose Dupla Brasil
23:00 SFT - MMA
01:05 Bwf
02:05 Cíne Privé
03:05 Sex Privé Club

48 ULBRA TV

07:00 Saúde Brasil
07:30 Kid & Cats
07:35 Oi, Duggee!
07:45 Meu Amigãozão
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Esquadrão do Mar Azul
08:20 Milo

08:35 Simon, o Supercoelho
08:45 Bluey
09:00 Mundo Bitá
09:10 Octonautas
09:25 Pj Masks - Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
09:55 Martin Manhã
10:10 O Show da Luna
10:25 44 Gatos
10:40 Câmara Viva
10:45 Asas e Histórias
10:50 Mistérios Animais
11:00 Boas Práticas
12:00 Quintal nos Museus
12:15 Quintal da Cultura
12:30 Cocoricó – Educação Financeira
12:45 Peppa Pig
13:00 Kid & Cats
13:05 Ana Bolinha
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Contos da Masha
14:00 Viola e Tambor
14:15 Dino Ranch
14:30 Pj Masks - Heróis de Pijama
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Meu Amigãozão
15:45 O Show da Luna
16:00 Milo
16:15 Martin Manhã
16:25 Morgana & Celeste
16:30 Turma da Mônica
16:45 NBB - Novo Basquete Brasil - Ao Vivo
19:00 Shaun, o Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs (Show)

Novelas da semana

Garota do Momento
RBS TV, 18h40min

Sábado

Juliano gosta da sugestão de Beto e pede que o rapaz convença Beatriz a trabalhar para sua marca. Bia não gosta da decisão de Juliano de contratar Beatriz. Maristela alerta Juliano sobre as decisões em sua empresa. Beatriz diz a Beto que quer distância da família de Juliano. Glorinha comenta com Beatriz que trabalhar para a Perfumaria Carioca pode deixá-la mais próxima de Clarice. Eugênia convida Guto para jantar em sua casa, e Nelson se anima.

Segunda-feira

Beatriz recusa a proposta de trabalhar para Juliano. Zélia tem uma ideia para que Juliano convença Beatriz a aceitar sua proposta. Alfredo e Teresa conversam sobre Eugênia e Guto. Beatriz chega a Petrópolis, e Carmem comemora a visita da neta. Basílio se incomoda com a presença de Beto. Celeste encontra a carta enviada por Edu. Nelson aborda Alfredo, que o convida para um jantar com sua família. Carlito se desespera ao perder a jaqueta que Topete lhe emprestou.

Terça-feira

Beto se revolta contra Juliano, que afirma retirar sua ação caso Beatriz aceite trabalhar para ele. Celeste responde à carta de Edu. Pressionado por Nelson, Guto pede Eugênia em namoro. Vera e Sebastião temem perder o clube Gente Fina. Basílio provoca um curto-circuito no orfanato. Beto confronta Juliano. Topete ameaça Carlito. Vera tem uma conversa com Lígia sobre seus filhos. Beatriz impede Vera de assinar o empréstimo do banco e afirma que aceitará a proposta de Juliano.

Quarta-feira

Vera agradece Beatriz por sua decisão. Guto confidencia a Anita que tem dúvidas sobre o que sente por Eugênia. Juliano aprova a ideia de Marlene para um produto, e Orlando se irrita. Alfredo convida Anita para participar de seu programa, e Nelson se revolta. Ulisses e todos os manifestantes se reúnem para agradecer Beatriz por sua decisão de trabalhar com Juliano. Carlito devolve a jaqueta de Topete, e Ana Maria desconfia da origem do dinheiro.

Quinta-feira

Beatriz é contratada como nova garota-propaganda da Perfumaria Carioca. Bia arma um escândalo, e Juliano a leva para casa. Marlene repreende Carlito por vender o motor de sua geladeira para quitar a dívida com Tope-te. Ana Maria termina o namoro com Carlito. Nelson briga com Anita por sua participação no programa de Alfredo. Alfredo oferece um emprego para Anita em seu programa. Beatriz não gosta da proposta para a campanha publicitária da Perfumaria Carioca.

Sexta-feira

Juliano não aceita as exigências de Beatriz. Nelson impede que Anita trabalhe para Alfredo. Juliano afirma a Raimundo que resolverá a situação com Beatriz. Topete e Carlito convenceram Guto a desmarcar um encontro com Eugênia. Celeste e Edu vibram com sua paixão por cartas, sem um saber a verdadeira identidade do outro. Maristela aconselha Juliano a aceitar as condições de Beatriz. Lígia chega para a formatura de Ronaldo, e Celeste se revolta.

Volta por Cima
RBS TV, 19h50min

Madalena empurra Chico. Osmar briga com Violeta por não querer dar dinheiro para Jayme e Tereza. João entrega para Osmar o recado de Joyce. Osmar se encontra com Joyce. Chico vê Cacá passando mal na rua e a ajuda. Osmar pede para Joyce se afastar dele. Silvia questiona Miranda sobre Nando. Nando e Tati ficam juntos. Jin se preocupa ao receber uma mensagem. Cacá sente-se mal novamente e desiste de sair com João para cumprir as ordens de Violeta.

Cacá se desespera ao descobrir que está grávida. Osmar pede que João ajude mais Joyce a se encontrar com ele. Doralice conta para João que Chico procurou Madalena. Tereza decide pedir dinheiro a Osmar. Cacá marca um encontro com Chico. João tira satisfações com Chico. Madalena recebe um pedido para fazer uma grande festa. Jin pede demissão da lanchonete. Tereza chantageia Osmar. Violeta invade a casa de Tereza e Jayme. Cacá revela para Chico que está grávida.

Osmar pergunta se Madalena o denunciara para a polícia. Violeta intimida Tereza e Jayme. Chico apoia Cacá. Neuza mente para Min-Ji sobre o paradeiro de Jin. Silvia flagra Belisa tentando abrir o diário de sua avó. Gigi convence Joyce a se vingar de Osmar. Neuza leva Jin para morar em sua casa. Nando reclama de ter que trabalhar na Viação Formosa. João estranha o comportamento de Cacá. Roxelle flagra Chico comprando um presente para bebê.

Roxelle se enfurece com a revelação de Madalena sobre Chico. Osmar convida Tati para morar com ele. Nando escolhe João para ser seu primeiro mentor. Joyce tem uma ideia para se aproximar de Osmar. Osmar decide atrapalhar o negócio de Madalena. João sugere que Jin trabalhe na Viação Formosa. Rosana discute com Nando por causa de João. Osmar acerta com João os detalhes de seu plano contra Madalena. Doralice procura Tereza. Roxelle flagra Chico e Cacá juntos.

Cida tenta acalmar Madalena, que se desespera com seu prejuízo. Osmar lamenta sua atitude com a sobrinha. Cacá enfrenta Roxelle. Tereza mente para Doralice. Violeta avisa a Cacá e João que Gerson Barros pode querer enfrentá-los. Tati parabeneiza Osmar por compensar a família que cancelou o negócio com Madalena. Roxelle termina o namoro com Chico. João leva Jin à Viação Formosa. Rosana se prepara para a gravação do comercial de TV sobre a campanha da Viação Formosa.

João discute com Edson. Tati conta para Madalena que ouviu sua conversa com Cida. A luz é cortada na mansão Góis de Macedo. Jin recebe o recado de Min-Ji e fica preocupado. Rosana tem uma ideia para afastar João de Nando e comenta com Edson. Nando revela para Miranda seu plano para trabalhar na Viação Formosa. Violeta manda Cacá descobrir se eles estão correndo perigo. João se surpreende ao descobrir que suas férias foram antecipadas. Jin se encontra com Min-Ji.

Mania de Você
RBS TV, 21h25min

Viola é acolhida pelos moradores do abrigo. Nahum conversa com Moema sobre a possibilidade de encontrar Rudá. Nahum tenta obter informações sobre Luma. Viola cozinha para a turma do abrigo, que elogia sua comida. Mércia encontra Volney. Nahum e Moema discutem sobre as intenções de Mavi, que está desesperado para encontrar Viola.

Viola tenta falar com Marcel. Rudá decide fugir da ilha. Edmilson e Wagner brigam por causa de Dhu. Evelyn e Leidi temem ser descobertas a qualquer momento. Viola descobre que sua conta bancária foi zerada. Iberê revela o paradeiro de Rudá a Mavi. Moema e Nahum avistam Rudá.

Nahum e Moema percebem que Rudá é prisioneiro. Volney convida Mércia para jantar. Fátima recebe flores, e Robson se incomoda. Michele é informada de que Cristiano precisa de um advogado com urgência. Viola consegue um emprego. Rudá, Moema e Nahum são capturados a mando de Mavi.

Luma consegue chegar até Rudá, Moema e Nahum. Michele pede ajuda a Ísis para tirar Cristiano da cadeia. A polícia chega à procura de Rudá. Volney diz a Mércia que está interessado nela. Rudá se nega a entrar na lancha de Luma. Viola é informada de que os capangas de Mavi estão atrás dela.

Luma diz a Mavi que não sabe o paradeiro de Rudá. Nahum repreende Mavi. Iarlei aceita o emprego de recepcionista que Hugo lhe oferece no resort. Leidi avisa que a mãe de Evelyn está para chegar. Rudá e Viola se reencontram.

Marcel desperta no hospital e tenta ligar para Viola. Dhu gosta de ver Iarlei trabalhando. Sirlei tenta impressionar Berta. Nahum propõe a Moema que os dois morem juntos. Iberê descobre onde Viola está e avisa a Mavi. Viola leva Marcel para o abrigo comunitário.

Domingo

12 RBS TV

04:45 Corujão II - Detetives do Prédio Azul 2: O Mistério Italiano
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima - Pantera Negra
14:45 Campeões de Bilheteria - Estrelas Além do Tempo
17:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:20 Circuito Sertanejo - Melhores Momentos
00:10 Domingo Maior - Esquadrão Red Tails
02:05 Cinemaço - As Verdades

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
11:30 Eu, a Patroa e as Crianças
12:30 Domingo Record

14:15 Acerte ou Caia
16:00 Hora do Faro
19:45 Domingo Espetacular
23:00 A Fazenda 16
23:30 Câmera Record
00:30 Chicago Med
01:15 Iurd

4 TV PAMPA

A emissora não divulgou a programação até o fechamento do caderno

5 SBT

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Agro
08:00 SBT Sports
09:00 Notícias Impressionantes
09:45 Na Beira do Fogo com El Topador
10:15 Masbah!
11:00 Sorteio da Tele-Sena
11:15 Domingo Legal
18:15 Roda da Roda
19:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn Nine-Nine: Lei & Desordem
03:00 Sessão Madrugada

7 TVE

06:00 Retratos da Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Vale Agrícola
10:00 Canto e Sabor do Brasil

11:00 Tempo da Terra
11:30 Na Raiz dos Festejos
12:00 Mashup à Brasileira
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão de Cinema
15:45 Sessão de Cinema
18:00 Brasileiro Série B
20:30 No Mundo da Bola
21:30 Linhas Tortas
22:00 Observatório Iecine
22:30 Cantos do Sul da Terra
23:30 Partituras
00:30 Trilha de Letras
01:00 Dramaturgias
01:30 Natureza Feminina

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada
05:35 -Info
06:00 Band Kids
06:30 Band Kids
07:00 Entre Amigos - Reprise
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 TriLegal Tchê
10:00 Alma: Futebol Brasileiro
10:30 Viva Sorte
12:00 Copa Truck - Ao Vivo
13:30 Show do Esporte
15:45 Campeonato Brasileiro Série B - Chapecoense X Coritiba
18:00 Apito Final
20:00 Perrengue na Band
22:00 Programa do João
23:30 Canal Livre

00:35 Linha de Combate - Reapresentação
01:05 Linha de Combate - Reapresentação
02:15 Sessão Especial

48 ULBRA TV

06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Giro Brasil
07:30 Planeta Turismo
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaio
10:00 Boas Práticas
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Shaun, o Carneiro
13:15 Campeonato Alemão (Bundesliga) – Ao Vivo
15:30 Agrocultura
16:00 Prelúdio 2024
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Nosso Olhar
21:00 Grenal na TV
22:00 Crisálida
22:45 Cinecult - Bicho de Sete Cabeças
00:15 Futurando
00:45 Camarote 21
01:15 Minidocs (Documentários)
01:45 Territórios Culturais
02:00 Figuras da Dança
02:30 Mosaicos

Obra de Tom Jobim não pode ser reduzida a 20 canções, diz Ruy Castro

Maestro soberano

Autor realiza sessão de autógrafos de coletânea com crônicas sobre o compositor e participa de bate-papo ao lado da esposa, a escritora **Heloisa Seixas**, na **Feira do Livro**

William Mansque

william.mansque@zerohora.com.br

A ligação com a natureza. A vida no Rio de Janeiro. Os parceiros musicais. A experiência com Frank Sinatra. As histórias e visões de um dos maiores expoentes da música brasileira e um dos criadores da bossa nova estão em *O Ouvidor do Brasil – 99 Vezes Tom Jobim* (Companhia das Letras), de Ruy Castro.

O autor participa da 70ª Feira do Livro de Porto Alegre neste sábado, com sessão de autógrafos e debate sobre o mundo da literatura ao lado da esposa, a também escritora Heloisa Seixas (veja detalhes no quadro).

O Ouvidor do Brasil reúne 99 crônicas, publicadas originalmente entre 2007 e 2023 na Folha de S.Paulo, que abordam, de alguma maneira, Tom Jobim – seu lado humano, suas vivências, bastidores da carreira e de grandes discos etc.

Grandes personalidades

Tendo vivido entre 1927 e 1994, Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim foi um dos criadores da bossa nova e se notabilizou por fazer a ponte entre o erudito e o popular. Assina letra e música de clássicos como *Águas de Março*, *Corcovado* e *Wave*. Com Vinícius de Moraes, compôs, por exemplo, *Garota de Ipanema*, *Chega de Saudade* e *Insensatez*.

Uma crônica aborda o disco *Elis & Tom* (1974) e o documentário *Elis e Tom – Só Tinha de Ser com Você* (2022), dirigido por Roberto de Oliveira e Jom Tom Azulay. Castro comenta que o álbum soa hoje como se tivesse sido produzido ontem. A fórmula do frescor?

– As grandes canções. A gran-



HELOISA SEIXAS, DIVULGAÇÃO

Castro lança “O Ouvidor do Brasil” em Porto Alegre neste sábado

de interpretação. As duas grandes personalidades. E nós, os grandes ouvintes – diz o autor, em entrevista a Zero Hora.

Castro escreve que Tom morreu apenas fisicamente: “Continua entre nós e, como se não bastasse, deram seu nome ao aeroporto do Galeão, a um parque na Lagoa, um instituto dentro do Jardim Botânico, uma fundação cultural, uma ou duas universidades, vários botequins pelo Brasil e ainda virou estátua em Ipanema”.

– Acho que o Tom não pode se queixar, está muito bem representado em tudo. Só me preocupa que sua obra esteja sendo reduzida a umas 20 canções, quando toda ela é maravilhosa – completa o autor na entrevista. —

O Ouvidor do Brasil

DE RUY CASTRO

● Bate-papo sobre experiências e insights no mundo dos livros com Ruy, Heloisa Seixas e mediação de Arthur de Faria no sábado, às 17h30min, no Auditório Barbosa Lessa do Espaço Força e Luz

● Sessão de autógrafos às 19h na Praça de Autógrafos



Seis volumes contam a história da literatura no Rio Grande do Sul

Esforço coletivo

Karine Dalla Valle

karine.dallavalle@zerohora.com.br

Ao longo de 14 anos, Luís Augusto Fischer alimentou uma ideia ambiciosa: lançar uma vasta obra sobre a história da literatura no Rio Grande do Sul, desde os primórdios até os dias atuais, com artigos de diversos autores. Foi uma organização comparável à de coordenar alunos em sala de aula, missão que assume há quase 40 anos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Com bate-papo de lançamento e sessão de autógrafos neste domingo na Feira do Livro de Porto Alegre (veja quadro abaixo), *História da Literatura no Rio Grande do Sul* (Editora Coragem) é dividida em seis volumes, sendo que cinco compreendem períodos cronológicos, partindo das primeiras manifestações literárias no século 19 até a atualidade. O sexto fala de movimentos que atravessam os tempos, como autoria feminina, produção afrodescendente, literatura LGBT+ e grandes jornalistas.

Oitenta textos inéditos

A proeza de organizar tantos artigos contou com auxílio de professores de universidades gaúchas e instituições de fora do Estado. Cada um dos mestres ficou responsável por recrutar mais discípulos. São 80 textos inéditos, escritos especialmente para este trabalho por 80 autores, entre eles Sergius Gonzaga, Donald Schüller, Regina Zilberman, Jane Tutikian, Ronald Augusto, Sérgio Karam,

Cláudia Laitano, Jandiro Adriano Koch e Carlos André Moreira.

– O Rio Grande do Sul tem uma tradição muito sólida na literatura, além de muito abrangente, contemplando tudo o que é gênero e especialidade. É uma obra que não está interessada em estabelecer um cânone, apontando quem é o melhor na literatura. A gente fala dos grandes nomes, mas também dos grupos, das tentativas de movimentos literários – diz Fischer.

O projeto não teria se concretizado se em 2023 ele não tivesse sido convidado para passar um semestre na Universidade Princeton, nos Estados Unidos, como professor visitante. Conseguiu uma verba para financiar um projeto no Brasil e aplicou nos seis volumes. Outra parte do custo foi coberta pelos programas de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e da Furg.

Graças ao aporte financeiro das universidades, alguns exemplares serão distribuídos para bibliotecas e os seis volumes estarão disponíveis gratuitamente em formato digital no site da Editora Coragem em data futura. —

História da Literatura no Rio Grande do Sul

ORGANIZAÇÃO DE LUÍS AUGUSTO FISCHER (EM SEIS VOLUMES)

● Bate-papo com Fischer e Mauro Póvoas no domingo, às 16h, no Auditório Barbosa Lessa do Espaço Força e Luz

● Sessão de autógrafos às 18h na Praça de Autógrafos



RENAN MATTOS

Professor Luís Augusto Fischer acalentava a ideia havia 14 anos

VIDA

ZERO HORA, CADERNO VIDA,
SÁBADO E DOMINGO,
16 E 17 DE NOVEMBRO DE 2024
Nº 1.721

J.J. Camargo
Queria ser
aluno de novo
Pág. 2

Drauzio Varella
A síndrome
da maconha
Pág. 7

+Saúde
Por dentro
da radiologia
Pág. 8



LUDMILA STOCK/ADOBE.COM

MATEUS BRUXEL



Antônia, três anos, e o pai, Henrique, na escola Pais e Filhos

A criança e a inteligência emocional

Como podemos contribuir para o desenvolvimento de competências que podem ser úteis também na vida adulta

Fernanda Polo
fernanda.polo@zerohora.com.br

Na casa da família Savian, o diálogo com Antônia, três anos, é rotina. No dia a dia, Henrique, 38, advogado, e Tauãna, 33, médica, procuram dar autonomia e protagonismo à pequena – da realização de tarefas simples, como servir a própria comida, a conversas de igual para igual. Desde os primeiros anos, os pais buscam desenvolver a inteligência emocional na formação da filha naturalmente. Para isso, lançam mão de estratégias como ajudá-la a identificar seus sentimentos e as causas – a pequena está em uma fase em que, muitas vezes, surge a birra. — Percebemos que, socialmente, ela é uma criança que já tem

muitas ferramentas. A gente fica contente, porque preparamos ela para que possa, de forma independente, saber o que tem de fazer e o que não tem — diz Henrique.

Quando Antônia está agitada ou irritada, os pais esperam que ela se acalme e, então, explicam a situação. Nas noites em que Tauãna está de plantão no hospital e não dorme em casa, o pai esclarece que a mãe precisa cuidar de pessoas que necessitam de seu apoio.

— A gente percebe que ela fica triste em um primeiro momento, mas logo entende. Sempre absorve muito bem e entende a maneira de lidar com aquela frustração momentânea — aponta o pai.

Ensinar inteligência emocional para esse público envolve saber reconhecer, entender e expressar as emoções e regular o comportamento impulsivo. Estudos indicam que crianças com habilidades

emocionais bem desenvolvidas têm menos problemas comportamentais e um melhor desempenho acadêmico, segundo Lisiana Saltiel, psicóloga especialista em crianças e adolescentes. E há redução nos riscos de depressão e ansiedade na vida adulta.

Habilidades como autorregulação, empatia e resiliência, desenvolvidas na infância, são fundamentais na vida adulta, salienta Lisiana, também especialista em neurociências com foco em inteligência emocional. Adultos com essas competências têm melhores relações interpessoais, são mais resilientes em crises e apresentam maior satisfação profissional. Esses pontos se tornam a base para lidar com desafios e construir uma vida equilibrada – e com mais saúde mental, diz a psicóloga. —

CONTINUA NA PÁGINA 4 >

Esta coluna contém informação e opinião

J.J. Camargo

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com - Instagram: @jjcamargo.extoracica

Na felicidade, não tem reprise

Com o indisfarçável crescimento das críticas à medicina atual, convém que revisemos o nosso desempenho na formação dos profissionais

“Felicidade, essa coisa que ninguém sabe bem o que é e que um dia acaba.”

Quem se propõe a ensinar, qualquer que seja a área de atuação, vai arrastar seu passado como referência do que aprendeu, para reprisar e seguir adiante, ou para identificar os enganos a serem evitados.

Da combinação de lições, doces ou amargas, cria-se a experiência para fazer o hoje melhor do que o ontem, e sempre de olho no futuro, que nos confrontará logo adiante para aplaudir-nos ou vaiar-nos com a implacabilidade da vida real.

Com cinco décadas de trabalho e ensino médico, é inevitável que tenhamos a percepção clara das razões das queixas multiplicadas nesse período. Como fomos juntos com a mudança, conferindo-nos as funções de partícipes e testemunhas, seremos cobrados pela história, com severidade ou benevolência, e já

nos contentaremos se ao menos for com justiça.

Com o indisfarçável crescimento das críticas à medicina atual, convém que revisemos o nosso desempenho na formação dos profissionais que sairão das nossas escolas carregando nossos modelos, arquivados muito mais pelo exemplo, do que pelo discurso.

Poderemos alegar que, abstraídas as festejadas ilhas de excelência na formação médica brasileira, uma boa parte das nossas escolas peca pela falta de infraestrutura e suporte para oferta de um ensino profissional qualificado. E que as dificuldades se acentuaram a partir do momento em que inúmeras escolas foram abertas por razões meramente políticas, muitas delas sem ter sequer um hospital escola, que devia oferecer o treinamento elementar pelo convívio com o paciente e a sua doença.

Sabemos todos que, sem essa disponibilidade, o ensino médico se restringe ao aprendizado teórico com um modelo peda-



MAURO VIEIRA, BD 10/03/2009

Mercado é cada vez mais exigente para os veteranos e cruel para os principiantes

gógico virtual, desvinculado de qualquer proximidade com o paciente, único caminho que pode produzir, pela interação afetiva, profissionais tecnicamente qualificados e seres humanos comprometidos.

Mas esgotadas essas justificativas como supostos atenuantes para um desempenho acadêmico mais pretensioso do que verdadeiro, ainda teremos que prestar contas do que estamos oferecendo aos nossos estudantes como recursos extras para o enfrentamento dos enormes desafios de um mercado que é cada vez mais exigente para os veteranos e cruel para os principiantes.

Infelizmente, muitos mestres, reconhecidos por seus conhecimentos e afirmados por com-

Inúmeras escolas médicas foram abertas por razões meramente políticas

petência, parecem ignorar que a porta que se escancarava para o sucesso dos recém graduados há 50 anos atualmente tem senhas de acesso, duramente obtidas com a comprovação de habilidades que transcendem ao conhecimento técnico acumulado.

Cada vez mais comprometido com os temas sensíveis que os livros técnicos ignoram, me encanto em espalhar humanismo e desejar que cada aluno prove, do seu jeito, o deslumbramento

de descobrir que a maravilha de ser escolhido pelos pacientes nunca é casualidade.

Em cada despedida de uma nova turma de formandos, todos energizados pela magia dos desafios e eufóricos pela possibilidade de provar, mais para si do que para os outros, do que são capazes, me comovo com os agradecimentos e as promessas de que um dia voltarão só para contar que cumpriram. E me contengo para não confessar que queria muito ser um deles para, outra vez, e como nunca mais, ser feliz. —

CONEXÃO DIGITAL
Aponte a câmera do celular e leia as colunas anteriores



Centro de Oncologia do Hospital Nora Teixeira integrado à Rede Einstein de Oncologia e Hematologia

EXCELÊNCIA PROFISSIONAL E TECNOLOGIA AVANÇADA PARA TRATAMENTO DO CÂNCER.

hospitalnorateixeira.org.br



HOSPITAL NORA TEIXEIRA

SANTA CASA DE PORTO ALEGRE





Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda & CEO SmileSeniorBrasil
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

INFORME COMERCIAL



Inteligência Artificial em consultórios odontológicos

Dr.RogérioMengarda
 @odontomengarda
www.odontomengarda.com

Você é do time que acredita que a Inteligência Artificial (IA) poderá substituir completamente o ser humano? Como cirurgião-dentista, tenho refletido muito sobre essa questão enquanto vejo a tecnologia transformar minha rotina. Já pensou se, um dia, as máquinas assumissem o controle total dos consultórios? Será que um robô poderia entender a dor, a ansiedade, ou até mesmo a confiança que os pacientes depositam em nós? A IA está revolucionando a odontologia, é verdade, mas ainda acredito que há algo que ela não pode replicar: a conexão humana no cuidado com o paciente.

É inegável que a IA já está presente nos consultórios de várias formas, especialmente na automação de processos administrativos. Sistemas inteligentes estão sendo utilizados para gerenciar o agendamento de consultas, organizar registros e até para a comunicação com os pacientes.

Isso permite que os profissionais se concentrem mais no atendimento direto, enquanto a tecnologia lida com as tarefas burocráticas. Assim, o tempo que antes era gasto com papéis e sistemas pode ser redirecionado para um cuidado mais atento e personalizado aos pacientes.



A parte que mais me fascina no uso da IA em consultórios odontológicos é o impacto direto no diagnóstico e tratamento. Já é possível analisar radiografias e tomografias com uma precisão que vai além do olhar humano, identificando cáries, doenças periodontais e até lesões mais graves em estágios iniciais.

Com o auxílio dessa tecnologia, os problemas são descobertos antes de se agravarem, permitindo que os tratamentos sejam menos invasivos e, claro, muito mais eficazes. Isso faz toda a diferença no cuidado

com o sorriso. Quem não quer evitar procedimentos mais complicados e resolver as coisas logo no começo?

Muitos dentistas pelo mundo têm adotado o uso da IA em seus consultórios justamente por otimizar o diagnóstico, garantindo um cuidado preventivo que traz benefícios enormes para os pacientes. E a tendência é que cada vez mais clínicas invistam em tecnologias avançadas para oferecer um atendimento ainda mais preciso e ágil.

Outro ponto interessante é a capacidade da IA de **auxiliar no planejamento de tratamentos personalizados**. A tecnologia analisa dados do histórico do paciente e sugere as melhores opções de tratamento, levando em consideração as necessidades individuais. Isso permite que os dentistas elaborem planos de tratamento com maior precisão, adaptados a cada caso específico.

Apesar desses avanços, acredito que a tecnologia não substituirá o fator humano tão cedo. A IA pode ser extremamente eficaz na otimização de processos e na precisão de alguns diagnósticos, mas ela ainda não consegue substituir a empatia, o cuidado e a confiança que fazem parte da relação entre dentista e paciente. Essa conexão humana, construída ao longo das consultas, é o que realmente diferencia o atendimento odontológico de qualidade.

No futuro, é provável que a IA continue a evoluir e assumir mais funções dentro dos consultórios, mas o papel do dentista como um especialista, com visão holística do paciente será sempre essencial. Afinal, a tecnologia pode nos ajudar a ser mais eficientes, mas o toque humano continua sendo insubstituível quando se trata de cuidado com o sorriso e a saúde dos pacientes. Qual a sua opinião sobre o assunto?

Tenha o sorriso que você sempre sonhou!

- Implantes Dentários
- Porcelanas
- Rejuvenescimento do sorriso



Odontologia

DR. ROGÉRIO MENGARDA
Clínico Geral, Implantes Dentários e Odontologia Estética
CRO 16544

AGENDE JÁ SUA
CONSULTA DE AVALIAÇÃO

Fone: 51 3330.1755 / 51 98953.0170

Av. 24 de Outubro, 1651 – Porto Alegre / RS
Horário: De segunda a sexta, das 8h30 às 18h

Educação sentimental

Como ajudar as crianças a identificar e a lidar com as suas emoções



– Quanto mais a criança puder compreender o seu mundo interno e nomear seus sentimentos, suas demandas e necessidades, mais recursos ela terá na vida adulta para lidar com as vicissitudes da vida – afirma Luciana Fossi, psicóloga que trabalha com crianças e conselheira do Conselho Regional de Psicologia.

A psicóloga Lisiana Saltiel acrescenta que uma criança que já tem uma certa inteligência emocional lida melhor com uma experiência traumática, conseguindo regular as emoções e até utilizar alguma técnica de respiração ou palavra de segurança para se acalmar. Uma criança sem essas habilidades tem uma tendência a ser mais sobrecarregada pelo pânico, o que agrava os sintomas desse trauma posteriormente – podendo ficar hipervigilante, hiperalerta, com pesadelos e retraimento social.

É o adulto que fornece os instrumentos para que a criança possa compreender o mundo externo e o interno. É como se exercesse a função de “tradutor” daquilo que a criança expressa, mas ainda não consegue nomear ou controlar.

A partir desse processo, a criança passará a ter ferramentas – ou seja, desenvolverá a inteligência emocional e o autoconhecimento para mediar suas emoções e comportamentos. Uma das formas de ensinar as crianças a respeito de inteligência emocional é, portanto, auxiliá-las na nomeação dos comportamentos. Luciana Fossi exemplifica:

– Quando a criança se apresenta de forma muito irritada, e os pais conseguem compreender esse comportamento como resultante da privação de sono, isso é nomeado: “tu estás brigando pois estás com muito sono ou tu estás chorando pois estás muito cansada, já está na hora de ir dormir”.

É preciso considerar a capacidade de compreensão da criança e seu domínio de linguagem. Quanto menor a criança, mais simples deve ser a comunicação e a nomeação dos sentimentos.

Quando e como começar

A inteligência emocional pode ser introduzida desde a primeira infância, pois bebês já são capazes de perceber emoções e reagir a elas, segundo Lisiana. A partir dos dois anos, as crianças come-

“Engolir o choro” pode, lá na frente, resultar em “engolir comida” a cada gatilho emocional

çam a desenvolver a capacidade de identificar suas próprias emoções, e entre três e cinco já podem aprender formas de expressar e nomear o que sentem.

O neurodesenvolvimento infantil segue fases nas quais algumas competências emocionais podem ser mais facilmente ensinadas e compreendidas. Até os três anos, o cérebro está em rápida expansão sináptica, momento em que é possível introduzir a linguagem emocional básica, como “feliz”, “triste” ou “bravo”.

A partir dos seis anos, o córtex pré-frontal, responsável pela regulação emocional, começa a amadurecer, permitindo que as crianças desenvolvam a capacidade de esperar, controlar impulsos e resolver problemas. Esses processos dependem muito das

interações com adultos e de um ambiente seguro, que valorize comportamentos saudáveis.

Pais, cuidadores, escolas e sociedade são essenciais nesse processo. Em países como Reino Unido, Finlândia, Canadá e EUA, as escolas possuem programas que promovem a inteligência emocional. Já no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular incentiva escolas a incluir competências socioemocionais no ensino, lembra Lisiana.

Na escola de Educação Infantil Pais e Filhos, frequentada pela pequena Antônia, trabalha-se com o Método Exclusivo de Acolhimento, que valoriza as emoções – base da cognição, na visão da diretora Magliane Locatelli:

– Começa com o cuidado para entender as frustrações das crianças, permitindo que elas vivam isso de forma saudável e aprendam a nomear suas próprias emoções. A intenção é oferecer um espaço que faça a criança se sentir ouvida e respeitada, tenha a sua inteligência emocional desenvolvida e aprenda a discernir os seus gatilhos e, então, regular as emoções, assim como criar o senso de empatia, ao respeitar o

sentimento do outro.

A escola incentiva as crianças a se expressarem por meio da arte. Com isso, é possível identificar tópicos emocionais a serem abordados em rodas de conversa, validando os sentimentos e ensinando caminhos possíveis para soluções de conflitos. Os ensinamentos da escola são complementados pelos dos pais. Henrique, pai de Antônia, comenta:

– O nosso papel é prepará-la para quando tiver de sair de casa ou enfrentar os desafios que vai enfrentar. Tornar ela dona de si mesma, pensando, agindo, errando e tomando as consequências pelos erros também.

Mas o que costuma ocorrer é o oposto: pais ensinam as crianças a reprimir sentimentos e a “engolir o choro”, algo que, lá na frente, pode ter uma conta alta – resultando, por exemplo, na fase adulta, em “engolir comida” a cada gatilho emocional que precisou reprimir na infância. É importante validar o que a criança está expressando e não julgar nenhum tipo de manifestação emocional, nem mesmo aquelas rotuladas como “negativas”, como raiva e tristeza, conforme Luciana:

FANTASTIC, STOCK.ADOBE.COM

Quanto mais a criança compreender o seu mundo interno e nomear seus sentimentos, mais recursos ela terá na vida adulta



A chave seria compreender que as emoções são importantes na constituição da criança: chorar, postergar desejos, lidar com frustrações, ficar brabo, irritado, com raiva, triste, feliz e até com inveja... São estados emocionais extremamente normais e que deveriam ser esperados e vistos pelos responsáveis como algo comum ao desenvolvimento.”

Lisiana Saltiel

Psicóloga especialista em psicoterapia de crianças e adolescentes

– Se a criança está triste ou com raiva e não consegue expressar esses sentimentos de forma adequada, os adultos podem ser um guia, podem orientar a buscar recursos para expressar, ao invés de negar que eles possam existir ou até mesmo de dizer que são sentimentos feios ou errados. —

Dicas práticas

Com alguns processos, atitudes e ações no dia a dia, os pais podem contribuir diretamente para o desenvolvimento de inteligência emocional das crianças, de acordo com a faixa etária. Confira recomendações da psicóloga Lisiana Saltiel:

DE 2 A 4 ANOS: IDENTIFICAÇÃO DE EMOÇÕES

Nessa idade, o objetivo é ajudar a criança a reconhecer e nomear emoções de maneira simples.

Jogo das emoções: use fotos com rostos que mostrem diferentes expressões emocionais (feliz, triste, bravo, surpreso). Peça para a criança identificar as emoções e relacionar com momentos em que ela se sentiu assim. Nomeando emoções: durante o dia, quando a criança expressar uma emoção, ajude-a a nomeá-la. Por exemplo, “você está brabo porque o brinquedo quebrou? É frustrante quando isso acontece, não é?”. Histórias: leia livros infantis com personagens que passam por diferentes emoções. Pergunte como eles se sentem em certas partes da história, ajudando a criança a entender e identificar emoções no contexto.

DE 5 A 7 ANOS: EXPRESSÃO EMOCIONAL

Nessa fase, as crianças já conseguem falar sobre seus sentimentos e começam a aprender formas de autorregulação.

Respiração do balão: ensine a criança a respirar fundo, imaginando que está enchendo

um balão com ar ao inspirar e esvaziando-o ao expirar. Esse exercício simples ajuda a regular a respiração e acalmar em momentos de raiva ou frustração. Como opção, pode ser dito para “assoprar a velinha” ou “cheirar a florzinha”. Diário das emoções: incentive a criança a desenhar ou escrever (se já for alfabetizada) sobre como se sentiu durante o dia. Isso cria um espaço seguro para expressar emoções e refletir sobre elas. Jogos: brinque de jogos que exijam esperar a vez e colaborar com os outros. Isso ajuda a criança a desenvolver paciência, empatia, resiliência e a entender as necessidades dos colegas.

DE 8 A 10 ANOS: EMPATIA E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Nesta idade, as crianças já conseguem se colocar no lugar dos outros e encontrar soluções para problemas emocionais.

Situações: crie cenários como “um amigo não quis brincar” ou “alguém me chamou de um nome ruim” e pergunte à criança como ela se sentiria e o que poderia fazer para resolver. Isso ajuda na tomada de perspectiva e resolução de conflitos. Árvore da calma: ajude a criança a desenhar uma árvore e, em cada folha, escreva estratégias que ela possa usar quando estiver triste ou frustrada (por exemplo: respirar fundo, contar até 10, conversar com alguém). Ela pode usar o desenho sempre que sentir que precisa se acalmar. Uma opção é a “garrafa da calma”, no lugar da árvore.

Jogo do espelho: esse exercício ajuda na empatia e consciência corporal. Uma criança faz uma expressão facial, e a outra deve imitar. Ao fim, discutam como cada expressão pareceu e o que ela transmite, ajudando a entender melhor as emoções dos outros.

DE 11 A 13 ANOS: REFINANDO HABILIDADES EMOCIONAIS

Os jovens podem explorar mais profundamente seus sentimentos e desenvolver empatia e habilidades de autorregulação.

Diário: peça que o pré-adolescente escreva sobre situações em que sentiu felicidade, tristeza, frustração ou outro sentimento negativo, o que fez para lidar com isso, e o que pode fazer de diferente, se for necessário. Esse exercício desenvolve autorreflexão e compreensão emocional. Mapa de gratidão e sucesso: ajude a criar um mapa no qual ele anota momentos e conquistas que trouxeram felicidade ou orgulho. Esse exercício é indicado para construir resiliência emocional e um senso de autovalor e autoconfiança. Resolução de conflitos: proponha situações fictícias de conflitos para serem resolvidas por meio de conversas encenadas. Isso ajuda a praticar o controle emocional e a habilidade de resolver conflitos de maneira saudável. Recomenda-se temáticas como bullying, cigarro eletrônico e outros que sejam de curiosidade deles e que abram um espaço para trabalhar essas questões em casa.

Governo do RS promove a 22ª Semana Estadual do Bebê

De 23 a 29 de novembro, o governo do RS, por meio do Comitê Estadual Intersetorial pela Primeira Infância, e a Secretaria Estadual da Saúde, por meio do programa Primeira Infância Melhor (PIM), promoverão a 22ª Semana Estadual do Bebê. Surgida em 2000, por iniciativa do psiquiatra Salvador Celia (1940-2009), a data integra o calendário oficial de eventos e tem o objetivo de chamar a atenção da sociedade e do poder público para a importância da atenção

aos primeiros anos de vida.

Em Porto Alegre, no dia 25, haverá o 18º Seminário da Primeira Infância e o 14º Prêmio Salvador Celia. O evento será realizado na Casa da Ospa e prevê um público de 1,1 mil pessoas entre profissionais das redes de saúde, educação e assistência social, visitantes do PIM, agentes comunitários e estudantes. À luz da enchente de maio, o seminário terá como tema “Justiça socioambiental e equidade na primeira infância”. —

Programação do Seminário da Primeira Infância (25/11)

CASA DA OSPA, NA CAPITAL

9h às 11h: abertura e 14º Prêmio Salvador Celia

11h: palestra magna “Justiça socioambiental e equidade na primeira infância”, com Carolina Terra Quirino da Costa, graduada, mestre e doutoranda em Serviço Social pela PUC-Rio e colaboradora da Coalizão pelo Clima, Crianças e Adolescentes. Mediação:

Marilise Fraga de Souza

13h30: Coral Carlos Bina

14h: debate “A promoção da equidade nas políticas públicas pela primeira infância”, com mediação de Kenia Margareth da Rosa Fontoura. Participantes: Carolina de Vasconcellos Drügg, do Depto. de Atenção Primária e Políticas de Saúde da Sec. de Saúde do RS; Marília Pinto Bianchini, do PIM da

Sec. de Saúde do RS; Juliana Armbrorst, do PIM de Santa Bárbara do Sul; e Cristina Muhlen, do PIM de Canoas

15h30: debate “Antirracismo e equidade na primeira infância”, com mediação de Gabriela Dalforno Martins. Participantes: Ana Paula Matias, da Unesco; Rosimery Costa dos Santos, do Ministério da Saúde

Inscrições: pim.saude.rs.gov.br



60 Mais



Diabetes tende a piorar na terceira idade: saiba como controlar

Principais cuidados com a doença crônica estão ligados a alimentação, atividade física e medicação

Larissa Roso

larissa.roso@zerohora.com.br

Como está a sua glicose? A terceira idade é a faixa etária com a maior prevalência de diabetes, e os cuidados com essa doença crônica ganham destaque neste mês, que tem o Dia Mundial do Diabetes, em 14 de novembro.

O diabetes é causado pela produção insuficiente ou pela má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue e fornece energia para o organismo. O aumento do nível de açúcar na corrente sanguínea pode acarretar uma série de complicações: no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos. Em casos de maior gravidade, a enfermidade pode levar a amputações de membros e até matar.

O controle da doença está diretamente ligado aos hábitos do dia a dia. A médica endocrinologista Taíse Rosa de Carvalho, do Hospital São Lucas da Pontifícia



KRAKENIMAGES.COM, STOCK.ADOBE.COM

Controle da glicose é fundamental na terceira idade

Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), explica que o manejo tende a ficar um pouco mais difícil na velhice.

– É comum que o diabetes comece a piorar, mesmo que o paciente se cuide. Claro que, se ele tem boa alimentação, faz exercícios e toma a medicação, essa taxa de piora tende a ser menor. Mas se o paciente já tem dificuldade de controle, pode ser pior – alerta Taíse.

A idade e o estado de saúde são avaliados para definir o tratamento, observa o endocrinologista Rodrigo Lamounier, di-

retor do Departamento de Diabetes da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O foco é na funcionalidade do paciente.

– Se é um idoso forte e ativo, ele terá tratamento semelhante ao de um adulto. Para um idoso mais frágil, com muitas limitações, adaptamos o tratamento propondo metas de glicose não tão rigorosas, já que ele está mais suscetível a problemas – diz Lamounier. —

Dicas a seguir

ALIMENTAÇÃO

- Evite o excesso de carboidratos (pães, bolachas, bolos).
- É fundamental ingerir proteínas, presentes em carnes e ovos. A deficiência proteica pode contribuir para a perda de massa muscular.
- Converse com seu médico sobre a necessidade e a adequação de fazer uma suplementação proteica.

ATIVIDADE FÍSICA

- É preciso força de vontade, determinação e disciplina para manter uma rotina regular de atividade física. Há uma tendência natural ao sedentarismo na terceira idade.

- Manter-se ativo ajuda no controle de todas as doenças crônicas. Para o diabetes, a prática consistente é fundamental.

- Os exercícios de força (musculação, treinamento funcional) são os mais importantes para o público a partir de 60 anos. A sensibilidade à insulina está muito ligada à massa muscular, explica o endocrinologista Rodrigo Lamounier, e a perda de massa muscular piora o controle da glicose.

- A musculação é

importantíssima, mas lembre-se de que toda e qualquer atividade física se mostra benéfica para o controle do diabetes.

- A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a população adulta é de um mínimo de 150 minutos semanais de atividade de intensidade moderada ou 75 minutos de atividade intensa. O tempo total sugerido pode ser dividido em mais de uma sessão.

MEDICAMENTOS

- Com frequência, o idoso toma diversos medicamentos, e é fundamental se organizar para não se esquecer de nenhum. O médico de referência pode prestar uma ajuda importante para essa organização. Um familiar também pode contribuir para que nenhum item seja esquecido.

- Analise que método funciona melhor para você. Se for preciso, ajuste o despertador para não passar do horário. O ideal é que os remédios do diabetes sejam tomados, se não sempre no mesmo horário, pelo menos sempre no mesmo turno. Segundo a endocrinologista Taíse Rosa de Carvalho, uma variação muito grande impacta no controle da glicose.



SEXO É SAÚDE!

Disfunção Erétil e Ejaculação Precoce têm tratamento.

AGENDE AGORA SUA CONSULTA EM SIGILO:

(51) 3013-7172

ALFAMEN.COM.BR/ZH



Esta coluna contém informação e opinião

Drauzio Varella



Médico, cientista e escritor

RANGIZZ, STOCK.ADOBE.COM

Os malefícios de fumar maconha todos os dias

Hiperemese por cannabis é uma síndrome que foi descrita há 20 anos

Um rapaz teria 20 anos, se tanto, estava pálido e desidratado. Queixava-se de dores de estômago acompanhadas de vômitos havia dois ou três meses, no decorrer dos quais tinha feito duas endoscopias, dois ultrassons e uma tomografia computadorizada, que nada revelaram. Vinha tomando omeprazol e antiácidos sem resposta. Perdera quatro quilos.

Perguntei se algum alimento melhorava ou piorava a dor. Respondeu que não, o único alívio eram os banhos quentes. Chegava a tomar 10 num dia.

A pergunta seguinte me levou ao diagnóstico:

– Você fuma maconha todos os dias?

– Fumo, doutor.

Era um caso típico de hiperemese por cannabis, síndrome descrita em 2004.

Você, leitora, dirá: “Como assim? Tem gente que usa maconha para as náuseas da quimioterapia”. É verdade, mas o uso diário pode causar o efeito oposto.

No presídio em que atendo, vi meia dúzia de casos. As queixas são sempre as mesmas: começam com dor de estômago, depois de semanas ou meses surgem as náuseas e os vômitos que só melhoram com banhos quentes. Os exames de imagens são de pouca valia.

Os quadros extremos evoluem com desidratação, convulsões, insuficiência renal e parada cardíaca, complicações felizmente muito raras. Há oito casos descritos nos Estados Unidos.

Você, maconheiro velho, que fuma todos os dias há 30 anos

e jura que nunca se viciou, vai dizer que fui cooptado pela repressão. Não é verdade, em mais de 50 anos de medicina, vi pessoas que se beneficiaram do uso de cannabis. Na década de 1980, acompanhei no Exterior os primeiros ensaios clínicos que testaram a maconha para as náuseas da quimioterapia.

Mas, veja bem: o baseado daquela época tinha concentrações de THC, o componente psicoativo, ao redor de 4% a 5%. Como o uso repetitivo induz o fenômeno da tolerância, com o passar dos anos você reclamava: “Essa maconha de hoje é palha velha. A do meu tempo...”.

Atentos às demandas do mercado, plantadores e grandes traficantes se empenharam em selecionar variedades genéticas com teores de THC que atinjam 20%. A tecnologia permitiu chegar mais longe: surgiram os vapes com 90% de THC, os baseados pré-enrolados e a maconha comestível, apresentações que nada têm a ver com a dos tempos românticos.

Um levantamento publicado em 2018 pelo Bellevue Hospital, de Nova York, conduzido entre mulheres e homens de 18 a 49 anos que fumavam maconha pelo menos 20 dias por mês, mostrou que cerca de 30% se enquadravam no diagnóstico de hiperemese por cannabis.

Há anos, psicólogas e psiquiatras com experiência no atendimento de dependentes químicos chamam a atenção para a influência do uso frequente de maconha no aparecimento de psicoses agudas temporárias, além de funcionar como gatilho para psicoses crônicas, como a esquizofrenia.



Atentos às demandas do mercado, plantadores e traficantes se empenharam em aumentar teores de THC

O baseado de hoje é diferente daquele da contracultura do passado

A cada 15 dias, Drauzio Varella escreve neste espaço. Nas outras datas, artigos sobre saúde (física ou mental), bem-estar e comportamento podem ser publicados nesta página. Os textos devem ter de 4.200 a 4.500 caracteres. Escreva para ticiano. osorio@zerohora.com.br

CONEXÃO DIGITAL

Aponte a câmera do celular e leia as colunas anteriores



Com a enxurrada de casos de depressão e de ansiedade que a pandemia trouxe à tona, é provável que o número dos que procuram lenitivo num baseado continue a aumentar. Não é razoável esperar que o tráfico se interesse em reduzir as concentrações de THC na droga vendida nas ruas.

Então, vamos criar a Maconhabrás? Haveria muitas dificuldades, entre as quais o controle da distribuição e o preço: se for baixo o consumo aumenta, caso contrário, não acaba com o tráfico.

Claro que você, leitor civilizado, acha estupidez defender que a polícia prenda os usuários surpreendidos com pequenas quantidades, mas é a favor da prisão de traficantes. Vamos lembrar que essa distinção não é clara: dificilmente quem usa deixa de traficar. E se sua filha, criada com tanto carinho, comprar um pouco a mais para entregar à amiga que pediu o

favor? Mereceria ir para a Fundação Casa ou para a penitenciária?

O caminho mais sensato é a educação. O primeiro passo é ensinar para as crianças e os adolescentes que maconha não é uma erva natural que não faz mal nem vicia, drogas psicoativas estão associadas à compulsão e à abstinência. Depois, entender que o baseado de hoje é diferente daquele da contracultura do passado, agora lidamos com produtos que trazem concentrações perigosas de THC, cujos efeitos são mal conhecidos. Quem imaginaria que pudessem provocar vômitos incoercíveis que só melhoram com banhos quentes?

Não existe bala de prata. Na minha adolescência, 60% dos homens fumavam cigarros industrializados, hoje mal chegam a 10%. O controle do uso de drogas que causam dependência só pode ser alcançado através da educação, em casa, nas escolas e nos meios de comunicação de massa. —

+ Saúde

Raio X do raio X

Saiba como surgiu
e como funciona
a radiologia

A radiologia é uma área cada vez mais presente no dia a dia da medicina. Atualmente, é incomum tomar decisões clínicas sem a realização de exames de imagem, essenciais desde a confirmação diagnóstica até a condução de tratamentos, especialmente pela ampla disponibilidade desses métodos.

No dia 8 de novembro, foi celebrado o Dia Internacional da Radiologia. A data foi escolhida porque, em 1895, o físico Wilhelm Conrad Röntgen descobriu a existência dos raios X. Essa descoberta ocorreu quando Röntgen observou brilho em uma tela fluorescente enquanto trabalhava com radiações.

Ele imaginou que do tubo com o qual estava trabalhando deveria estar sendo emitido um tipo especial de onda capaz de atravessar alguns materiais. Por ser uma radiação invisível, denominou-a raios X. Essa façanha lhe rendeu o Prêmio Nobel de Física, em 1901.

Com o passar dos anos, os avanços tecnológicos trouxeram novos métodos. Hoje, por exemplo, por meio da tomografia computadorizada é possível diagnosticar em minutos um tumor inicial, de poucos milímetros de diâmetro, localizado no cérebro.

Ou seja: a radiologia se destaca como uma especialidade médica única, pois está inserida em todas as outras, de forma complementar, sempre buscando auxiliar no diagnóstico e tratamento de doenças.

– Todas as especialidades, em algum momento, lançam mão de um método de imagem para caracterizar um quadro clínico. Além do diagnóstico, muitas vezes a radiologia pode ajudar no tratamento de algumas patologias – afirma Diego Roman, chefe do Serviço de Radiologia do Instituto do Cérebro (Ins-Cer) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O exame

Na radiologia, atuam o médico radiologista e o técnico radiologista. O médico é responsável pela análise das imagens obtidas dos pacientes – sejam radiografias, ultrassonografias, tomografias computadorizadas ou ressonâncias magnéticas – e pela elaboração de laudos com a intenção diagnóstica para o médico assistente. Assim, as imagens formadas pelos métodos disponíveis são traduzidas em informações úteis para os médicos.

– De maneira mais simples, seria como transformar aquelas imagens em preto e branco (ou borrões, como alguns enxergam) em palavras que possam ser entendidas por todos os colegas médicos – explica o especialista.

Já os técnicos e tecnólogos são profissionais habilitados para realizar os exames de radiologia. Eles operam os aparelhos, interagem diretamente com os pacientes, orientando-os sobre os procedimentos e iniciando a aquisição das imagens.

É por meio do trabalho con-



Todas as especialidades, em algum momento, lançam mão de um método de imagem para caracterizar um quadro clínico. Além do diagnóstico, muitas vezes a radiologia pode ajudar no tratamento de algumas patologias.

Diego Roman

Chefe do Serviço de Radiologia do Instituto do Cérebro da PUCRS



Aponte a câmera do celular e leia mais conteúdos da seção



junto desses profissionais que a radiologia utiliza técnicas que empregam radiação ionizante, como raios X e tomografia computadorizada, e métodos sem radiação ionizante, como ultrassonografia e ressonância magnética, para criar imagens do corpo humano e permitir a identificação de alterações e doenças.

A segurança

Segundo Roman, atualmente, os procedimentos de imagem priorizam a segurança do paciente e dos profissionais que realizam os exames. A exposição à radiação é sempre reduzida ao máximo possível, sem comprometer a qualidade do exame.

– Aqueles métodos que não utilizam radiação são ainda mais seguros – complementa.

No entanto, há outro risco associado aos exames de imagem, decorrente da medicação utilizada para auxiliar na detecção das lesões e suas características, que são os meios de contraste. Estes podem apresentar reações que variam de leves a graves.

– Na tomografia computadorizada, utilizamos contraste iodado, que apresenta uma taxa de reações graves estimadas entre 0,1% e 0,5% dos casos, enquanto na ressonância magnética usamos contraste à base de gadolínio, com uma estimativa de reações graves entre 0,1% e 0,3% dos pacientes. Embora essas reações graves aos meios de contraste sejam raras atualmente, elas podem

ocorrer, assim como em todas as medicações – ressalta Roman.

A técnica

A radiologia pode ser dividida por especialidades médicas ou segmentos do corpo, como neurologia/crânio, tórax e abdome, ou pelos métodos disponíveis, como radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, cada um com suas peculiaridades.

– As diferentes técnicas de imagem não funcionam como uma sequência de complexidade, como a maior parte da população imagina, mas cada uma acrescenta uma forma diferente de ver o corpo humano e suas doenças. O método deve ser escolhido de acordo com a patologia que se quer descobrir ou o segmento do corpo a ser analisado – acrescenta Roman.

Por exemplo, na avaliação das mamas, a mamografia é considerada superior a um exame mais complexo, como a tomografia computadorizada, para o rastreamento e diagnóstico do câncer de mama:

– Ambos os métodos utilizam raios X para formar suas imagens, e a tomografia, inclusive, consegue produzir imagens milimétricas na aquisição, mas não supera a eficácia da mamografia. Portanto, apesar de alguns exames serem mais complexos que outros, nem sempre o mais custoso ou sofisticado será o melhor para a decisão médica. —

*Produção: Murilo Rodrigues

ZERO HORA, CADERNO DONNA,
SÁBADO E DOMINGO,
16 E 17 DE NOVEMBRO DE 2024

JORGE BISPO, DIVULGAÇÃO

donna

AS FACETAS
DE ALICE
WEGMANN



CARTA DA EDITORA

renata.maynart@zerohora.com.br

Paixões pelo caminho

Bem mais velha do que a atriz Alice Wegmann, fui preparada para ler a respeito de uma jovem mulher de 29 anos e um tanto de chão pela frente. A missão foi cumprida pela repórter Letícia Paludo, pois a carioca é inquieta e olha muito para o futuro, como lemos na página central desta edição. O difícil é não se surpreender com o que ela já realizou, nos dando, como branda o dito popular, um baile. Ou uma pirueta, digna de uma ex-ginasta federada que explorou a intensidade da artista durante oito anos na infância e talvez tenha moldado tanta flexibilidade para momentos em que parece que tudo surge ao mesmo tempo.

Podemos dizer que este ano foi para Alice uma volta e tanto no sol – e uma farta colheita na carreira. Nos próximos dias, ela deve estar presente no imaginário popular, ao integrar a série da Netflix sobre um dos nossos maiores ídolos da história, Ayrton Senna. Fez cinema, a terceira temporada da produção *Rensga Hits* (que deve estreiar apenas de 2025) e parou o relógio das folgas de forma consciente.

Em um instante gente como a gente do bate-papo, faz sorrir quando assume que fica nervosa quando pensa que o piloto britânico Lewis Hamilton vai assistir ao trabalho. Mas logo nas frases seguintes da leitura, entro na versão “eu também estaria ansiosa, amiga”. Curta a safra 2024, Alice! –



Renata Maynart
Editora Donna

Agendonna

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

MOSTRA CULTURAL

Em Porto Alegre

• De 21 a 24 de novembro, ocorre a mostra cultural *Moda Alegre*, apresentando roupas e acessórios inspirados nas culturas japonesa, africana, brasileira e contemporânea. Produzidas no projeto de empreendedorismo socioambiental *Moda Alegre* – que já impactou mais de 500 mulheres moradoras de comunidades de Porto Alegre e da região metropolitana em situação de vulnerabilidade social e ambiental – as peças estarão à venda no local e sob encomenda. A exposição ocorre das 10h às 22h no primeiro piso do shopping Iguatemi Porto Alegre (Av. João Wallig, 1.800 – Passo d'Areia).

MODA ALEGRE, DIVULGAÇÃO



Peça foi produzida pelo projeto *Moda Alegre*

MINAS NO PALCO

Negócios femininos

• Criado para reunir empreendedoras e líderes de empresas, o Minas de Propósito, junto ao Palco Inteligência de Negócios, realiza no dia 23 de novembro a primeira edição do Minas no Palco. O evento ocorre na Fábrica do Futuro (Rua Cândio Gomes, 609, Floresta) e terá painéis sobre diversos temas, com o objetivo de potencializar o protagonismo feminino. Veja programação e ingressos em gzh.digital/MinasnoPalco.



DIVULGAÇÃO

MUSEU DO CALÇADO

Em Gramado

• Nesta edição da Zero Grau – Feira de Calçados e Acessórios, que ocorre de 18 a 20 de novembro, o público poderá visitar o Museu Nacional do Calçado. A exposição irá mostrar vários tipos de sapatos e suas histórias, além de divulgar o livro mais recente do museu, *Aos Seus Pés*, de Cristiano Prodanov, Camila Brum e Ida Helena Thon. A versão em e-book da obra está disponível em mncalçado.com.br. A feira será realizada no Centro de Eventos do Serra Park.



Sapatos estarão em exposição



FOTOS ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO

FORÇA FEMININA

Literatura

• Dedicada a explorar o paradoxo da felicidade das mulheres, a gaúcha Marcele Scarton lançou *O Grande Poder: Acesse Sua Força Feminina Para Alcançar Tudo o Que Deseja*, seu novo livro que aborda os passos fundamentais para promover a autotransformação e alcançar o sucesso em todas as áreas da vida. Obra está à venda online e em livrarias físicas.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Donna Beauty Pompéia

Sextou de looks curingas

Sabia que é fácil ter um armário versátil? A coleção primavera/verão da Pompéia oferece opções para criar produções singulares.

A escolha da Alice Bastos Neves e da Kelly Costa é um exemplo. Segundo a consultoria de moda da Pompéia, looks como o das Gu oportunizam criar diferentes combinações. Inserir uma terceira peça colorida, ou ainda optar por uma calça ou cropped que sejam o ponto de cor, quebra a neutralidade e torna o look mais criativo. A dica é escolher cores que sejam complementares, para ter um guarda-roupas com infinitas possibilidades.

A coleção primavera/verão da Pompéia está disponível nas lojas, no site lojaspompeia.com.br e no aplicativo. Quer ver de perto? Venha nos visitar no Donna Beauty Pompéia, no Pontal Shopping (Av. Padre Cacique, 2.893, de segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos, das 12h às 20h) e solicite o serviço de consultoria de moda gratuito, disponível em todas as lojas. —



FOTOS LOJAS POMPEIA, DIVULGAÇÃO



@ALICEBASTOSNEVES E @KELLYTDC, REPRODUÇÃO, INSTAGRAM

Uma peça colorida ganha destaque no visual monocromático

MATERNIDADE SANTINA DE CARLI ZAFFARI

HospitalNoraTeixeira

*Carinho, excelência
e acolhimento em
cada detalhe.
Um novo conceito
em maternidade.*

Resp. Técnica – Gisele Nader Bastos – CRM/RS 28354

Esse momento, que marca a história da sua vida, pede um espaço onde inovação e cuidado caminham juntos, criando uma jornada especial. Proporcionamos uma experiência única para a chegada do seu bebê, com toda a atenção e carinho que essa ocasião singular merece.

**MATERNIDADE****HOSPITAL
NORA TEIXEIRA**

SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

[HOSPITALNORATEIXEIRA.ORG.BR/MATERNIDADE](https://hospitalnorateixeira.org.br/maternidade)

Sem temp

Prestes a estrear na minissérie “Senna”, Alice Wegmann fala sobre os projetos que abraçou ao longo do ano e o que prepara para 2025

Leticia Paludo

leticia.paludo@zerohora.com.br

Alice Wegmann teve o ano mais movimentado da carreira em 2023. Gravou no Rio, em São Paulo, Goiânia, Brasília e em cidades de Irlanda do Norte, Uruguai e Argentina. Foram cinco projetos diferentes que estão dando frutos agora: 2024 é o ano da colheita. A atriz de 29 anos – 17 de carreira – estreou as séries do Globoplay *Justiça 2*, lançada em abril, e a segunda temporada de *Rensga Hits*, em setembro, sendo que a terceira parte da série sertaneja já está gravada e chegará ao streaming no ano que vem. No cinema, brilhou em *A Vilã das Nove*, longa de Teo Poppovic que chegou aos cinemas em outubro.

Agora, Alice aguarda o lançamento, no dia 29 de novembro, de uma minissérie que tem tudo para mexer com as emoções de uma nação: *Senna*, produção da Netflix que conta a trajetória da lenda brasileira da Fórmula 1.

– Foi o ano mais intenso da minha vida. A dificuldade foi não deixar entrar no automático e conseguir realizar cada coisa no seu devido lugar – detalha a atriz, direto de São Paulo.

Interpretar o primeiro amor de Ayrton Senna, Lilian de Vasconcelos, foi a missão de Alice na minissérie. Ela explica que, para evitar ser invasiva, optou por não buscar contato com a mulher, mas teve acesso a entrevistas e cartas que eles trocaram para compor a personagem. Depois que a produção for ao ar, a atriz revelou que adoraria se encontrar com Lilian e ouvir dela a história.

– Acredito que a série possa trazer um sentimento de nacionalismo para o Brasil. Ficamos carentes de heróis durante muito tempo. É sobre a gente

Atriz esteve nas séries “Justiça 2” e “Rensga Hits”, além do filme “A Vilã das Nove”

Fã do cinema brasileiro, artista projeta mais trabalhos na área

pensar no quão importante foi esse querer que o mundo reverbera essa história. Mas este ano tivemos um retorno maravilhoso dessas figuras heroicas com a Rebeca Andrade e as demais meninas da ginástica artística – reconhece a atriz, que foi ginasta mirim e quase se profissionalizou no esporte.

Mostrando que esse é um grande momento da carreira, Alice também estará em outro tesouro brasileiro em 2025: está confirmada no papel de Solange Duprat no remake de uma das novelas mais amadas do país, *Vale Tudo*, que será exibida na faixa das 21h na TV Globo. Questionada sobre a responsabilidade, ela responde:

– Bate mais uma animação do que um desespero, sabe? Hoje em dia encaro os desafios muito mais como algo prazeroso do que algo que vai me tirar do sério. Isso é porque hoje sei qual é o meu lugar no mundo. É uma responsabilidade, mas ao mesmo tempo é um privilégio tão grande que só tenho que agradecer, ser feliz e surfar essa onda. Porque senão é ficar enxergando só a parte difícil.

Em entrevista à Donna por videochamada, Alice relembra os desafios de ser uma menina que cresceu diante do público na TV, o amor pelo cinema brasileiro e a maturidade emocional que o começo precoce da carreira lhe proporcionou.

Você se envolveu em muitos projetos de uma só vez. Como compartimentalizar?

É sabendo que me propus a isso. Me coloquei disponível, era um ano em que estava muito disposta a trabalhar, falei “Cara, quero fazer todos esses projetos e sei que para isso não vou ter folga durante esse período, mas no ano que vem vou tirar um tempo para descansar”.

E neste ano, com menos personagens e mais Alice, o que tem feito por você?

Curto fazer revolução solar, que é ver qual é o signo que vai reger cada ano seu, com base no seu aniversário. Este é o meu ano regido por sagitário, que remete muito a conhecer o mundo, se jogar, e tem sido realmente assim. Consegui fazer viagens, fiquei um mês no Japão, que sonhava em conhecer, e fui para Portugal. Tirei um tempo para desfrutar, mas trabalhando também porque esses lançamentos demandam.

Quem é você quando não está no set?

Gosto de ir à cachoeira, à praia, sou uma pessoa que vive a natureza do Rio de Janeiro e se conecta espiritualmente desta forma. Às vezes, se vou começar a filmar às 11h da manhã, saio para fazer uma trilha bem de manhãzinha. Ir na cachoeira, voltar, tomar um café e ir para o trabalho. Isso para mim é qualidade de vida.

Estamos com a mesma idade, 29 anos. Está com algum medo dos 30?

Tem uma frase que sempre digo, da Beatriz Nogueira, que diz “Pensar que melhora com o passar dos anos faz o futuro parecer simpático”. A gente vai melhorando junto com as turbulências. Sinto que estou caminhando para ser uma pessoa melhor em todos os sentidos, então não tenho medo dos 30.



o a perder

FOTOS JORGE BISPO, DIVULGAÇÃO



VITOR PERUZZE, CABECIDADE, DIVULGAÇÃO



Com Lorena Comparato na segunda temporada de "Rensga Hits", que estará na Globo a partir de 10 de dezembro

IZA CAMPOS, DIVULGAÇÃO



Na Netflix, Alice será Lilian, o primeiro amor de Ayrton Senna

“Sinto que estou caminhando para ser uma **pessoa melhor** em todos os sentidos”

Alice Wegmann
Atriz



Você foi uma atleta federada de ginástica artística dos três aos 11 anos. Como foi esse período?

Cheguei a competir em um campeonato brasileiro e pensava em me profissionalizar. Mas entendi que já não fazia mais sentido. Estava na pré-adolescência, tinha que estudar e o meu corpo estava danificado pelos impactos. Quando parei, entrei para o teatro e, com 11 anos, comecei a trabalhar profissionalmente, porque a diretora Susana Garcia me chamou para fazer uma peça que ficou dois anos em cartaz e me amadrinhou.

Você começou na TV aos 15 anos. Foi difícil seguir essa carreira na adolescência?

Ainda é muito difícil ser vista e julgada por todo o Brasil, principalmente sendo mulher. Então isso veio cedo para mim. Mas, ao mesmo tempo, queria trilhar esse caminho. Algo importante foi ter feito a faculdade de comunicação social, porque me fez botar o pé no chão enquanto a minha carreira ia deslanchando devagarinho.

A faculdade era um plano B?

Mirei no plano B, mas acertei numa coisa muito maior que era a convivência com os alunos e os professores, me colocar numa sala de aula, um ambiente em que podia errar muito mais do que na TV.

Do que se trata o filme A Vilã das Nove?

É uma história divertida, mas que fala de coisas muito profundas como a questão maternal, minha personagem se sente abandonada pela mãe. O filme é com Karine Teles, Ca-

mila Márdila, Antônio Pitanga, um elenco que trabalha no cinema há muito tempo, e fui muito acolhida por eles. Aprendi para caramba e quero fazer mais e mais cinema. Faço novela, teatro, séries, mas o que mais amo é o nosso cinema.

O nome Ayrton Senna mexe com a memória afetiva dos brasileiros. Fazer uma série com este tema traz uma responsabilidade a mais?

Quando me chamaram para o teste nem sabia para qual personagem seria, mas falei “Quero fazer! Se eu for a roda de um carro na série, já vou estar feliz!” (risos). Sabia a importância que essa série teria para o Brasil e para o mundo desde o primeiro momento e queria estar junto.

Tem chances de receber atenção mundo afora, não é?

Só consigo pensar que o Lewis Hamilton vai ver essa série, porque ele é fã do Senna, assim como os pilotos de Fórmula 1 todos. O Brad Pitt talvez assista, porque está fazendo um filme de Fórmula 1. Para você ver como tem alcance, são pessoas que vi no cinema ou na TV a minha vida inteira e que vão estar me assistindo. Isso é muito doido.

Que história você conta?

Minha personagem é a Lilian, a melhor amiga de infância dele. Eles crescem juntos, a família se adora, e aí eles se casam e vão morar juntos na Inglaterra. A história é muito linda e genuína, porque essa mulher se apaixona por um Ayrton Senna que ainda não é aquele piloto de Fórmula 1 que todo mundo conhece. Para ela, ele é só o Beco. Mas há todo um incentivo porque ela sabe que ele vai cavar o lugar dele no mundo. A série

fala de um herói nacional, uma história nossa, que estamos contando para o mundo.

Você já gravou a terceira temporada de Rensga Hits, que vai ao ar em 2025. Qual sua avaliação do feminejo?

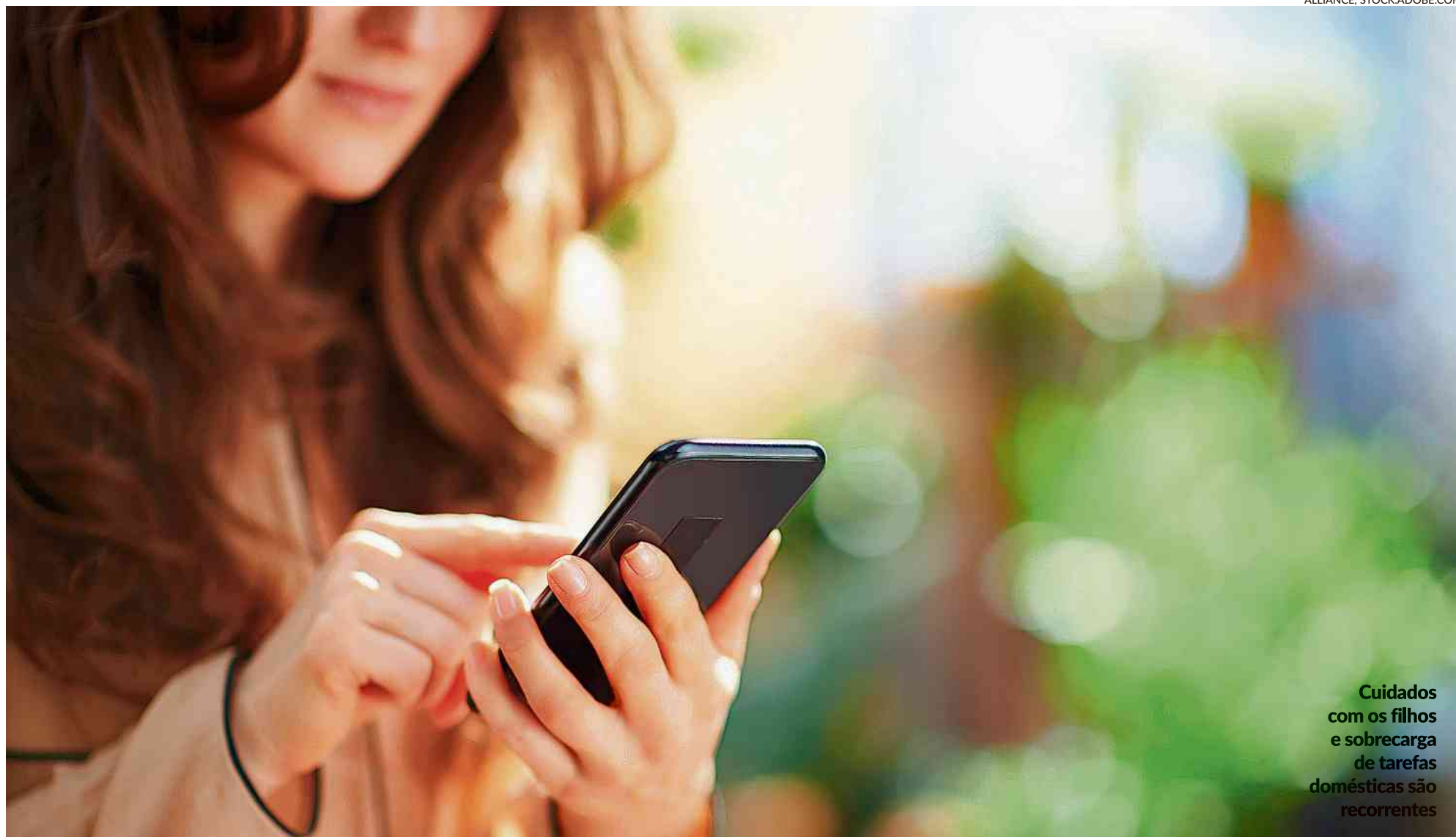
Antigamente tínhamos poucas mulheres nessa frente, nomes como a Roberta Miranda, que foi muito grande, mas acho que a Marília Mendonça realmente puxou um bonde e fez as mulheres serem respeitadas nesse universo. Elas foram conquistando cada vez mais espaço. Falamos da relação das mulheres com seus próprios desejos e sonhos, e dos desafios que elas têm que enfrentar no mercado.

Como define seu momento de vida?

Penso em continuar contando histórias que possam ser agentes de transformação ao chegar nas pessoas e para mim, como atriz e pessoa. Somos todos agentes de transformação. Me questiono que tipo de histórias quero contar para mudar o mundo, ou, pelo menos, amolecer alguns corações ou ajudar pessoas a saírem de situações abusivas.

Você retorna em Vale tudo após cinco anos longe de novelas. Por que agora?

Por ser *Vale Tudo*, por ser a Manuela Dias (autora que fará a adaptação), de quem gosto muito do trabalho. Essa novela tem um valor simbólico para o Brasil muito forte. Acredito que ela vai ser revisitada de forma interessante, porque o mundo mudou de lá para cá, vamos trazer problemáticas abordadas tanto naquela época quanto as atuais. —



**Cuidados
com os filhos
e sobrecarga
de tarefas
domésticas são
recorrentes**

Cansadas, mas felizes

Levantamento feito pela plataforma Fala Feminina questionou como está a satisfação das brasileiras nas áreas profissional, familiar e amorosa

Exaustas, porém felizes, é como se sente a maioria das mulheres consultadas na pesquisa A Fala das Mulheres. Realizado com 1.149 brasileiras pela plataforma Fala Feminina, o levantamento abordou a satisfação delas na vida profissional, familiar e amorosa. De acordo com as respostas, ainda que a maior parte admita nível alto de cansaço, quase 80% das participantes afirmaram serem felizes.

Questionadas sobre o nível de cansaço que enfrentam no dia a dia, numa escala de 1 a 5, 63% escolheram os números 4 ou 5, enquanto 11,7% deram nota 1 ou 2. A divisão desigual das

tarefas domésticas no ambiente familiar é apontada como o fator decisivo para esta etapa da avaliação, sendo que 56% das entrevistadas relatou que o parceiro não contribui com os afazeres. Entre as que compartilharam os cuidados com o companheiro, 88% estão felizes no relacionamento. O índice cai para 58% nos lares que apontaram uma divisão desigual entre homens e mulheres.

O cuidado com os filhos também aumenta o cansaço das brasileiras, já que as mães se descrevem como cansadas 44% mais do que as mulheres sem filhos. Para 54,8% das brasileiras com filhos, a maternidade é considerada um trabalho.

Entre os problemas apontados no âmbito profissional, 57% reclamam do tratamento desigual em relação aos homens e 55% acreditam que recebem menos reconhecimento do que merecem. Já o assédio e a discriminação já foram vividos por 52% das consultadas, e a falta de oportunidades afeta o mesmo índice.

A carreira de 52% delas foi prejudicada por conta da maternidade ou do cuidado com a família e 51% enfrentou resistência dos colegas à liderança feminina.

Maternidade

Embora 67,8% das mulheres tenham atribuído a nota máxima ao serem questionadas sobre o quanto é desafiador conciliar a maternidade com a carreira, a experiência é considerada uma das mais importantes na vida de 27% das com 50 anos ou mais, mesmo índice atribuído à menopausa e à frente de etapas como casamento, divórcio ou adolescência.

Entre as entrevistadas, quase 40% admitiu ter de renunciar a atividades profissionais que traziam realização a elas por conta do nascimento dos filhos, enquanto 51% afirmou que abriu mão de rotinas de autocuidado, 45,6% de viajar, 43,7% de passear, 41,2% de praticar hobbies e 38,9% de

A PESQUISA

A Fala das Mulheres fez 87 perguntas para 1.149 brasileiras, sendo que 95% mora no Brasil. Foram ouvidas moradoras de 26 cidades das cinco regiões do país, sendo 15 capitais – incluindo Porto Alegre. Do total, 73,1% se declaram brancas, 15,5% pardas e 10,4% negras. Quase 90% são heterossexuais, 7% bissexuais e 2% homossexuais. Metade das entrevistadas é casada e 64,8% têm filhos.

exercitar-se. Mesmo assim, 78% não voltaria atrás na decisão de ser mãe.

Trabalho

O levantamento revelou que 80% das mulheres está no mercado de trabalho, sendo 27% como funcionárias de empresas, 20% como empreendedoras e 10% como servidoras públicas. Apenas 6% das consultadas se definem como donas de casa. Entre as empreendedoras, 48,6% dizem ter aberto um negócio por necessidade.

Segundo a pesquisa, os homens tendem a participar mais das tarefas da casa quando as mulheres sustentam o lar. Já quando a situação é oposta, é ela a responsável pelas tarefas. Além de 79,9% se declararem felizes de maneira geral, 72,3% das consultadas estão contentes com o relacionamento e 58,4%, satisfeitas com a ocupação profissional atual.

Maturidade

Os dados também revelam que 36% das brasileiras entre 50 e 60 anos mantêm relações sexuais toda semana e 17% indicou que a vida sexual melhorou nesta faixa de idade. Como um todo, 32% disseram fazer sexo ao menos uma vez por semana, 21% uma vez ao mês e 1% todos os dias. Para 7%, a vida sexual nunca foi boa. —

SARA BODOWSKY



sarabodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

O conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora



LUCAS YAN, DIVULGAÇÃO

Rótulos da vinícola gaúcha Vita Eterna apresentados durante o encontro farão parte do menu do restaurante

Burger com espumante

Janta na Capital

O espumante é uma bebida versátil e produzida com cada vez mais qualidade no Rio Grande do Sul. E na quarta-feira, dia 27, uma mistura inusitada para alguns será destaque na unidade do T.T. Burger Porto Alegre: um menu que harmoniza hambúrgueres com rótulos da gaúcha Vita Eterna.

O evento ocorre por meio de reserva prévia e oferece três meias porções de hambúrguer acompanhadas de batatas fritas, tudo combinado com os espumantes brut e o brut rosé da jovem e premiada marca de Pinto Bandeira, que recebeu o título de Vinícola do Ano pelo Guia Descorchados 202 – e cujos rótulos passaram a fazer parte da carta de bebidas fixas do T.T. Burger de Porto Alegre.

Entre os hambúrgueres escolhidos para a dinâmica,

serão oferecidas opções da marca e das operações irmãs Três Gordos e Tom Ticken. Haverá opções para os vegetarianos também.

O jantar é das 19h30min às 21h30min, com valor de R\$ 129 por pessoa. Para participar da harmonização é preciso fazer reserva com o restaurante pelo telefone (51) 99103-1358.

O T.T. Burger Porto Alegre fica no Pátio 24, na Rua 24 de Outubro, 1.454, no bairro Auxiliadora. —



DIVULGAÇÃO

RAFAEL LOPES DE MORAES, DIVULGAÇÃO



O findi estará recheado de eventos a céu aberto

Feiras de rua

Brick de Desapegos e Casa Cerâmica

Neste e no próximo fim de semana, Porto Alegre terá vários eventos de rua. Para mim, nada tem mais cara de findi na Capital do que sair com um mate pelas calçadas, curtindo comidinhas e bebidas artesanais e garantindo produtos – e até presentes de Natal – de artesãos locais.

No sábado, as feiras já começam no coração do Bom Fim, na Rua Vasco da Gama, entre a Felipe Camarão e a Fernandes Vieira. Será das 11h às 20h, com a participação das operações Mercado Brasco, Casa Vasco e Charlie Brownie, com cerca de 20 expositores de moda.

No domingo, rola o tradicional Brick de Desapegos no Bar Ocidente (Rua João Telles, 960). Serão mais de 50 marcas espalhadas pelos três andares do casarão com moda autoral, sustentável e circular.

Já no outro sábado, dia 23, vale conferir a feira Casa Cerâmica, na Casa de Cultura Mario Quintana, com produtos lindos, com design e qualidade diferenciados.

E no dia 23, das 10h às 19h, a CCMQ se transformará em um verdadeiro ateliê a céu aberto, com 25 expositores, oficinas, palestras e demonstrações ao vivo. Estarão à venda canecas, travessas e pratos, peças de arte, objetos de decoração e acessórios pessoais, como colares e brincos.

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas no site casaceramicars.com.br ou pelo Instagram @casa.ceramica.rs. —

Natal Mbya-Guarani

Doação para brinquedos e alimentos

Desde o início da pandemia, em 2020, comecei um processo de aproximação e redescoberta das sociedades indígenas mbyá-guarani localizadas ao longo da rodovia BR-116, de Guaíba a Pelotas. Esse povo originário, que ainda sofre com uma condição de verdadeira invisibilidade, vem aos poucos recebendo apoio para desenvolver seu trabalho e mostrar sua cultura.

Hoje, são 13 aldeias, localizadas nos municípios de Barra do Ribeiro, Camaquã, Canguçu, Cristal e Mariana Pimentel, que são lar para 200 famílias, com um total de 300 crianças.

E todo o final de ano, apoio



SARA BODOWSKY, ARQUIVO PESSOAL

Produtos das famílias indígenas

– e peço o apoio de vocês também, queridos leitores – uma campanha para arrecadação de alimentos e brinquedos para essas famílias. Em 2024, a situação é ainda mais sensível – muitas dessas comunidades foram afetadas pela enchente de maio e ainda não conseguiram se recuperar.

É possível doar brinquedos novos ou em boas condições, alimentos não perecíveis como

leite integral ou em pó, farinha de trigo e milho, arroz, feijão, óleo de soja, café ou até cestas básicas.

As brincadeiras das crianças indígenas são na maior parte das vezes coletivas. Gostam de desenhar, pintar, jogar com bolas, massinhas de modelar, jogos de encaixe, bonecas, carrinhos, animais de pelúcia, ursinhos, comidinhas, joguinhos de cozinha e quebra cabeças. A experiência de visitar uma aldeia indígena é inesquecível. Ainda vou falar e mostrar mais por aqui.

As doações podem ser feitas diretamente na Rua Baronesa do Gravataí, 380, bairro Menino Deus, de segunda a sexta-feira. A coleta também pode ser combinada pelo telefone (51) 98301-8171, com Viviane. As entregas nas aldeias serão feitas a partir do dia 10/12. —

Filés

Correção no horário da telentrega

O horário correto da telentrega dos filés da Via Morano, publicados na última edição, é de segunda a sábado, das 11h30min às 14h30min e das 18h às 22h45min, e domingos, das 11h30min às 14h30min. Contatos pelo telefone (51) 3331-7871 ou pelo site viamoranoburger.com.br. —

**MARTHA
MEDEIROS**marthamedeiros@terra.com.br
@realmarthamedeirosO conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora

SDECORET, STOCK.ADOBE.COM



Revolução para trás

A viagem no tempo promovida pelo filme *Ainda Estou Aqui*, afora o que já se falou sobre sua importância para a preservação da memória do país e o brilhantismo das atuações, nos mostra que perdemos a pureza pelo caminho – quando se falava em revolução, era sempre a favor do ser humano e seus valores essenciais: paz, amor e liberdade. Hoje, ninguém mais perde um minuto pensando nisso. A idolatria é pelo dinheiro. Vota-se em quem promete fartura, mesmo que ao custo da destruição do meio-ambiente e do poder ilimitado das *big techs*, padrões de todos nós.

Daí que a revolução agora é conduzida pela extrema-direita, que despreza a diversidade e neutraliza a massa, extorquin-

do os dízimos da ignorância. Uma revolução apoiada por desiludidos que leem pouco e só pensam em si. Bandeira fincada em terra árida, seca, desmatada, em prol daqueles que nunca se coçaram para se informar direito, preferindo vestir os dogmas e as *fake news* que lhes servem. É a revolução dos costumes marcha-a-ré.

A esquerda, desorientada, ainda apegada a discursos que ninguém escuta, se une ao centrão e perde a identidade. Pautas importantes como a homofobia, o racismo e a misoginia caíram na vala comum e, pelo desgaste, já não mobilizam quase ninguém. Combater a desigualdade social virou papo retrô. Cenário perfeito para um ex-presidente golpista se fazer de defensor da democracia, inverter a lógica e confundir os crentes.

Quem está preocupado em evoluir? O passado é o novo futuro

Só nos resta tomar um vinho, dançar com os amigos no meio da sala, ver o sol nascer e morrer no mar

Os líderes esdrúxulos desta revolução às avessas soltam frases como “Make America great again”, mesmo que seja evidente que não será armando a população e expulsando imigrantes que a América voltará a ter o protagonismo que já teve, mas quem está preocupado em evoluir? O passado é o novo futuro.

Solidariedade, tolerância e compaixão continuam a ser o que há de mais moderno no mundo, mas são vistos como fósseis, despencaram no ranking dos valores. Os sentimentos – que é o que salva um país, uma família, uma pessoa – parecem servir para mais nada. A revolução da direita não fala em paz, nem amor, nem nada que respingue no emocional. Robôs no poder. Os eletrônicos e os de carne e osso.

Diante desta “eficiência” dos brutos, só nos resta tomar um vinho, dançar com os amigos no meio da sala, ver o sol nascer e morrer no mar, enquanto lamentamos a escassez de lideranças afetivas, as que poderiam realmente acordar esse bando de sonâmbulos que não se preocupam com quem sofre a sua volta. Ainda estamos aqui. Quase não sabendo mais escrever à mão, sequestrados pelas redes, mas ainda trazendo na memória o tempo em que importante era ter a capacidade de se comover – o que robôs, por mais que tentem, nem mesmo sabem imitar. ■

CONEXÃO DIGITAL
Nunca escondi minha decepção com a política como ela quase sempre é

